

Formulário de Fitoterápicos

2^a EDIÇÃO

Farmacopeia Brasileira



Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Formulário de Fitoterápicos

2^a edição

Farmacopeia Brasileira

**Brasília
2021**

Copyright © 2021. Agência Nacional de Vigilância Sanitária

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

É vedada a impressão, distribuição, reprodução desta obra para fins comerciais sem a prévia e expressa anuênciā da Anvisa.

Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>

Diretor-Presidente

Antônio Barra Torres

Diretores

Alex Machado Campos

Cristiane Rose Jourdan Gomes

Meiruze Sousa Freitas

Romison Rodrigues Mota

Gerência de Laboratórios de Saúde Pública

Nélio Cézar de Aquino

Coordenador da Farmacopeia

Arthur Leonardo Lopes da Silva

Aprovado pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 463, de 27 de janeiro de 2021.

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO.....	1
2 FARMACOPEIA BRASILEIRA	4
3 GENERALIDADES.....	6
TÍTULO	6
DEFINIÇÕES	6
CONSIDERAÇÕES SOBRE MANIPULAÇÃO E DISPENSAÇÃO DE FITOTERÁPICOS	13
4 MONOGRAFIAS.....	17
<i>Achillea millefolium</i> L.	18
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	21
<i>Aesculus hippocastanum</i> L. (côrtex)	24
<i>Aesculus hippocastanum</i> L. (semente)	25
<i>Allium sativum</i> L.	28
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	32
<i>Aloysia polystachya</i> (Griseb.) Moldenke	34
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm	36
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	37
<i>Anacardium occidentale</i> L.	39
<i>Arctium lappa</i> L.	41
<i>Arnica montana</i> L.	43
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	45
<i>Bidens pilosa</i> L.	48
<i>Calendula officinalis</i> L.	49
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	53
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	54
<i>Citrus aurantium</i> L.	56
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	57
<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.; <i>Crataegus rhipidophylla</i> Gand.; <i>Crataegus laevigata</i> (Poir.) DC.; <i>Crataegus pentagyna</i> Waldst. & Kit. ex Willd.; <i>Crataegus nigra</i> Waldst. & Kit. e <i>Crataegus azarolus</i> L.	59
<i>Curcuma longa</i> L.	61
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	65
<i>Cynara scolymus</i> L.	67
<i>Echinacea angustifolia</i> DC.	70
<i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench (planta inteira)	73

<i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench (raiz)	74
<i>Equisetum arvense</i> L.....	77
<i>Erythrina mulungu</i> Benth.....	80
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.....	82
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.; <i>Eucalyptus polybractea</i> R.T. Baker e/ou <i>Eucalyptus smithii</i> R.T. Baker	85
<i>Eugenia uniflora</i> L.	87
<i>Foeniculum vulgare</i> Miller	88
<i>Foeniculum vulgare</i> Miller subsp. <i>vulgare</i> var. <i>vulgare</i>	91
<i>Foeniculum vulgare</i> Miller subsp. <i>vulgare</i> var. <i>dulce</i> (Miller) Thellung.....	93
<i>Glycyrrhiza glabra</i> L. e/ou <i>Glycyrrhiza inflata</i> Batalin e/ou <i>Glycyrrhiza uralensis</i> Fisch. ex DC.....	95
<i>Hamamelis virginiana</i> L. (côrtez).....	97
<i>Hamamelis virginiana</i> L. (folha).....	100
<i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn. e/ou <i>Harpagophytum zeyheri</i> Decne	102
<i>Illicium verum</i> Hook F.	107
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.....	109
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.....	110
<i>Leonurus cardiaca</i> L.	112
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L. P. Queiroz	115
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	117
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	118
<i>Malva sylvestris</i> L.....	121
<i>Matricaria chamomilla</i> L.....	122
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	125
<i>Melissa officinalis</i> L.....	128
<i>Mentha x piperita</i> L. (folha)	131
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.....	134
<i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker	136
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	139
<i>Olea europaea</i> L.	141
<i>Panax ginseng</i> C. A. Mey.....	143
<i>Passiflora incarnata</i> L.	145
<i>Paullinia cupana</i> Kunth ex H.B.K. var. <i>sorbilis</i> (Mart.) Ducke.....	148
<i>Persea americana</i> Mill.....	150
<i>Peumus boldus</i> Molina	152
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	154
<i>Pimpinella anisum</i> L.....	157

<i>Plantago lanceolata</i> L.....	158
<i>Plantago major</i> L.	160
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.....	163
<i>Polygala senega</i> L.	166
<i>Psidium guajava</i> L.	167
<i>Punica granatum</i> L.	168
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	170
<i>Salix</i> [várias espécies incluindo <i>S. purpurea</i> L., <i>S. daphnoides</i> Vill., <i>S. fragilis</i> L.]	173
<i>Salvia officinalis</i> L.	176
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl.	179
<i>Sambucus nigra</i> L.	180
<i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small.....	183
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	186
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	188
<i>Symphytum officinale</i> L.	191
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch.Bip.	192
<i>Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg.	195
<i>Trifolium pratense</i> L.	198
<i>Vaccinium macrocarpon</i> Aiton	201
<i>Vaccinium myrtillus</i> L.	202
<i>Valeriana officinalis</i> L.	204
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	208
<i>Zea mays</i> L.	211
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.....	214

1 HISTÓRICO

A Anvisa possui por competência legal promover a revisão e atualização periódica da Farmacopeia Brasileira, conforme disposto no inciso XIX do artigo 7º da Lei 9.782 de 26 de janeiro 1999. Esta competência compreende ações de regulamentação sanitária e indução ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional que se concretizam por meio da revisão e incorporação de novas informações e requisitos de qualidade nos compêndios e produtos da Farmacopeia Brasileira, dentre esses, o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado a necessidade de se valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito terapêutico. No Brasil, em virtude do grande interesse popular e institucional pelos fitoterápicos, diversas ações foram executadas pelo Ministério da Saúde, em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais, dentre elas, a publicação, em 2006, da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, entre outros objetivos e ações previstas.

Em 2011, atendendo as demandas das práticas relacionadas a prescrição e dispensação de plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos, foi lançado a 1^a edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, o que induziu posteriormente, a geração da classe de "Produto Tradicional Fitoterápico" para o setor regulado. As formulações relacionadas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira são reconhecidas como oficinais ou farmacopeicas, servindo de referência para o sistema de notificação desses produtos na Anvisa, podendo, ainda, ser manipuladas de modo a se estabelecer um estoque mínimo em farmácias de manipulação e farmácias vivas.

A elaboração da 2^a edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira se iniciou em 03 de junho de 2014 a partir do evento 2º Seminário sobre o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, quando os principais programas de fitoterapia do Brasil foram consultados quanto às formulações utilizadas em seus programas. Em 2015, uma lista de 60 espécies foi trabalhada por consultores da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no sentido da obtenção de informações científicas e elaboração de novas monografias para a 2^a edição.

Desde então, o grupo de especialistas que constitui o Comitê Técnico Temático de Apoio a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (CTT APF), trabalhou arduamente, tendo como base o modelo original proposto na 1^a edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, os trabalhos desenvolvidos nos programas de fitoterapia do país e, a literatura científica; avaliando e complementando informações para subsidiar e revisar as monografias da 1^a edição e, propor a inclusão de novas monografias para a 2^a edição.

Essas atividades resultaram na publicação, em maio de 2018, do Primeiro Suplemento do Formário de Fitoterápicos da 1^a edição, na disponibilização da Consulta Pública (CP) nº 533, de 30 de maio de 2018 e na Consulta Pública (CP) nº 638, de 21 de maio de 2019. Esta última trouxe, como inovação, uma alteração no formato do compêndio, até então, constituído por capítulos divididos por tipo de forma farmacêutica (preparações extemporâneas; tinturas; cápsulas etc.), para um formato em que as formulações estão relacionadas sob uma monografia única para a espécie vegetal (e droga vegetal).

Dessa forma, este documento nesse novo formato, que incorporou a revisão de todas as monografias da 1^a edição, das monografias publicadas no Primeiro Suplemento, e das monografias incluídas na CP nº 533, de 2018, além da inclusão de novas monografias/formulações, foi submetido à CP nº 638, de 2019, resultando na 2^a. edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.

- 19 *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson [tintura, Primeiro Suplemento];
 20 *Lippia sidoides* Cham. [preparação extemporânea, 1^a edição];
 21 *Lippia sidoides* Cham. [gel, 1^a edição];
 22 *Mentha x piperita* L. [cápsula com derivado, Primeiro Suplemento];
 23 *Mikania glomerata* Spreng. [xarope, 1^a edição];
 24 *Passiflora alata* Curtis [preparação extemporânea, 1^a edição];
 25 *Passiflora alata* Curtis [tintura, Primeiro Suplemento];
 26 *Passiflora edulis* Sims [preparação extemporânea, 1^a edição];
 27 *Passiflora edulis* Sims [tintura, Primeiro Suplemento];
 28 *Paullinia cupana* Kunth [preparação extemporânea, 1^a edição];
 29 *Polygonum punctatum* Elliot [preparação extemporânea, 1^a edição];
 30 *Salix alba* L. [preparação extemporânea, 1^a edição];
-

- 31 *Schinus terebinthifolius* Raddi [preparação extemporânea, 1^a edição];
 32 *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville [creme, 1^a edição];
 33 *Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip. [cápsula com derivado, Primeiro Suplemento];
 34 *Taraxacum officinale* F.H. Wigg. [tintura, Primeiro Suplemento];
 35 *Taraxacum officinale* F.H. Wigg. [cápsula com derivado, Primeiro Suplemento];
 36 *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC. [cápsula com derivado, Primeiro Suplemento];
 37 *Vernonia condensata* Baker [preparação extemporânea, 1^a edição]; e
 38 *Vernonia polyanthes* Less [preparação extemporânea, 1^a edição].
-

Por fim, espera-se que essa nova edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira venha contribuir para a expansão do desenvolvimento, produção e dispensação de produtos fitoterápicos com qualidade, tornando-os cada vez mais acessíveis para a população brasileira.

José Carlos Tavares Carvalho

Coordenador do Comitê Técnico Temático de Apoio à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira

2 FARMACOPEIA BRASILEIRA

CONSELHO DELIBERATIVO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - CDFB

PRESIDENTE

Varley Dias Sousa

VICE-PRESIDENTE

Clévia Ferreira Duarte Garrote

MEMBROS

Adriano Antunes de Souza Araújo

Antonio Eugenio Castro Cardoso de Almeida

Arthur Leonardo Lopes da Silva

Clévia Ferreira Duarte Garrote

Elaine Bortoleti de Araújo

Elfrides Eva Scherman Schapoval

Érico Marlon de Moraes Flores

Gerson Antônio Pianetti

Gustavo Mendes Lima Santos

José Carlos Tavares Carvalho

José Luis Miranda Maldonado

Lauro Domingos Moretto

Leandro Machado Rocha

Letícia Mendes Ricardo

Miracy Muniz de Albuquerque

Nélio Cézar de Aquino

Ronaldo Lúcio Ponciano Gomes

Rosana Miguel Messias Mastellaro

Thiago de Mello Moraes

Varley Dias Sousa

Vladi Olga Consiglieri

COORDENAÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - COFAR

Arthur Leonardo Lopes da Silva - Coordenador

Especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária

Elizabete Regina Viana Freitas

Riviane Matos Gonçalves

Técnica em Regulação e Vigilância Sanitária

Raquel Pereira Guimarães

Técnica Administrativo

Flávia Roberta dos Santos

COMITÊS TÉCNICOS TEMÁTICOS – CTT

CTT – APOIO À POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO - Coordenador
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

ANA CECÍLIA BEZERRA CARVALHO
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

ANA CLÁUDIA FERNANDES AMARAL
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

ANA MARIA SOARES PEREIRA
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

BERTA MARIA HEINZMANN
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

DANIEL CÉSAR NUNES CARDOSO
Ministério da Saúde - MS

ELFRIEDE MARIANNE BACCHI
Universidade de São Paulo - USP

JULIANA PICCIN MONACO (*Ad hoc*)
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

LUIZ ANTONIO BATISTA DA COSTA
Faculdades Pequeno Príncipe – FPP

NILTON LUZ NETTO JÚNIOR
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

COLABORADORES

Clarissa Giesel Heldwein
Diegue Henrique Nascimento Martins
Elysa Beatriz de Oliveira Damas
Emídio Vasconcelos Leitão da Cunha
Gabriella Gusmão Pereira da Costa
Ivanice Maria Cestari Dandaro
Renata Paula Coppini de Almeida
Riviane Matos Gonçalves
Wagner Luiz Ramos Barbosa

3 GENERALIDADES

Todos os insumos empregados na elaboração das formulações relacionadas nesse formulário devem, obrigatoriamente, cumprir com as especificações de qualidade, descritas na edição vigente da Farmacopeia Brasileira, ou, em sua ausência, nas farmacopeias reconhecidas no país, conforme Resolução RDC nº 37, de 6 de julho de 2009, e suas atualizações. Quando houver monografia específica para o insumo empregado, esta monografia deve ser seguida, não havendo monografia específica, os métodos gerais devem ser utilizados.

O método a ser utilizado para a obtenção das preparações deve estar descrito na Farmacopeia Brasileira vigente ou, em sua ausência, nas farmacopeias reconhecidas no país, conforme Resolução RDC nº 37, de 6 de julho de 2009, e suas atualizações.

É recomendado que as plantas medicinais a serem utilizadas na formulação de fitoterápicos sejam provenientes de cultivo orgânico, não sejam coletadas em áreas onde agrotóxicos tenham sido utilizados e não sejam obtidas a partir de sementes geneticamente modificadas.

A nomenclatura botânica das espécies vegetais apresentadas neste Formulário está baseada na Denominação Comum Brasileira (DCB) da Anvisa.

TÍTULO

O título completo desta publicação é “Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2^a edição”. Pode ser denominado FFFB2.

DEFINIÇÕES

Para fins deste documento aplicam-se as seguintes definições. As definições dispostas neste formulário são embasadas na legislação sanitária brasileira.

Água para uso farmacêutico

Considera-se como água para uso farmacêutico os diversos tipos de água empregados na formulação e preparo de medicamentos, inclusive fitoterápicos; em laboratórios de ensaios, diagnósticos e demais aplicações relacionadas à área da saúde, inclusive como principal componente na limpeza de utensílios, equipamentos e sistemas.

Água potável

É a água que atende ao padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente e que não ofereça riscos à saúde.

Água purificada

É a água potável que passou por algum tipo de tratamento para retirar os possíveis contaminantes e atender aos requisitos de pureza estabelecidos na monografia.

Alcoolatura

Preparação vegetal líquida, obtida pelo processo de maceração a frio com o líquido extrator álcool etílico, a partir do material vegetal fresco, convenientemente rasurada(os), considerando o teor de água do Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV) utilizado. Em geral, é preparada de acordo com a seguinte proporção:

Planta fresca.....20 a 30 g
Álcool etílico a 80% (v/v).....100 mL

Banho de assento

É a imersão em água morna, na posição sentada, cobrindo com quantidade suficiente as nádegas e o quadril, geralmente em bacia ou em louça sanitária apropriada previamente limpa.

Bochecho

É a agitação de uma forma farmacêutica líquida dentro da cavidade oral, realizada com movimentos da bochecha, devendo ser desprezado o líquido ao final.

Compressa

É uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o local lesionado, uma gaze, algodão ou pano limpo umedecido por uma forma farmacêutica líquida, dependendo da indicação de uso.

Creme

É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma hidrofílica. Contém uma ou mais substâncias ativas dissolvidas ou dispersas em uma base apropriada. É utilizado para aplicação dermatológica.

Droga vegetal

Drogas vegetais são plantas inteiras ou suas partes, geralmente secas, não processadas, podendo estar íntegras ou fragmentadas. Também se incluem exsudatos, tais como gomas, resinas, mucilagens, látex e ceras, que não foram submetidos a tratamento específico. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Decocção

É a preparação que consiste na ebulação da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas.

Embalagem

É o invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento, removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, os medicamentos, as drogas vegetais, os insumos farmacêuticos e outros produtos.

Extratos

São preparações de consistência líquida, semissólida ou sólida, obtidas a partir de drogas vegetais, utilizando-se métodos extrativos e solventes apropriados. Um extrato é essencialmente definido pela qualidade da droga vegetal, pelo processo de produção e suas especificações. O material utilizado na preparação de extratos pode sofrer tratamentos preliminares, tais como, inativação de enzimas, moagem ou desengorduramento. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Extratos padronizados

Correspondem àqueles extratos ajustados a um conteúdo definido de um ou mais constituintes responsáveis pela atividade terapêutica. O ajuste do conteúdo é obtido pela adição de excipientes inertes ou pela mistura de outros lotes de extrato. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Extratos quantificados

Correspondem àqueles extratos ajustados para uma faixa de conteúdo de um ou mais marcadores ativos. O ajuste da faixa de conteúdo é obtido pela mistura de lotes de extrato. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Outros extratos

Correspondem àqueles extratos não ajustados a um conteúdo específico de constituintes. São definidos essencialmente pelos parâmetros de seu processo de fabricação, como por exemplo a qualidade da droga vegetal, seleção do líquido extrator e condições de extração; bem como suas especificações. Os marcadores não necessariamente apresentam atividade terapêutica estabelecida, sendo considerados marcadores analíticos. O teor dos marcadores não deverá ser inferior ao valor mínimo indicado na monografia. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Extrato fluido

É a preparação líquida obtida por extração com líquido apropriado em que, em geral, uma parte do extrato, em massa ou volume corresponde a uma parte, em massa, da droga vegetal seca utilizada na sua preparação. Podem ainda ser adicionados conservantes. Devem apresentar especificações quanto ao teor de marcadores e resíduo seco. No caso de extratos classificados como padronizados, a proporção entre a droga vegetal e o extrato pode ser modificada em função dos ajustes necessários para obtenção do teor de constituintes ativos especificado. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Extrato mole

É a preparação de consistência semissólida obtida por evaporação parcial do líquido extrator empregado, podendo ser utilizado como solventes, unicamente, álcool etílico, água, ou misturas de álcool etílico e água em proporção adequada. Apresentam, no mínimo, 70% (p/p) de resíduo seco. Se necessário podem ser adicionados conservantes. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Extrato nativo (genuíno)

Corresponde àqueles extratos preparados sem adição de excipientes (extratos simples ou brutos). Contudo, para os extratos moles e preparações líquidas, o extrato nativo pode apresentar quantidades

variáveis de líquido extrator. (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

Extrato seco

É a preparação sólida obtida por evaporação do solvente utilizado no processo de extração. Podem ser adicionados de materiais inertes adequado e possuem especificações quanto ao teor de marcadores. Em geral, possuem uma perda por dessecação não superior a 5% (p/p). (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

Fitocomplexo

Conjunto de todas as substâncias, originadas do metabolismo primário e/ou secundário, responsáveis, em conjunto, pelos efeitos biológicos de uma planta medicinal ou de suas preparações.

Fitoterápico

É o produto obtido exclusivamente de matéria prima ativa vegetal (compreende a planta medicinal, ou a droga vegetal ou o derivado vegetal), exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal medicinal.

Forma farmacêutica

É o estado final de apresentação dos Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV) após uma ou mais operações farmacêuticas executadas, com a adição ou não de excipientes apropriados, a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração.

Gargarejo

É a agitação de uma forma farmacêutica líquida na orofaringe pelo ar que se expele da laringe, devendo ser descartado o líquido ao final, não devendo ser engolido.

Gel

É a forma farmacêutica semissólida com um ou mais Insumos Farmacêuticos Ativos Vegetais (IFAV) que contém um agente gelificante para fornecer viscosidade a um sistema no qual partículas de dimensão coloidal – tipicamente entre 1 nm e 1 µm – são distribuídas uniformemente. Um gel pode conter partículas suspensas.

Infusão

É a preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, se aplicável, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis.

Insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV)

Matéria-prima ativa de origem vegetal, ou seja, planta fresca; droga vegetal ou derivado vegetal; utilizada no processo de fabricação de um fitoterápico.

Lote

Quantidade definida de matéria-prima; material de embalagem ou produto, obtidos em um único processo, cuja característica essencial é a homogeneidade.

Maceração

É o processo que consiste em manter a planta fresca ou droga vegetal, convenientemente rasurada, triturada ou pulverizada, nas proporções indicadas na fórmula, em contato com o líquido extrator apropriado, por tempo determinado para cada vegetal. Deverá ser utilizado recipiente âmbar ou qualquer outro que elimina o contato com a luz.

Matéria-prima

É todo insumo ativo ou inativo empregado na fabricação de fitoterápicos, tanto os que permanecem inalterados, quanto os passíveis de modificações.

Marcadores

Constituintes ou grupos de constituintes quimicamente definidos, presentes em drogas, suas preparações, fitoterápicos ou outros medicamentos à base de ativos de origem natural, que são utilizados para fins de controle de qualidade, podendo ou não apresentar atividade terapêutica. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Percolação

É o processo extractivo que consiste na passagem de solvente através da droga vegetal pulverizada e previamente umedecida com líquido extrator, mantida em percolador, sob velocidade de gotejamento controlada. O procedimento para sua realização está descrito nos métodos gerais da *Farmacopeia Brasileira*.

Planta medicinal

É a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos e/ou profiláticos.

Pomada

É a forma farmacêutica semissólida, para aplicação na pele ou em mucosas, que consiste da solução ou dispersão de um ou mais Insumos Farmacêuticos Ativos Vegetais (IFAV) em baixas proporções em uma base adequada usualmente não aquosa.

Prazo de validade

É o tempo durante o qual os insumos ou fitoterápicos poderão ser usados, caracterizado como período de vida útil.

Preparação extemporânea

É a preparação para uso imediato, ou de acordo com o descrito na monografia específica, contida neste formulário, a ser realizada pelo usuário, por infusão, decocção ou maceração.

Preparação magistral

Aquela preparada na farmácia habilitada, a partir de uma prescrição de profissional habilitado, destinada a uma pessoa individualizada, e que estabeleça em detalhes sua composição, forma farmacêutica, posologia e modo de usar.

Preparação oficial

Aquela preparada na farmácia habilitada, cuja fórmula esteja inscrita no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira ou em outros reconhecidos pela Anvisa.

Processo magistral

É o conjunto de operações e procedimentos realizados em condições de qualidade e rastreabilidade, de todo o processo, que transforma insumos em preparações magistrais ou oficiais, para dispensação direta ao usuário ou a seu responsável, com orientações para seu uso seguro e racional.

Quimiotipo

Plantas que produzem predominantemente uma determinada substância, dentro de uma classe de compostos, diferenciando-se por esta característica dos demais indivíduos da mesma espécie são denominados quimiotipos. Estes podem ser morfologicamente idênticos e ao mesmo tempo apresentar composição química distinta em função de alterações genéticas ou epigenéticas.

Relação Drogas Extrato (RDE)

Corresponde à relação entre a quantidade de droga de origem natural empregada na produção de um extrato e a quantidade final de extrato, expresso em peso (p/p) ou volume (p/v). (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Relação Drogas Solvente (RDS)

Corresponde à relação entre a quantidade de droga vegetal, expressa em massa, usada no preparo de um extrato, e a quantidade do primeiro solvente de extração, expresso em massa (p/p) ou volume (p/v). (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Relação Drogas Extrato nativo (RDE_{nativo})

Corresponde à relação entre a quantidade de droga vegetal usada no preparo de um extrato e a quantidade do extrato nativo obtido. Deste modo, quando não houver adição de adjuvantes a um extrato nativo, a RDE e a RDE_{nativo} deverão apresentar os mesmos valores. Por outro lado, os valores observados para RDE e a RDE_{nativo} deverão ser distintos em operações que houver adição de adjuvantes ao extrato nativo. Oleorresinas são geralmente produzidas sem a necessidade de adição de adjuvantes de processamento, consequentemente a RDE e a RDE_{nativo} são geralmente idênticas. Para os extratos moles e líquidos, para os quais necessariamente há a presença de excipientes ou adjuvantes

de processamento o RDE e o RDE_{nativo} são idênticos (exemplo: geralmente 20 a 30% de água em extratos moles e álcool etílico nas tinturas). (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Rótulo

É a identificação impressa ou litografada, bem como os dizeres pintados ou gravados a fogo, a pressão ou autoadesiva, aplicados diretamente sobre recipientes; invólucros; envoltórios; cartuchos ou qualquer outro protetor de embalagem, externo ou interno, não podendo ser removido ou alterado durante o uso do produto e durante seu transporte, ou seu armazenamento. A confecção dos rótulos deverá obedecer às normas vigentes da Anvisa.

Solução

É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém Insumo(s) Farmacêutico(s) Ativo(s) Vegetal(is) (IFAV) dissolvido em um solvente adequado ou numa mistura de solventes miscíveis.

Tintura

É a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas vegetais ou da diluição dos respectivos extratos. São obtidas por extração a líquido usando 1 parte, em massa, de droga vegetal e 10 partes de solvente de extração, ou 1 parte, em massa, de droga vegetal e 5 partes de solvente de extração. A relação pode ser em p/p ou p/v. Alternativamente, eles podem ser obtidos utilizando tanto 1 parte, em massa, de droga vegetal e quantidade suficiente do solvente de extração para produzir 10 partes, em massa ou volume, de tintura ou 1 parte, em massa, de droga vegetal e quantidade suficiente de solvente de extração para produzir 5 partes, em massa ou volume, de tintura. Outras proporções de droga vegetal e solvente de extração podem ser utilizadas. É classificada em simples ou composta, conforme preparada com uma ou mais drogas vegetais. (Farmacopeia Brasileira 6^a edição)

Uso inalatório por vaporização

É a administração por inspiração (nasal ou oral) de vapor d'água contendo substâncias voláteis carreadas.

Uso oral

É a forma de administração de produto utilizando ingestão pela boca.

Uso externo

É a aplicação do produto diretamente na pele ou mucosa.

Via de administração

É o local do organismo por meio do qual o medicamento é administrado.

Xarope

É uma forma farmacêutica aquosa oral caracterizada pela alta viscosidade, conferida pela presença de sacarose ou outros açúcares ou outros agentes espessantes e edulcorantes na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes e/ou corantes autorizados. Quando não se destinam ao consumo imediato, devem ser adicionados de conservantes antimicrobianos autorizados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE MANIPULAÇÃO E DISPENSAÇÃO DE FITOTERÁPICOS

A manipulação e dispensação dos fitoterápicos devem seguir a legislação vigente.

A incorporação de insumo(s) farmacêutico(s) ativo(s) vegetal(is) (IFAV) em formulações exige que alguns critérios sejam obedecidos para a escolha da base farmacêutica compatível com a formulação, via de administração e aceitação pelo paciente.

Assim, características físicas, químicas, farmacodinâmicas e farmacotécnicas além da concentração do IFAV, devem ser cuidadosamente avaliadas pelas farmácias ou indústrias farmacêuticas, seguindo os padrões de qualidade previstos na regulamentação vigente e nas monografias farmacopeicas.

No texto a seguir são detalhadas algumas considerações importantes para a manipulação de fitoterápicos.

pH

Fitoterápicos contendo polifenóis (taninos, quinonas, cumarinas, flavonoides etc.) são mais estáveis em pH levemente ácido e são neutralizados em meio básico.

Insumo(s) farmacêutico(s) ativo(s) vegetal(is) (IFAV) contendo alcaloides, geralmente, podem ser incorporados em pH ácido, ressalvando a especificidade dos grupamentos químicos existentes em cada alcaloide.

Degradação térmica

Insumo(s) Farmacêutico(s) Ativo(s) Vegetal(is) (IFAV) contendo polifenóis, alcaloides (entre outras classes metabólicas) devem ser incorporados em temperaturas inferiores a 50 °C para evitar a degradação dos componentes pela ação da temperatura eventualmente elevada.

Viscosidade

Os extratos hidroetílicos e tinturas, em função da sua natureza etílico, podem provocar a quebra da viscosidade em emulsões e xampus, exigindo a utilização de bases farmacêuticas com alta reserva de viscosidade.

Tensoativos

Alguns tensoativos reagem com substâncias presentes no extrato vegetal, formando precipitados. Neste caso, pode-se usar tensoativos não-iônicos ou anfotéricos.

Higrosopicidade

No caso de extratos secos, deve ser verificada a necessidade de se acrescentar um agente adsorvente ao pó, antes do encapsulamento.

Incompatibilidades

É importante consultar a literatura disponível sobre possíveis incompatibilidades entre o(s) insumo(s) farmacêutico(s) ativo(s) vegetal(is) (IFAV) e os componentes da formulação.

Podem ocorrer incompatibilidades físicas, como a liquefação, volatilização, higroscopidez, eflorescência, insolubilidade e separação por diferença de densidade. Outrossim, podem ocorrer incompatibilidades químicas, com a possibilidade de alteração parcial ou total das substâncias ativas associadas, gerando compostos, com propriedades químicas e, consequentemente, farmacológicas diversas daquelas que lhes deram origem; ou ainda, formando precipitados ou compostos inativos.

A seguir é apresentado um quadro com algumas incompatibilidades.

Quadro 1 – Incompatibilidades farmacotécnicas, físico-químicas e químicas.

<i>IFAV com:</i>	<i>Incompatibilidade</i>
Alcaloides	<p>Formam sais insolúveis com:</p> <ul style="list-style-type: none"> salicilatos benzoatos taninos citratos iodo álcalis lauril sulfato de sódio base cremosa aniônica (álcool cetearílico)¹
Gomas e mucilagens	<p>Ocorrem reações de floculação na presença de álcoois (tais como em preparações alcoólicas)</p> <p>Formam precipitados na presença de iodo</p>
Óleos essenciais	<p>Ocorre saponificação em meio alcalino</p> <p>Ocorre precipitação na presença de sais metálicos de ferro</p> <p>Ocorre volatilização dos princípios ativos na presença de calor</p> <p>Ocorre separação de fases em veículos aquosos</p>
Saponinas	<p>Formam precipitados com:</p> <p>ácidos minerais (ácido clorídrico e ácido sulfúrico) provocam a hidrólise do heterosídeo - liberando açúcar e genina. O pH da formulação deve estar o mais próximo possível da neutralidade.</p>
Taninos	<p>Formam precipitados com:</p> <ul style="list-style-type: none"> sais de ferro (tanato férrego) alcaloides (tanato de alcaloide) proteínas amido (ocorre floculação) ácidos benzoico, cítrico, glicólico, lático, salicílico, tioglicólico, tricloroacético; e em meio ácido <p>Com creme não iônico (polissorbatos, tais como a cera auto-emulsionante não iônica)²</p>

¹ Taninos devem ser incorporados em bases aniônicas, já que são incompatíveis com bases não iônicas que contenham polissorbatos.

Cuidados na manipulação

Para todas as fórmulas previstas neste documento, quando não detalhado na monografia específica, o material vegetal a ser utilizado deve estar na condição seca. Por exemplo, em uma preparação na qual se menciona o material vegetal “flor”, caso a condição não esteja descrita na monografia, entende-se que a flor deve estar na condição seca.

Quando não houver recomendação de secagem específica na monografia do FFFB, a planta fresca deve ser seca a temperatura de 45 °C em estufa de ar circulante por três dias.

O teor etílico mencionado neste documento se refere a °GL ou % (v/v).

A água a ser utilizada na manipulação ou fabricação do fitoterápico deve ser a purificada, de acordo com a legislação específica vigente.

Para todas as fórmulas previstas neste documento, quando não especificado e, se necessário, considerando as características da formulação, devem ser utilizados conservantes indicados para uso humano, inclusive em formulações líquidas com baixo teor etílico.

Os extratos comercialmente disponíveis podem vir adicionados de excipientes para manter suas características físico-químicas. É necessário avaliar o percentual desses excipientes para calcular a quantidade de extrato a ser inserida na formulação e proceder ao ajuste da dose do extrato de acordo com a sua padronização discriminada na formulação.

Para o preparo das cápsulas de droga vegetal pulverizada ou de extrato seco, é recomendado, se necessário, o uso de excipientes consagrados na farmacotécnica, tais como celulose microcristalina, talco farmacêutico, óxido de magnésio, carbonato de magnésio, dióxido de silício coloidal ou outros padronizados em livros especializados em excipientes para uso farmacêutico. Para os extratos secos de alta higroscopia, devem-se empregar cápsulas cujo tamanho permita a adição de pelo menos 50% do volume da cápsula, em excipientes, para seu preenchimento. Caso não seja possível, devido a uma maior dose do insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV), fracionar a dosagem em duas ou mais cápsulas de modo a permitir a adição de uma quantidade suficiente de excipiente.

Estabilidade das preparações magistrais e oficinais

Na manipulação de produtos magistrais e oficiais, o farmacêutico deve ter conhecimento das características físico-químicas do(s) insumo(s) farmacêutico(s) ativo(s) vegetal(is) (IFAV) e excipientes incluídos no produto, suas possíveis interações, reações e processos de decomposição e de interação com recipientes, valores de pH, condições de umidade e temperatura adequados para conservação dos insumos e do produto final. Para tanto, o farmacêutico deve consultar literatura especializada, artigos científicos e materiais técnicos.

Para manipulação de fitoterápicos, é importante que seja estabelecido o período no qual estes se manterão estáveis, de acordo com as características e propriedades que apresentavam ao final de sua manipulação. As Boas Práticas de Manipulação devem ser atendidas.

Mais informações sobre estabilidade de formulações magistrais podem ser obtidas no Formulário Nacional, considerando-se o que for aplicável a fitoterápicos.

Armazenamento

As matérias-primas e produtos devem ser conservados sob condições que evitem sua contaminação ou deterioração. As condições devem estar de acordo com as orientações contidas nas monografias específicas, ou quando não descritas, devem ser mantidas em temperatura ambiente entre 15 e 30 °C e deve-se providenciar proteção contra a umidade, o congelamento, a incidência direta de luz e o calor excessivo.

Dispensação

Nas preparações extemporâneas, a água a ser utilizada na preparação de infusos, decoctos ou macerados, pelo usuário, deve ser a potável. Deve-se orientar o usuário para que essa água seja filtrada ou fervida antes do emprego nas formulações.

Não é recomendada a administração de tinturas e extratos fluidos a menores de 18 anos, alcoolistas e diabéticos, em função do teor etílico na formulação. Pelo mesmo motivo, recomenda-se evitar operar equipamentos e máquinas ou dirigir, após a ingestão do fitoterápico nessa forma farmacêutica.

4 MONOGRAFIAS

Achillea millefolium L.

NOMENCLATURA POPULAR

Mil-folhas e mil-em-rama.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2011)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	2 a 4 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (WICHTL, 2004; WHO, 2009; EMA, 2011)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	1 a 2 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 3 (EMA, 2011)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	3,5 g
Água q.s.p.	250 mL

TINTURA

Fórmula 4 (WHO, 2009; EMA, 2011)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

Fórmula 5 (PEREIRA *et al.*, 2014)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 a 3: as formulações devem ser preparadas por infusão, durante 10 a 15 minutos, considerando as proporções indicadas nas fórmulas. Utilizar a droga vegetal rasurada (WICHTL, 2004; WHO, 2009; EMA, 2011).

Fórmula 4: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: utilizar a parte aérea seca e moída, colocar em frasco de vidro âmbar, adicionar o álcool etílico a 70% na proporção indicada na fórmula. Tampar bem o frasco e deixar em maceração por 20 dias, agitar diariamente. Após esse período, filtrar em papel de filtro (PEREIRA *et al.*, 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 a 3: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 4 e 5: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Caso não haja melhora da sintomatologia menstrual ou se os sintomas digestivos persistirem por período maior que duas semanas ou se lesões cutâneas perdurarem por até uma semana de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2011). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (WHO, 2009; EMA, 2011). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em pessoas que apresentam dispepsia hipersecretrora (CÁCERES, 2009). Não usar juntamente com anticoagulantes e anti-hipertensivos (HAUSEN *et al.*, 1991; RÜCKER *et al.*, 1991; WILLIAMSOM *et al.*, 2012). Não usar em pessoas portadoras de úlceras gastroduodenais ou com obstrução das vias biliares (PHILP, 2004; WHO, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O uso acima das doses recomendadas pode causar cefaleia, náusea, vertigem e redução do limiar convulsivo (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: Se durante o uso externo forem observados sinais de prurido ou infecção cutânea, o uso deve ser descontinuado (WICHTL, 2004; EMA, 2011). Foram relatados casos de hipersensibilidade dérmica e dermatite de contato durante o uso externo (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; WHO, 2009; EMA, 2011; PEREIRA *et al.*, 2017).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1, 4 e 5: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como colerético; como antiflatulento; como antiespasmódico; e como anti-inflamatório (TEWARI *et al.*, 1974; SHIPOCHLIEV & FOURNADJIEV, 1984; DELLA LOGGIA, 1993; BRITISH HERBAL PHARMACOPOEIA, 1996; NEWALL *et al.*, 1996; ALONSO, 1998; HEALTHCARE, 2000; MILLS & BONE, 2004; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; GUPTA, 2008; PIRES *et al.*, 2009; WHO, 2009; FINTELMANN & WEISS, 2010; EMA, 2011; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 2: auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve) (WICHTL, 2004; EMA, 2011).

Fórmula 3: auxiliar no tratamento local de pequenas lesões cutâneas superficiais (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; WHO, 2009; EMA, 2011).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 250 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia, 30 minutos antes das refeições (EMA, 2011).

Fórmula 2: tomar 250 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia (EMA, 2011).

Fórmula 4: tomar 5 mL da tintura, diluídos em água, três vezes ao dia, entre as refeições (CÁRCERES, 2009; WHO, 2009) ou tomar 2 a 4 mL, diluídos em meio copo com água, três a quatro vezes ao dia (EMA, 2011; ROSS, 2012).

Fórmula 5: tomar 3 a 10 mL da tintura, diluídos em água, divididos em três administrações ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Uso externo.

Fórmula 3: aplicar o infuso, à temperatura ambiente, na área afetada, na forma de compressa, duas a três vezes ao dia (EMA, 2011).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRITISH Herbal Pharmacopoeia. London: British Herbal Medicine Association, 1996.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A.C.B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 48, n. 2, p. 219-237, 2010.

DELLA LOGGIA, R. (cur.): **Piante officinali per infusi e tisane**: manuale per farmacisti e medici. Milano: OEMF spa, 1993.

FINTELmann, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526p.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Achillea millefolium L., herbal**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2011. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/09/WC500115470.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas** (CYTED). Convenio Andrées Bib. Panamá, 2008.

HAUSEN, B. M.; BREUER, J.; WEGLEWSKI, J.; RÜCKER, G. Alpha-peroxyachifolid and other new sensitizing sesquiterpene lactones from yarrow (*Achillea millefolium* L., Compositae). **Contact Dermatitis**, v. 24, p. 274-280, 1991.

HEALTHCARE, T. **Physicians' Desk Reference (PDR) for herbal medicines.** 2nd ed. Montvale, USA: Thomson, 2000.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Elsevier. 2004.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines:** a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects:** an evidence-based quick reference guide. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

PIRES, J. M.; MENDES, F. R.; NEGRI, G.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 212-219, 2009.

ROSS, J. **A clinical materia medica:** 120 herbs in western use. Verlag für Ganzheitliche Medizin Dr. Erich Wühr GmbH, 2012.

RÜCKER, G.; MANNS, D.; BREUER, J. Guaianolide-peroxide aus der schafgarbe. *Achillea millefolium* L., auslöser der schafgarbendermatitis. **Archiv Der Pharmazie**, v. 324, p. 979-981, 1991.

SHIPOCHLIEV, T.; FOURNADJIEV, G. Spectrum of the antinflammatory effect of *Arctostaphylos uva ursi* and *Achillea millefolium*, L. **Probl Vutr Med**, v. 12, p. 99-107. 1984.

TEWARI, J. P.; SRIVASTAVA, M. C.; BAJPAI, J. L. Phytopharmacologic studies of *Achillea millefolium* Linn. **Indian Journal of Medical Sciences**, v. 28, p. 331-336, 1974.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley:** plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Macela.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Inflorescência	0,5 a 1,5 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar as inflorescências secas (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (PEREIRA *et al.*, 2017), e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Pode, em casos raros, provocar vertigem, cefaleia, alergia ocular e fitofotodermatose (dermatite de contato pós exposição solar) (PEREIRA *et al.*, 2017). Pessoas que apresentam episódios de hipoglicemia devem solicitar orientação médica antes do uso desse produto. Pode potencializar o efeito da insulina, barbitúricos e outros sedativos (DUKE, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiespasmódico; e como anti-inflamatório (SIMÕES *et al.*, 1998; NOGUEIRA, 2000; GUPTA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio sintomático em afecções leves das vias aéreas superiores (SIMÕES *et al.*, 1986; GUPTA, 1995; LORENZI & MATOS, 2008; DUKE, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014; ALERICO *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia (ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALERICO, G. C.; BECKENKAMP, A.; VIGNOLI-SILVA, M.; BUFFON, A.; VON POSER G. L. Proliferative effect of plants used for wound healing in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*. v. 176, p.305-310, 2015.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

DUKE, J. A. **Duke's handbook of medicinal of latin America**. Boca Raton, Florida: CRC Press/ Taylor and Francis Group, 2009.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas**. Bogotá: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED) / Convenio Andrés Bello, 2008. 1003p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. DE A. **Plantas medicinais no Brasil/Nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto:Bertolucci. 2014. 407 p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na Medicina Popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1986. 174 p.

Aesculus hippocastanum L. (córtex)

NOMENCLATURA POPULAR

Castanha-da-índia.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca	275 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar a casca seca e pulverizada (EMA, 2012).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção da droga vegetal contra contaminações e efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes das formulações. Ao persistirem os sintomas por período maior que 2 semanas ou se for observado sangramento retal, um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2012). Em caso de inflamação da pele, tromboflebite, varicoses ou endurecimento subcutâneo, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, um médico deve ser consultado (EMA, 2012). Se no uso para alívio dos sintomas relacionados a hemorroidas ocorrer sangramento retal, um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). Pode ocorrer cefaleia, tontura, irritação gástrica e prurido (HEALTH CANADA, 2008). Não deve ser administrado juntamente a anticoagulantes orais, pois pode potencializar o efeito anticoagulante. Cerca de 86 a 94% de escina ligam-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir com a distribuição de outras drogas (BRASIL, 2014). Pode potencializar o efeito de medicamentos anticoagulantes não devendo ser utilizado concomitantemente a outros medicamentos que tenham essa atividade. Não deve ser administrado com fármacos potencialmente nefrotóxicos, como a gentamicina (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; WHO, 2004). Não utilizar em doses acima

das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios leves. (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, três a seis vezes ao dia (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M. et al. **The complete german Commission E monographs.** Austin/Boston: American Botanical Council/Integrative Medicine, 1998.

BRASIL. Bula padrão ao profissional de saúde de *Aesculus hippocastanum* L. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Aesculus hippocastanum L., cortex.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal__Community_herbal_monograph/2012/06/WC500129249.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=118&lang=eng>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy - Modern herbal medicine.** 2 ed, St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2. 2004.

Aesculus hippocastanum L. (semente)

NOMENCLATURA POPULAR

Castanha-da-índia.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 1 (EMA, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	99 mg

<u>Excipientes q.s.p.</u>	<u>uma cápsula</u>
---------------------------	--------------------

GEL**Fórmula 2 (EMA, 2020)**

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	extrato seco com o equivalente à 0,4% de glicosídeos triterpênicos, expressos em protoascigenina na formulação final
Gel base q.s.p.	100 g

Fórmula 3 (EMA, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura da semente	20 mL
Gel base q.s.p.	100 g

POMADA**Fórmula 4 (EMA, 2020)**

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	extrato seco com o equivalente à 0,4% de glicosídeos triterpênicos, expressos em protoascigenina na formulação final
Pomada lano-vaselina q.s.p.	100 g

Fórmula 5 (EMA, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura da semente	20 mL
Pomada lano-vaselina q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: o extrato seco deve ser preparado com água, seguindo a RDE 3-6:1. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação (EMA, 2020).

Fórmula 2: o extrato seco deve ser preparado com álcool etílico de 25 a 50%, utilizando as sementes. Deve-se incorporar o extrato seco ao gel base, de modo a conter 0,4% de glicosídeos triterpênicos,

expressos em protoascigenina na formulação final (EMA, 2020).

Fórmula 3: preparar a tintura das sementes, utilizando álcool etílico 50%, seguindo a RDE 1:3,5-5. Incorporar ao gel base (EMA, 2020).

Fórmula 4: o extrato seco deve ser preparado com álcool etílico de 25 a 50%, utilizando as sementes. Deve-se incorporar o extrato seco à pomada base, de modo a conter 0,4% de glicosídeos triterpênicos, expressos em protoascigenina na formulação final (EMA, 2020).

Fórmula 5: preparar a tintura das sementes, utilizando álcool etílico a 50%, seguindo a RDE 1:3,5-5. Incorporar à pomada base (EMA, 2020).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção da droga vegetal contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

Para as formas farmacêuticas gel e pomada: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto.

Fórmulas 2 a 5: para o tratamento de edema local e hematomas em contusões, uso adulto e pediátrico acima de 12 anos; e para o tratamento de distúrbios circulatórios leves, uso adulto.

Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, ou por cinco dias, no caso de uso como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, durante o uso do produto, um médico deverá ser consultado. Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes das formulações (EMA, 2020). Pode ocorrer cefaleia, tonturas, irritação gástrica e prurido (HEALTH CANADA, 2008). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, e para menores de 18 anos, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, e para menores de 12 anos, no caso de uso como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2020). Em caso de inflamação da pele, tromboflebite, endurecimento subcutâneo, dor, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal e se os sintomas piorarem ou ocorrerem sinais de infecções de pele durante o uso do medicamento, um médico deverá ser consultado (EMA, 2020). Queixas gastrointestinais, cefaleia, vertigem, prurido, e reações alérgicas foram relatadas com o uso oral, contudo a frequência não é conhecida (EMA, 2020). As formulações de uso tópico não devem ser utilizadas em feridas abertas, em torno dos olhos e em mucosas (EMA, 2020). Reações de hipersensibilidade da pele (prurido e eritema) foram relatadas com o uso tópico, a frequência não é conhecida (EMA, 2020). Não deve ser administrado juntamente a anticoagulantes orais, pois pode potencializar o efeito anticoagulante. Cerca de 86 a 94% de escina ligam-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir com a distribuição de outros fármacos (BRASIL, 2014). Não deve ser administrado com fármacos potencialmente nefrotóxicos, como a gentamicina (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; WHO, 2004). Se ocorrerem outros eventos adversos não mencionados acima, um médico deverá ser consultado (EMA 2020). Não utilizar em doses acima das recomendadas.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: Como auxiliar no alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves (EMA, 2020).

Fórmulas 2 a 5: Como auxiliar no alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves e como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão tais como edema local e hematoma (EMA, 2020).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia. A dose diária recomendada é de 198 mg (EMA, 2020).

Uso externo.

Fórmulas 2 a 5: aplicar uma fina camada na área afetada, até três vezes ao dia (EMA, 2020). Aplicar sempre no sentido de baixo para cima, evitando assim o rompimento traumático de pequenos vasos sanguíneos dos membros inferiores e estimulando o retorno venoso.

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M. et al. **The complete German Commission E monographs.** Austin/Boston: American Botanical Council/Integrative Medicine, 1998.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Aesculus hippocastanum* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Aesculus hippocastanum* L., semen.** Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), Revision 1, 2020. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-monograph/european-union-herbal-monograph-aesculus-hippocastanum-l-semen-final-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=118&lang=eng>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy - Modern herbal medicine.** 2 ed, St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2. 2004.

Allium sativum L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alho.

ALCOOLATURA

Fórmula 1 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Bulbo fresco	20 g
Álcool etílico 80 % q.s.p.	100 mL

TINTURA

Fórmula 2 (HEALTH CANADA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Bulbilho	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 3 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Bulbilho	300 a 750 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (WHO, 1999)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil do bulbilho	2 a 5 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 5 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do bulbilho	100 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: adicionar o bulbo fresco picado em frasco âmbar. A seguir, adicionar o líquido extrator, tampar bem o frasco e deixar em maceração por 20 dias. Agitar o frasco diariamente. Após este período, filtrar em papel de filtro (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Deve-se utilizar o bulbilho pulverizado (HEALTH CANADA, 2008).

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar bulbilhos secos e pulverizados (EMA, 2017).

Fórmula 4: o óleo volátil deve ser extraído conforme método *Determinação de óleos voláteis em drogas vegetais* disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais.

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido utilizando álcool etílico a 34%, seguindo a RDE 5:1 (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica alcoolatura e tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 a 4: uso adulto.

Fórmula 5: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Uso não recomendado durante a lactação. O uso da preparação de tintura ou alcoolatura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. O consumo de alho pode aumentar o risco hemorrágico durante e após cirurgias. Suspender o uso sete dias antes de cirurgias. O uso concomitante com medicamentos antiagregantes plaquetários, tais como ácido acetilsalicílico e varfarina, pode aumentar o tempo de sangramento. A ingestão de *A. sativum* e seus derivados em jejum pode ocasionalmente causar pirose, náusea, vômitos e diarreia. O odor de alho exalado pela pele e pela respiração pode ser perceptível (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso concomitante com medicamentos antirretrovirais inibidores da protease tais como saquinavir, pode levar a falhas na terapia antirretroviral e possível resistência a esses fármacos. A coadministração com atorvastatina pode aumentar a meia vida desse medicamento devido a inibição da CYP3A4 (MAZZARI & PRIETO, 2014). O consumo de *A. sativum* pode potencializar o efeito diurético da hidroclorotiazida (ASDAQ & INAMDAR, 2009). O aumento da biodisponibilidade de alguns fármacos anti-hipertensivos, como o captopril, pode ocorrer (ASDAQ & INAMDAR, 2010). Além disso, pode diminuir a efetividade da clorzoxazona por induzir o seu metabolismo (BRASIL, 2017). Pode provocar hipotensão arterial em paciente que faz uso de anti-hipertensivos (PEREIRA *et al.*, 2014). Em altas doses pode provocar náuseas, desconforto gástrico e/ou esofágico (PEREIRA *et al.*, 2014). Reações alérgicas foram relatadas, principalmente na forma de dermatite e erupção cutânea (PEREIRA *et al.*, 2014). O uso crônico em doses excessivas de alho pode resultar na diminuição da produção de hemoglobina e lise de eritrócitos (PEREIRA *et al.*, 2014). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1, 3 e 4: auxiliar na prevenção de alterações ateroscleróticas (idade dependente) (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2000; CARVALHO, 2004; PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2017).

Fórmula 2: auxiliar no alívio dos sintomas associados às afecções das vias aéreas superiores (IVAS) e na congestão nasal decorrente do acúmulo excessivo de muco (HEALTH CANADA, 2008).

Fórmula 5: auxiliar no alívio de sintomas do resfriado comum (EMA, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 3 a 10 mL da alcoolatura diluídos em 50 mL de água, divididos em três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 2: tomar 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, duas vezes ao dia (CARVALHO, 2004).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, três a cinco vezes ao dia. A dose diária é de 900 a 1380 mg (EMA, 2017).

Fórmula 4: tomar uma cápsula ao dia (WHO, 2009, RIED *et al.*, 2013; WANG *et al.*, 2015).

Fórmula 5: tomar uma cápsula, uma ou duas vezes ao dia. A dose diária é de 100 a 400 mg (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. The potential for interaction of hydrochlorothiazide with garlic in rats. **Chemico-Biological Interactions**, v. 9, p. 181-472, 2009.

ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. Potential of garlic and its active constituent, Sallyl cysteine, as antihypertensive and cardioprotective in presence of captopril. **Phytomedicine**, v. 17, p. 1016-1026, 2010.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Allium sativum***. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios**: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Allium sativum* L., bulbus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2017. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-allium-sativum-l-bulbus_en.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=garlic_ail&lang=eng>. Acesso em: 15 jul. 2016.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

RIED, K.; FRANK, O. R.; STOCKS, N. P. Aged garlic extract reduces blood pressure in hypertensives: a dose-response trial. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 67, n. 1, p. 64-70, 2013.

WANG, H.; YANG, J.; QIN, L.; YANG, X. Effect of garlic on blood pressure: A Meta-Analysis. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 17, n. 3, p. 223-31, 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

Aloe vera (L.) Burm.f.

SINONÍMIA

Aloe barbadensis Mill. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Babosa.

GEL

Fórmula (WHO, 1999)

Componentes	Quantidade
Gel mucilaginoso incolor de babosa	10 a 70 g
Gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o gel mucilaginoso para recipiente adequado, incorporar ao gel base e misturar até homogeneização completa. Para a obtenção do gel mucilaginoso fresco, primeiramente lavar as folhas frescas com água e uma solução de hipoclorito de sódio a 1,5%. Remover as camadas exteriores da folha, incluindo as células pericíclicas, e utilizar apenas o gel translúcido e incolor, presente no interior das folhas. Cuidados devem ser tomados para não rasgar a casca verde, que pode contaminar o gel com exsudato de folha, de coloração amarelada e rica em heterosídeos antracênicos. O gel mucilaginoso pode ser estabilizado por pasteurização em temperatura entre 75 °C e 80 °C durante menos de 3 minutos. O gel fresco das folhas pode ser usado puro ou incorporado ao gel base até homogeneização completa (WAGNER, 1993; WHO, 1999).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às plantas da mesma família (WHO, 1999). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Houve relatos de dermatite de contato e sensação de dor tipo queimação na pele lesionada ou ferida, consequente à contaminação com derivados antracênicos (WHO, 1999). Um caso de dermatite de contato disseminada foi relatado após a aplicação de *Aloe vera* em paciente com dermatite de estase. Dermatite de contato e urticária bolhosa também foram relatados (WHO, 1999). Os compostos antraquinônicos podem ser tóxicos quando ingeridos em altas doses (LORENZI & MATOS, 2008). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como cicatrizante nos casos de ferimentos leves, desordens inflamatórias na pele, incluindo queimaduras (de 1º e 2º grau), escoriações e abrasões (ALONSO, 1998; WHO, 1999; REYNOLDS, 2004; MAENTHAISONG *et al.*, 2007; DAT *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar o gel nas áreas afetadas, de uma a três vezes ao dia (WHO, 1999).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. **Tratado de fitomedicina:** bases clínicas & farmacológicas. Buenos Aires: Isis, 1998.

DAT, A. D.; POON, F.; PHAM, K. B.; DOUST, J. *Aloe vera* for treating acute and chronic wounds. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 2. Art. No.: CD008762, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil.** 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MAENTHAISONG, R.; CHAIYAKUNAPRUK, N.; NIRUNTRAPORN, S.; KONGKAEW, C. The efficacy of *Aloe vera* used for burn wound healing: A systematic review. **Burns**, v. 33, p. 713-718, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

REYNOLDS, T. ed. *Aloes:* the genus *Aloe*: medicinal and aromatic plants-industrial profiles. Boca Raton: CRC Press, 2004.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-298116>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

WAGNER, H. **Pharmazeutische Biologie**, 5 Aufl., v. 2, Stuttgart, Gustav Fischer, 1993.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

Aloysia polystachya (Griseb.) Moldenke

NOMENCLATURA POPULAR

Aloisia.

TINTURA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2014)

Componentes	Quantidade
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas. Considerando que o óleo essencial de *A. polystachya* contém mais de 70% de carvona (CABANILLAS *et al.*, 2003; PINA *et al.*, 2012) e que esta apresenta ação ansiolítica (HATANO *et al.*, 2012), não é recomendado o uso desse fitoterápico

por pessoas que façam uso de medicamento com ação ansiolítica, pois pode potencializar esse efeito. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como cólicas e distensão abdominal. Como ansiolítico leve (DEL VITTO *et al.*, 1997; SCARPA, 2004; MORA *et al.*, 2005; HELLIÓN-IBARROLA *et al.*, 2006; HELLIÓN-IBARROLA *et al.*, 2008; CONSOLINI *et al.*, 2011; SARRIS *et al.*, 2013; CEBALLOS & PEREA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

- DEL VITTO, L. A.; PETENATTI, E. M.; PETENATTI, M. E. Recursos herbolarios de San Luis (República Argentina) primera parte: plantas nativas. **Multequina**, v. 6, p. 49-66, 1997.
- CABANILLAS, C. M.; LOPEZ, M. L.; DANIELE, G.; ZYGADLO, J. A. Essential oil composition of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke under rust disease. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 18, p. 446-448, 2003.
- CEBALLOS, S. J.; PEREA, M. C. Plantas medicinales utilizadas por la comunidad indígena de Quilmes (Tucumán, Argentina) **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**. v. 13, n. 1, p. 47-68, 2014.
- CONSOLINI, A. E.; BERARDI, A.; ROSELLA, M. A.; VOLONTE, M. Antispasmodic effects of *Aloysia polystachya* and *A. gratissima* tinctures and extracts are due to non-competitive inhibition of intestinal contractility induced by acetylcholine and calcium. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 5, p. 889-900, 2011.
- HATANO, V. Y.; TORRICELLI, A. S.; GIASSI, A. C.; COSLOPE, L. A.; VIANA, M. B. Anxiolytic effects of repeated treatment with an essential oil from *Lippia alba* and (R)-(-)-carvone in the elevated T-maze. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 4, n. 3, p. 238-43, 2012.
- HELLIÓN-IBARROLA, M. C.; IBARROLA, D. A.; MONTALBETTI, Y.; KENNEDY, M.; HEINICHEN, O.; CAMPUSANO, M.; TORTORIELLO, J.; FERNÁNDEZ, S.; WASOWSKI, C.; MARDER, M.; DE LIMA, T. C. M.; MORA, S., 2006. The anxiolytic-like effects of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke (Verbenaceae) in mice. **Journal of Ethnopharmacol.** v. 105, p. 400-408, 2006.
- HELLIÓN-IBARROLAA, M. C.; IBARROLAA D. A.; MONTALBETTA, Y.; KENNEDYA M. L.; HEINICHENA, O.; CAMPUSANO, M.; FERRO, E. A.; ALVARENGAB, N.; TORTORIELLOC, J.; DE LIMAD, T. C. M.; MORAE, S. The antidepressant-like effects of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke (Verbenaceae) in mice. **Phytomedicine**. v. 15, p. 478-483, 2008.
- MORA, S.; DÍAZ-VÉLIZ, G.; MILLÁN, R.; LUNGENSTRASS, H.; QUIRÓS, S.; COTO-MORALES, T.; HELLIÓN-IBARROLA, M. C. Anxiolytic and antidepressant-like effects of the hydroalcoholic extract from *Aloysia polystachya* in rats. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 82, p. 373-378, 2005.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. p. 407. 2014.

PINA, E. S.; COPPEDE, J. S.; SARTORATTO, A.; FACHIN, A. L.; BERTONI, B. W.; FRANÇA, S. C.; PEREIRA, A. M. S. Antimicrobial activity and chemical composition of essential oils from *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke grown in Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 6, n. 41, p. 5412-5416, 2012.

SARRIS, J.; MCINTYRE, E.; CAMFIELD, D. A. Plant-based medicines for anxiety disorders, Part 1. **CNS Drugs**, v. 27, n. 3, p. 207-219. 2013.

SCARPA, G. F., Medicinal plants used by the Criollos of Northwestern Argentine Chaco, **Journal of Ethnopharmacology**, v. 91, n. 1, p. 115-135, 2004.

***Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm**

SINONÍMIA

Alpinia speciosa (J. C. Wendl.) K. Schum. (TROPICOS, 2019)

NOMENCLATURA POPULAR

Colônia.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (LARANJA *et al.*, 1991; BRASIL, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,8 g
Água q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. (LARANJA *et al.*, 1991; BRASIL, 2006).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a

segurança nessas situações. Deve ser usado com cuidado em portadores de diabetes ou que estejam utilizando hipoglicemiantes, em pessoas que apresentam desequilíbrio eletrolítico, hipotensão arterial e alergia prévia ao gengibre e à família Zingiberaceae. Pode aumentar a acidez gástrica e reduzir o efeito de antiácidos. Pode interagir com inibidores da bomba de prótons. Pode agir como diurético, devendo ser utilizado com cuidado em pessoas em uso de medicamentos diuréticos (ULBRICHT, 2010). Contraindicado alérgicos a planta da família Zingiberaceae, alérgicos em geral, portadores de cardiopatias, nefropatias, hepatopatias e outras doenças crônicas; recomenda-se não administrar a pacientes com hepatopatias e hipotensos (MELO-DINIZ, 2006). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade leve (LARANJA *et al.*, 1991; MATOS *et al.*, 2001; BRASIL, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar o infuso três vezes ao dia (MATOS *et al.*, 2001; BRASIL, 2006).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p.

LARANJA, S. M.; BERGAMASCHI, C.M.; SCHOR, N. Evaluation of acute administration of natural products with potential diuretic effects, in humans. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, sup. II, p. 237-240, 1991.

MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico.** Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais:** as plantas como alternativa terapêutica: aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

ULBRICHT, E. C. **Natural Standard. Herb & Supplement Guide: An Evidence-Based Reference.** Missouri: Mosby Elsevier, 2010.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500581?tab=synonyms>>. Acesso em: 18 fev. 2019

Alternanthera brasiliiana (L.) Kuntze

NOMENCLATURA POPULAR

Perpétua-do-brasil, sempre-viva.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha e inflorescência	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal rasurada (LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso contínuo por via oral não deve ultrapassar 30 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da febre desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (DELAPORTE *et al.*, 2002; AGRA *et al.*, 2007; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; FORMAGIO *et al.*, 2012; JOGENDRA *et al.*, 2012; MEDEIROS *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso de três a seis vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; BARACHO, G. S.; NURIT, K.; BRASILIO, I. J. L. D.; COELHO, V. P. M.; Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil, **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, p. 383-395, 2007.
- ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; NETO, E. M. F. L.; MELO, J. G.; SANTOS, J. P. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: a quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, n. 3, 2007.
- DELAPORTE, R.; MILANEZE, M.A.; MELO, J.C. P.; JACOMASSI, E. Estudo farmacognóstico das folhas de *Alternanthera brasiliiana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae). **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v.21, n.3, p.169-74, 2002.
- FORMAGIO, E.L.P.; MENDEL, M.T; FRACASSO, R.; KNOBLOCH, J.G; TEIXEIRA, P.W.; KEHL, L.; MALUF, R.W.; PICOLI, S.U.; ARDENGH, P.; SUYENAGA, E.S. Evaluation of the pharmacological activity of the *Alternanthera brasiliiana* aqueous extract. **Pharmaceutical Biology**. V.50, n.11, p. 1442-1447, 2012.
- JOGENDRA, H.C.; AVINASH P. V.; MOHAN K. V.; PATIL D. A.; RAVINDRA M. G. A current update on phytopharmacology of the genus *Alternanthera*. **Journal of Pharmacy Research**, v. 5, n.4, p. 1924-1929, 2012.
- LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MEDEIROS, P. M.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Patterns of medicinal plant use by inhabitants of Brazilian urban and rural areas: a macroscale investigation based on available literature, **Journal of Ethnopharmacology**, v. 150, n. 2, 2013.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Anacardium occidentale L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cajueiro.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca	0,4 a 3,75 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a casca rasurada (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não utilizar em pessoas hipersensíveis aos componentes do *A. occidentale*, tais como os fenóis, ou a outras plantas da família Anacardiaceae (MATOS, 2007). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Uso contraindicado em pessoas alérgicas, doentes cardíacos, renais, hepáticos ou com outras doenças crônicas (MELO-DINIZ *et al.*, 2006). Não utilizar concomitantemente com anticoagulantes, corticoides e anti-inflamatórios (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O óleo da casca da castanha apresenta ação cáustica e corrosiva, podendo provocar lesões na pele, e febre em caso de contato com grandes extensões (MELO-DINIZ *et al.*, 2006). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa (CHHABRA *et al.*, 1987; VERZÁ & PETRI, 1987; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; ALBUQUERQUE, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do decocto até quatro vezes ao dia (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA *et al.*, 2010).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; LINS, E. M. F.; MELO, J. G.; SANTOS, J. P. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: a quantitative approach. *Journal of Ethnopharmacology*. v. 114, p. 325-354, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

CHHABRA, S. C.; MAHUNNAH, R. L.; MSHIU, E. N. Plants used in traditional medicine in eastern Tanzania. I. Pteridophytes and angiosperms (Acanthaceae to Canellaceae). *Journal of Ethnopharmacology*. v. 21, p. 253-277, 1987.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais:** guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

VERZÁ, R., PETRI, G. Medicinal plants in Mozambique and their popular use. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 19, p. 67-80, 1987.

Arctium lappa L.

NOMENCLATURA POPULAR

Bardana.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	2 a 6 g
Água	q.s.

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	10 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

Fórmula 3 (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, utilizando raízes secas e rasuradas (EMA, 2010).

Fórmulas 2 e 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico das formulações, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, quando utilizado como auxiliar no tratamento de queixas urinárias ou inapetência, ou quatro semanas para dermatite seborreica, um médico deverá ser consultado (EMA, 2010). Doses excessivas podem interferir na terapia com hipoglicemiantes. Não recomendado o uso em menores 18 anos (EMA, 2010). Caso ocorra febre, disúria ou dor tipo cólica ou hematúria, um médico deve ser consultado. Deve ser garantida a ingestão de quantidade adequada de água durante o tratamento. Choque anafilático foi relatado com o uso do produto, porém a frequência de ocorrência é desconhecida (EMA, 2010). Não é recomendado o uso concomitante com diuréticos sintéticos (EMA, 2010). O uso concomitante com insulina pode requerer ajuste de dose desse hormônio (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1, 2 e 3: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário; auxiliar na melhora da inapetência; como auxiliar no alívio de sintomas associados à dermatite seborreica (WICHTL, 2004; EMA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia (WICHTL, 2004, EMA, 2010).

Fórmulas 2 e 3: tomar de 8 a 12 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. *Herb contraindications & Drug Interactions*. 3. ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Arctium lappa* L., radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500100388.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Arnica montana* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Arnica.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; WHO, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	2 g
Água q.s.p.	100 mL

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	10 g
Álcool etílico 60% ou 70% q.s.p.	100 g

Fórmula 3 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 60% q.s.p.	100 g

GEL

Fórmula 4 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato líquido da flor	50 mL
Gel base q.s.p.	100 g

POMADA

Fórmula 5 (WICHTL, 2004; EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura da flor a 10%	20 a 25 mL
Pomada simples q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula, durante 10 a 15 minutos. Utilizar a droga vegetal seca e rasurada (WICHTL, 2004; WHO, 2007).

Fórmula 2: a tintura é produzida a partir das flores de *Arnica montana* por procedimento adequado (percolação), utilizando álcool etílico a 60 ou 70%, seguindo a RDE 1:10 (EMA, 2014). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: a tintura é produzida a partir das flores de *Arnica montana* por procedimento adequado (percolação), utilizando álcool etílico a 60%, seguindo a RDE 1:5 (EMA, 2014). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato líquido seguindo a RDE 1:20 com álcool etílico à 58% Transferir o extrato líquido de *Arnica montana* para recipiente adequado. Incorporar no gel base em temperatura ambiente e misturar até homogeneização completa. (EMA, 2014).

Fórmula 5: preparar a tintura conforme fórmula 2 ou 3 (EMA, 2014). Transferir a tintura de *Arnica montana* escolhida para recipiente adequado. Incorporar na pomada simples em temperatura ambiente e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para as formas farmacêuticas gel e pomada: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos (EMA, 2014).

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (WHO, 2007). Ao persistirem os sintomas por mais de 3 a 4 dias um médico deverá ser consultado assim como se os sintomas piorarem durante o uso deste fitoterápico (EMA, 2014). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, além de menores de 12 anos (WHO, 2007; EMA, 2014). Não utilizar por via oral e em lesões abertas (NEWALL *et al.*, 1996; WHO, 2007, BARNES *et al.*, 2005; EMA, 2014). Em casos isolados pode provocar reações alérgicas com formação de vesículas e necrose (WICHTL, 2004; WHO, 2007). Deve ser aplicada apenas em pele íntegra e suspender o uso ao primeiro sinal de reação adversa. Não utilizar em concentração

acima da recomendada (WICHTL, 2004). Suspender o uso caso ocorra dermatite (WHO, 2007). O uso prolongado pode provocar eczema (WICHTL, 2004). Reações alérgicas como prurido, vermelhidão cutânea e eczema podem ocorrer, contudo, a frequência não é conhecida (EMA, 2014). Há relatos de reações alérgicas na pele por meio da aplicação da tintura (NEWALL *et al.*, 1996; BARNES *et al.*, 2005). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no tratamento de contusões, distensões e erupções cutâneas provocadas por picada de insetos, nos casos de equimoses e hematomas (WICHTL, 2004; WHO, 2007).

Fórmulas 2 a 5: auxiliar no alívio dos sintomas decorrentes de contusões, entorses e dores musculares localizadas (NEWALL *et al.*, 1996; WICHTL, 2004; BARNES *et al.*, 2005; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar na forma de compressa, de duas a três vezes ao dia (WICHTL, 2004; WHO, 2007).

Fórmulas 2 e 3: aplicar 2,5 mL na forma de compressa embebida, de três a quatro vezes ao dia (EMA, 2014).

Fórmulas 4 e 5: aplicar uma fina camada, de duas a três vezes ao dia (EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. **Plantas medicinales:** guia para los profesionales de la salud. Barcelona: Pharma editores, 2005.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Arnica montana L., flos.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/07/WC500170007.pdf>. Acesso em 14 jun 2018.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. **Herbal medicines:** a guide for health-care professionals. London: The Pharmaceutical Press, 1996.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Baccharis trimera (Less.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Carqueja.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Caule alado	0,2 a 0,3 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (BRASIL, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Caule alado	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (PEREIRA *et al.*, 2017). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso da tintura deve ser restrito no máximo, a duas semanas (GRANCE *et al.*, 2008; RODRIGUES *et al.*, 2009). Pode causar hipersensibilização, hipotensão arterial ou distúrbios digestivos, quando em uso prolongado, em doses elevadas ou em pessoas hipersensíveis (PEREIRA *et al.*, 2017). Doses excessivas e prolongadas (maiores que 3 meses) podem provocar leucopenia (PEREIRA *et al.*, 2017). Foram relatados casos de hipoglicemia mesmo em pessoas normoglicêmicas (PEREIRA *et al.*, 2017). Evitar o uso concomitante com anti-

hipertensivos e hipoglicemiantes (ALONSO, 2004; PROPLAM, 2004). Deve ter o uso interrompido duas semanas antes de cirurgias. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos (SIMÕES *et al.*, 1998; CARVALHO & ALMANÇA, 2003; ALONSO, 2004; GUPTA, 2008; LORENZZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia. Tomar 30 minutos antes das refeições (LORENZZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar de 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, duas vezes ao dia (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutraceuticos.** Buenos Aires: Corpus, 2004. 1350p.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira, 5 ed.** Brasília: Anvisa, 2010.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. Formulário de Prescrição Fitoterápica. São Paulo. Ed. Atheneu. 2003.

GRANCE, S. R.; TEIXEIRA, M. A.; LEITE, R. S.; GUIMARAES, E. B.; SIQUEIRA, J. M.; FILIU, W. F. O.; VASCONCELOS, S. B. S.; VIEIRA, M. C. *Baccharis trimera*: Effect on hematological and biochemical parameters and hepatorenal evaluation in pregnant rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 117, p. 28-33, 2008.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas.** Bogotá: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED) / Convenio Andrés Bello, 2008. 1003p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. p. 407. 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PROPLAM. **Guia de Orientações para implantação do Serviço de Fitoterapia.** Rio de Janeiro. 2004.

RODRIGUES, C. R. F.; DIAS, J. H.; MELLO, R. N.; RICHTER, M. F.; PICADA, J. N.; FERRAZ, A. B. F. Genotoxic and antigenotoxic properties of *Baccharis trimera* in mice. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 125, p. 97-101, 2009.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

Bidens pilosa L.

NOMENCLATURA POPULAR

Picão e picão-preto.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	0,4 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal rasurada (NOGUEIRA, 2000; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado (PEREIRA *et al.*, 2017). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não recomendado utilizar em gestantes por possuir efeitos ocitócicos (ALONSO, 2007). O uso não deve ultrapassar 15 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Devido à presença de cumarinas, deve ser evitado associá-lo com anticoagulantes. Pode causar hipoglicemia em diabéticos utilizando hipoglicemiantes orais. Pode causar hipotensão arterial em hipertensos em uso de anti-hipertensivos. Em altas dosagens pode provocar irritação da bexiga e das vias urinárias (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático da icterícia, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (NOGUEIRA, 2000; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA, *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, duas a quatro vezes ao dia (NOGUEIRA, 2000; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Calendula officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 70 a 90% q.s.p.	100 mL

CREME

Fórmula 3 (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura de calêndula	2 a 10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 4 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 5 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 5 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 6 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de calêndula	2 a 8 mL
Creme base q.s.p.	100 g

Fórmula 7 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato de calêndula	4 a 20 mL
Creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. O fitoterápico deve ser produzido a partir das variedades com flores duplas inteiras ou rasuradas, completamente abertas e destacadas do receptáculo (EMA, 2018).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. O fitoterápico deve ser produzido a partir das flores rasuradas (EMA, 2018).

Fórmula 3: a tintura de flores deve ser preparada, utilizando álcool etílico a 70-90%, seguindo a RDE 1:5. Transferir a tintura de calêndula para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar

até homogeneização completa (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2018).

Fórmula 4: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando álcool etílico a 40 a 50%, seguindo a RDE 1:1. Transferir 2 a 10 mL desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 5: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando álcool etílico a 40 a 50%, seguindo a RDE 1:1,8-2,2. Transferir 2 a 5 mL desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 6: o extrato fluido de flores deve ser preparado, utilizando como líquido extrator um óleo fixo (por exemplo: óleo de oliva), seguindo a RDE 1:10. Transferir 2 a 8 mL desse extrato fluido para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização completa (EMA, 2018).

Fórmula 7: o extrato de flores deve ser preparado utilizando-se, para a extração, gordura vegetal solidificada ou vaselina sólida, nas proporções 1:5 ou 1:25. Transferir 4 a 20 mg desse extrato para recipiente adequado. Incorporar ao creme base e misturar até homogeneização (EMA, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica creme: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (EMA, 2018). Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (ESCOP, 2003; WHO, 2004; EMA, 2018). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas (BROWN & DATTNER, 1998; EMA, 2018). O uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos e o uso na mucosa oral é contraindicado para menores de 12 anos (EMA, 2018).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 2: como auxiliar no tratamento de inflamações da mucosa oral e orofaringe (WHO, 2004; WICHTL, 2004; D'IPPOLITO *et al.*, 2005; VANACLOCHA & CANIGUERAL, 2006; EMA, 2018).

Fórmulas 1, 3 a 7: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele (como queimadura provocada pela radiação solar) e ferimentos de menor gravidade (WHO, 2004; WICHTL, 2004; D'IPPOLITO *et al.*, 2005; SCHILCHER, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; HEALTH CANADA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1. Para afecções de pele: após a higienização, aplicar o infuso, levemente aquecido, em compressas, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Aplicar de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 1. Para a mucosa oral: fazer bochechos ou gargarejos de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2. Para aplicação na cavidade oral: administrar através de bochechos e gargarejos 2 ml da tintura, diluídos em 100 mL de água, de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 3: após higienização, aplicar na área afetada a quantidade necessária (D'IPPOLITO *et al.*, 2005; EMA, 2018).

Fórmulas 4 a 7: aplicar uma fina camada na área afetada, duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

BROWN, D. J., DATTNER, A. M. Phytotherapeutic approaches to common dermatologic conditions. **Archives of Dermatology**, v. 134, p. 1401-1404, 1998.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

D'IPPOLITO, J. A. C.; ROCHA, L. M.; SILVA, R. F. **Fitoterapia magistral:** um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: ANFARMAG, 2005.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Calendula officinalis* L., flos.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/06/WC500250591.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

ESCOP European scientific cooperative on phytotherapy. **Monographs on the medicinal uses of plant drugs**, 2003.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=56&lang=eng>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SCHILCHER, H. **Fitoterapia na Pediatria – Guia para médicos e farmacêuticos.** Alfenas: Editora Ciência Brasilis, 2005, 211 p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Casearia sylvestris Sw.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaçatonga.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Por ser antagonista de vitamina K, o uso prolongado pode provocar hemorragia, além de potencializar a ação dos anticoagulantes, dificultando o controle das suas dosagens (CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos (LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso de duas a três vezes ao dia antes das principais refeições (LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Cinnamomum verum J. Presl

SINONÍMIA

Cinnamomum zeylanicum Blume (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Canela e canela-do-ceilão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (WICHTL, 2004; EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca	0,5 - 1 g
Água	q.s.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 10 a 15 minutos, utilizando a casca seca e rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2011).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou ao bálsamo-do-peru. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos (EMA, 2011). Se os sintomas digestivos persistirem por mais de duas semanas durante o uso do fitoterápico, o tratamento deverá ser suspenso e um médico deverá ser consultado (EMA, 2011). Nos casos de diarreia, se os sintomas persistirem por mais de dois dias ou na presença de melena (sangue nas fezes), um médico deverá ser consultado (EMA, 2011). Podem ocorrer reações cutâneas e em mucosas (WICHTL, 2004; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (WICHTL, 2004; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2011). Como auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa (EMA, 2011).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar o infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, até quatro vezes ao dia (EMA, 2011). É recomendado tomar a preparação após as refeições, para o alívio de queixas digestivas (WICHTL, 2004).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.C.B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 48, n. 2, p. 219-237, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Cinnamomum verum* J.S. Presl, cortex**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2011. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal__Community_herbal_monograph/2011/08/WC500110095.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2721692>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Citrus aurantium L.

NOMENCLATURA POPULAR

Laranja-amarga.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (SPITERI, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	2 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; SPITERI, 2011).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (BRAUN & COHEN, 2007; SPITERI, 2011) e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado por pessoas portadoras de distúrbios cardíacos (BUI, 2005). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SPITERI, 2011).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL, 30 minutos antes das refeições (BRENDLER *et al.*, 2007; SPITERI, 2011).

REFERÊNCIAS

BRAUN, L.; COHEN, M. **Herbs and natural supplements**: an evidence-based guide. 2nd ed. Marrickville: Debbie Lee, 2007.

BUI, L.T. Blood pressure and heart rate effects following a single dose of bitter orange. **The Annals of Pharmacotherapy**, v. 40, n. 1, p. 53-57, 2005.

BRENDLER, T.; GRUENWALD, J.; JAENICKE, C. **PDR for herbal medicines**. 4th ed. Montvale: Thomson Healthcare Inc., 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

SPITERI, M. Bitter orange *Citrus aurantium*). **Herbal monographs, including, herbal medicinal products and food supplements**. Department of Pharmacy, University of Malta, 2011.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

Cordia verbenacea DC.

SINONÍMIA

Varronia verbenacea (DC.) Borhidi e *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. & Schult. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-baleeira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água q.s.p.	150 mL

GEL

Fórmula 2 (GDF *et al.*, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Extrato hidroetílico de folha	10 mL
Gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas folhas secas (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: preparar o extrato hidroetílico de folhas secas por percolação, utilizando como líquido extrator álcool etílico a 70%, seguindo a RDE 1:2. Transferir o extrato hidroetílico para recipiente adequado. Incorporar no gel base e misturar até homogeneização completa (GDF, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica gel: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Utilizar apenas na pele íntegra, sem solução de continuidade. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em casos raros pode causar hipersensibilidade local. Se ocorrer reações alérgicas, deve-se interromper o uso. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas decorrentes de processos inflamatórios localizados (SERTIÉ, 1988; SERTIÉ, 1991; REIS *et al.*, 2002; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA, 1998; PANIZZA *et al.*, 2012; GDF, 2018).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar na forma de compressas na região afetada, de duas a três vezes ao dia (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: aplicar nas áreas afetadas, três vezes ao dia (GDF, 2018).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Fitoterápicos oficinais**: Guia de orientação a profissionais de saúde. 7 ed., Distrito Federal, 2018.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

PANIZZA, S. T. **Plantas que curam**: cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.

SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of *Cordia verbenacea*: Part I. Anti-inflammatory activity and toxicity of the crude extract of the leaves. **Planta Medica**. v.54, p.7-10, 1988.

SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of *Cordia verbenacea* Part III: oral and topical antiinflammatory activity and gastrotoxicity of a crude leaf extract. **Journal of Ethnopharmacology**. v.31, p.239-247, 1991.

REIS, M.C.; PEREIRA, M.T.C.L.; HAEFELI, A.M.P.; LÉDA, P.H.; AMORIM, H.F.; BOORHEM, R.L. **Memento terapêutico**: programa de fitoterapia. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

THE PLANT LIST. Version 1.1. 2013. Disponível em <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2737340>> Acesso em: 04 jul. 2018.

***Crataegus monogyna* Jacq.; *Crataegus rhipidophylla* Gand.; *Crataegus laevigata* (Poir.) DC.; *Crataegus pentagyna* Waldst. & Kit. ex Willd.; *Crataegus nigra* Waldst. & Kit. e *Crataegus azarolus* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Cratego.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumidade florida	190 a 350 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Extrato seco da sumidade florida	250 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Utilizar flores e folhas secas e pulverizadas (EMA, 2016).

Fórmula 2: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com água seguindo a RDE 4-5:1 (EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmula 2: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação (EMA, 2016). Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (EMA, 2016). Em caso de edema de membros inferiores, dor precordial com irradiação para membros superiores, abdômen superior ou região cervical, ou dificuldade respiratória (dispneia), um médico deverá ser consultado imediatamente (BARRETT, 2004; WHO, 2004; WICHTL, 2004; EMA, 2016). Pode apresentar como efeitos adversos: queixas gastrointestinais, palpitações, vertigem, cefaleia, rubor e tontura (BARRETT, 2004). O fitoterápico pode potencializar o efeito dos digitálicos, além de ter a capacidade de potencializar os efeitos da dilatação coronariana de teofilina, cafeína, papaverina, nitrato de sódio, adenosina e epinefrina (BLUMENTHAL *et al.*, 2003). É recomendado o uso durante 4 a 6 semanas (WHO, 2004). Não ultrapassar a dose diária de 6 g (EMA, 2016). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 2: Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula, três a cinco vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 2: tom ar uma cápsula, três a quatro vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies.** New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs.** Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Crataegus sp., folium.*** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/06/WC500209002.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Curcuma longa L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valeton (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma e açafrão-da-terra.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WHO, 1999; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	0,5 g a 1,0 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 3 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	350 a 360 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do rizoma	Equivalente a dose diária de 90 a 162 mg por dia
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 5 (KUPTNIRATSAIKUL *et al.* 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do rizoma	670 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 6 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do rizoma	100 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão o rizoma seco e rasurado ou pulverizado, durante 10 a 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (WHO, 1999; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar o rizoma seco e pulverizado (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido, utilizando álcool etílico a 96%, seguindo a RDE 13-25:1 (EMA, 2018). A formulação deve ser proposta em conjunto com a posologia de modo que a dose diária seja equivalente a 90 a 162 mg do extrato (EMA, 2018).

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com a remoção da oleoresina do extrato etílico bruto semissólido e padronizado para 75 a 85% de curcuminoïdes (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*

2014).

Fórmula 6: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido, utilizando álcool etílico a 50% seguindo a RDE 5,5-6,5:1 (EMA, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; ALONSO, 2007; EMA, 2018). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas persistirem por período superior a duas semanas, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). O uso é contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, hepatopatias, colangite e úlcera gastroduodenal (WHO, 1999; PHILP, 2004; WICHTL, 2004; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; HEALTH CANADA, 2010; EMA, 2018). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Leves sintomas de xerostomia (boca seca), flatulência e irritação gástrica podem ocorrer, entretanto, a frequência não é conhecida (EMA, 2018). Pode estar relacionado com a ocorrência de diarreia, dor abdominal, náuseas, edemas localizados e queda de cabelo (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016). Pode haver interação em caso de uso concomitante com produtos antioxidantes (ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Podem ocorrer dermatites alérgicas. Resultados positivos no “patch” teste tendem a ser mais frequentes em pacientes regularmente expostos à *C. longa* ou naqueles que previamente apresentaram dermatite nas polpas digitais (WHO, 1999). Pessoas que não foram expostas previamente à *C. longa* tendem a manifestar poucas reações alérgicas (WHO, 1999; ALONSO, 2007). Pode desencadear sintomas gástricos (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). O consumo associado ao paracetamol pode aumentar a toxicidade deste devido à indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014). É recomendado utilizar por até 7 dias (WICHTL, 2004). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como colerético; como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como sensação de plenitude; como antiflatulento (WHO, 1999; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; HEALTH CANADA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017; EMA, 2018).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta; como colagogo; e como colerético (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; EMA, 2018). Como anti-inflamatório (WHO, 1999; MILLS & BONE, 2005; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: Como anti-inflamatório (WHO, 1999; MILLS & BONE, 2005; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmulas 4 e 6: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta; como colagogo; e como colerético (EMA, 2018).

Fórmula 5: como anti-inflamatório (AGGARWAL & HARIKUMAR, 2009; KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, de 5 a 10 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia (WHO, 1999; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2018). Para o alívio de sintomas digestivos, é recomendado o uso entre as refeições (WICHTL, 2004).

Fórmula 2. Como antidiáspéptico: tomar 0,5 a 1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2. Como anti-inflamatório: tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, uma a duas vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: a dose diária de 90 a 162 mg deve ser dividida em duas a cinco administrações ao dia (EMA, 2018). A posologia pode variar conforme a dose individual selecionada para a forma farmacêutica.

Fórmula 5: tomar uma cápsula, após as refeições, três vezes ao dia (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014).

Fórmula 6: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, B. B.; HARIKUMAR, K. B. Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular, pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic diseases. *The International Journal of Biochemistry & Cell Biology*, v. 41, p. 40-59, 2009.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

DAILY, J. W; YANG, M.; PARK, S. Efficacy of turmeric extracts and curcumin for alleviating the symptoms of joint arthritis: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Journal of Medicinal Food**, v. 19, n. 8, p. 717-729, 2016.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Curcuma longa l, rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-curcuma-longa-l-rhizoma-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2010]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpipd-bdipsn/monoReq.do?id=216&lang=eng>>. Acesso em: 29 jan 2018.

KUPTNIRATSAIKUL, V.; DAJPRATHAM, P.; TAECHAARPORNKUL, W.; BUNTRAGULPOONTAWEE, M.; LUKKANAPICHONCHUT, P.; CHOOTIP, C.; SAENGSUWAN, J.; TANTAYAKOM, K.; LAONGPECH, S. Efficacy and safety of *Curcuma domestica* extracts compared with ibuprofen in patients with knee osteoarthritis: a multicenter study. **Clinical Interventions in Aging**, v. 9, p. 451-458, 2014.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in pharmacology**, v. 5, p. 162, 2014.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects**: an evidence-based quick reference guide. New York: McGraw-Hill Professional, 2004.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-235249>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

NOMENCLATURA POPULAR

Capim-santo, capim-limão, capim-cidró e capim-cidreira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MELO-DINIZ *et al.*, 2006)

Componentes	Quantidade
Folha	1 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas as folhas secas (MELO-DINIZ *et al.*, 2006).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado por pessoas como afecções cardíacas, renais, hepáticas, ou portadores de doenças crônicas. Não associar a depressores do sistema nervoso central (MELO-DINIZ *et al.*, 2006). Em doses elevadas pode causar síncope e sedação (ALONSO, 2007). O uso habitual pode estar relacionado a hiperplasia prostática benigna (MATOS, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve) e cólicas intestinais leves; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (SIMÕES *et al.*, 1998; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; MATOS, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

MATOS, F. J. **Plantas Medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2007, 394p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Cynara scolymus L.

SINONÍMIA

Cynara scolymus L. é sinonímia da *Cynara cardunculus* L. (EMA, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Alcachofra.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1,5 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha fresca	3 g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 3 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da folha fresca	200 - 900 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 4 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da folha	200 - 640 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas secas pulverizadas (WICHTL, 2004; EMA, 2018).

Fórmula 2: preparar por infusão, durante 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas frescas rasuradas (EMA, 2018).

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O extrato deve ser obtido a partir de folhas frescas, preparado com água, seguindo a RDE 15-35:1 (EMA, 2018). A formulação deve ser proposta em conjunto com a posologia de modo que a dose diária esteja compreendida entre 600 e 2700 mg (EMA, 2018).

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido a partir de folhas secas, devendo ser preparado com água, seguindo a RDE 2,0-7,5:1 (EMA, 2018). A formulação deve ser proposta em conjunto com a posologia de modo que a dose diária esteja compreendida entre 400 e 1320 mg (EMA, 2018).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (WICHTL, 2004; EMA, 2018). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Caso a sintomatologia persista por mais de duas semanas, um médico deverá ser consultado. Uso contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, colangite ou hepatopatias (EMA, 2018). Não usar em caso de tratamento com

anticoagulantes (WHO, 2009). Foram relatados casos de diarreia leve associada a cólica abdominal, náusea e pirose, assim como de reações alérgicas (EMA, 2018). O uso concomitante com diuréticos em presença de hipertensão arterial ou cardiopatias deve ser realizado sob estrita supervisão médica, dada a possibilidade de haver alteração da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio é considerável, pode ocorrer uma potencialização de drogas cardiotônicas. A ocorrência de hipersensibilidade foi relatada para *C. scolymus*, sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. Pode reduzir a eficácia de medicamentos que interferem na coagulação sanguínea, como ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos (ex. varfarina) (BRASIL, 2014). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 4: Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como com sensação de plenitude e distensão abdominal; como antiflatulento (FINTELmann, 1996; FINTELmann & PETROWICZ, 1998; HOLTmann *et al.*, 2003; BUNDY *et al.*, 2008; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2: tomar 150 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, até duas vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 3: tomar até três cápsulas ao dia. A dose diária deve estar entre 600 e 2700 mg (EMA, 2018).

Fórmula 4: tomar até três cápsulas ao dia. A dose diária deve estar entre 400 e 1320 mg (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

BUNDY, R.; WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; WALLIS, C.; SIMPSON, H. C. R. Artichoke leaf extract (*Cynara scolymus*) reduces plasma cholesterol in otherwise healthy hypercholesterolemic adults: a randomized, double blind placebo controlled trial. *Phytomedicine*, v. 15, p. 668-675, 2008.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Cynara scolymus* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Cynara scolymus* L., folium.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-cynara-cardunculus-l-syn-cynara-scolymus-l-folium_en.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FINTELmann, V. Antidyspeptische und lipidsenkende wirkungen von artischockenblätterextrakt: ergebnisse klinischer untersuchungen zur wirksamkeit und verträglichkeit von Hepar-SL® forte an 553 patienten. *Zeitschrift für Allgemeinmedizin*, v. 72, supl. 2, p. 3-19, 1996.

FINTELmann, V.; PETROWICZ, O. Langzeitanwendung eines artischocken-extractes bei dyspeptischem symptomkomplex. *Naturamed*, v. 13, p. 17-26, 1998.

HOLTMANN, G.; ADAM, B.; HAAG, S.; COLLET, W.; GRUNEWALD, E.; WINDECK, T. Efficacy of artichoke leaf extract in the treatment of patients with functional dyspepsia: a six-week placebo-controlled, double blind, multicenter trial. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 18, p. 1099-1105, 2003.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

Echinacea angustifolia DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (ALONSO, 2007; EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	1 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	100 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 4 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>

Raiz	500 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 10 minutos, ou por infusão, durante pelo menos 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal rasurada (EMA, 2012).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Utilizar a raiz pulverizada (EMA, 2012). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: preparar o extrato fluido da raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 45%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2012). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder a formulação. Utilizar a raiz seca e pulverizada (EMA, 2012).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 4: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 e 3: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (EMA, 2012). A terapia deve começar aos primeiros sinais do resfriado comum (EMA, 2012). Se os sintomas se agravarem, persistirem por mais de 3 dias ou se ocorrer febre alta, durante a utilização do medicamento, um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (WHO, 1999; EMA, 2012). O uso das preparações de tintura e extrato fluido é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não recomendado em casos de imunodeficiências e doenças sistêmicas progressivas, tais como tuberculose, colagenoses, doenças hematológicas relacionadas à série branca, esclerose múltipla, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras doenças autoimunes (WHO, 1999; EMA, 2012). Pode desencadear reações alérgicas, incluindo cutâneas (WHO, 1999; EMA, 2012), tremores, febre e cefaleia (WHO, 1999). Há um possível risco de reações anafiláticas em pessoas atópicas, que devem, previamente, consultar o seu médico antes de usar equinácea (GALLO *et al.*, 2000; EMA, 2012). Durante o uso foi relatada

hipersalivação e em dosagens altas, náusea e vômito (ALONSO, 2007). Seu uso prolongado pode causar hepatotoxicidade (MILLER, 1998). O uso contínuo não deve ultrapassar oito semanas (WHO, 1999; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Pode haver interação entre equinácea e ciclosporina ou corticoides, minimizando seus efeitos, assim não deve ser administrado concomitantemente com esteroides anabolizantes, amiodarona, metotrexato, cetoconazol, devido a capacidade de gerar dano hepático (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas decorrentes do resfriado comum (WHO, 1999; MILLS & BONE, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; BARRETT, 2004; ALONSO, 2007; EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto ou infuso, três vezes ao dia (EMA 2012).

Fórmula 2: tomar 1 a 2 mL, diluídos em 50 mL de água, de duas a três vezes ao dia (EMA, 2012).

Fórmula 3: tomar de 0,25 a 1 mL do extrato fluido, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2012).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, três vezes ao dia (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos.** Rosário: Corpus, 2007.

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies.** New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs.** Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Echinacea angustifolia DC., radix.*** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/05/WC500127890.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GALLO, M.; SARKAR, M.; AU, W.; PIETRZAK, K.; COMAS, B.; SMITH, M.; JAEGER, T.V.; EINARSON, A.; KOREN, G. Pregnancy outcome following gestational exposure to Echinacea: a prospective controlled study. **Archives of Internal Medicine**, v. 160, p. 3141-3143, 2000.

MILLER, L.G. Herbal medicinals: selected clinical considerations focusing on known or potential drug-herb interactions. **Archives of Internal Medicine**, v. 158, n. 20, p.2200-2211, 1998.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy:** modern herbal medicine. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

Echinacea purpurea (L.) Moench (planta inteira)

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea.

POMADA

Fórmula (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumo da planta inteira	10 a 20 g
Pomada lano-vaselina q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O sumo deve ser extraído espremendo a planta fresca. Transferir o sumo da planta inteira fresca ou liofilizado para recipiente adequado. Incorporar na pomada e misturar até homogeneização completa (EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado a pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Não deve ser usada por mais de 1 semana. Se os sintomas persistirem, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). Se ocorrerem sinais de infecção na pele, o uso desse produto deve ser interrompido e um médico deverá ser consultado. Não há dados sobre o uso na gravidez ou lactação. A pomada não deve ser aplicada nos mamilos das lactantes. Não há dados sobre o efeito na habilidade de dirigir ou usar máquinas. Podem ocorrer reações de hipersensibilidade no local de aplicação, apresentando *rash* local, dermatite de contato, eczema e angioedema nos lábios. A frequência não é conhecida. Se outros eventos adversos não mencionados ocorrerem, um médico deve ser consultado. Não há dados sobre sobredosagem (EMA, 2015).

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento local de pequenas lesões cutâneas superficiais (BLUMENTHAL *et al.*, 2003; BARRETT, 2004; EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar fina camada de pomada, na área afetada, duas a três vezes ao dia (EMA, 2015).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Echinacea purpurea* (L.) Moench, herba recens**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-echinacea-purpurea-l-moench-herba-recens_en.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Echinacea purpurea (L.) Moench (raiz)

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea.

TINTURA

Fórmula 1 (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 55% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	40 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 3 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	50 - 100 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Deve ser utilizada a raiz pulverizada (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 2: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido utilizando álcool etílico a 45%, seguindo a RDE 5,5-7,5:1 (EMA, 2017).

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido utilizando água, seguindo a RDE 4:1 (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado a pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (EMA, 2017). Se os sintomas persistirem por mais de 10 dias para alívio do resfriado comum e duas semanas para alívio de manchas e lesões da acne leve, se agravarem ou ocorrer febre alta durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Uso contraindicado a gestantes, lactantes e menores de 12 anos devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2017). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Uso não recomendado em casos de doenças sistêmicas progressivas, doenças autoimunes, imunodeficiências, imunossupressão e doenças hematológicas relacionadas aos glóbulos brancos. Não recomendado em casos de tuberculose, infecção por HIV/AIDS, colagenoses, esclerose múltipla e outras doenças autoimunes (WHO, 1999; GALLO *et al.*, 2000; EMA, 2015). Há possível risco de reações alérgicas em indivíduos atópicos ou sensíveis, os quais devem, previamente, consultar um médico. Reações de hipersensibilidade na pele de frequência desconhecida podem ocorrer. Não há dados sobre a habilidade de dirigir ou usar máquinas (EMA, 2017). Devido à possíveis efeitos hepatotóxicos, sugere-se que não seja usada com medicamentos hepatotóxicos (BRINKER, 2001). O tratamento não deve prolongar-se por mais de 8 semanas. Recomenda-se a

utilização por meio de tratamento descontínuos. Em pessoas diabéticas pode provocar uma piora da situação metabólica (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Foram reportados como efeitos adversos leves e transitórios; cansaço, tonturas, dor de cabeça e sintomas gastrintestinais (BARRET, 2004). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar na prevenção e alívio de sintomas decorrentes do resfriado comum (MILLS & BONE, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

Fórmula 2: como auxiliar na prevenção e alívio de sintomas decorrentes do resfriado comum (EMA, 2017).

Fórmula 3: como auxiliar no tratamento de lesões e manchas nos casos de acne leve (EMA, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL, três vezes ao dia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

Fórmula 2: tomar uma cápsula a cada duas horas em um total de nove cápsulas ao dia (EMA, 2017).

Fórmula 3. Uso adulto: tomar 3 cápsulas ao dia (EMA, 2017). Uso pediátrico acima de 12 anos: tomar 2 cápsulas ao dia (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies.** New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs.** Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

GALLO, M.; SARKAR, M.; AU, W.; PIETRZAK, K.; COMAS, B.; SMITH, M.; JAEGER, T.V.; EINARSON, A.; KOREN, G. Pregnancy outcome following gestational exposure to Echinacea: a prospective controlled study. **Archives of Internal Medicine**, v. 160, p. 3141-3143, 2000.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Echinacea purpurea* (L.) Moench, radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2017. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-onechinacea-purpurea-l-moench-radix-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy:** modern herbal medicine. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

Equisetum arvense L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cavalinha.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	1 a 4 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Água q.s.p.	1000 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 – 25 g
Álcool etílico 31,5% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 5 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	500 a 570 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 6 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da parte aérea	370 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 7 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da parte aérea	200 a 225 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão ou decocção, durante 5 a 15 minutos, a planta inteira rasurada, considerando a proporção indicada na fórmula (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 2: preparar por decocção, durante 5 a 15 minutos, a planta inteira rasurada, considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2016).

Fórmula 3: preparar o extrato fluido da planta inteira rasurada, utilizando álcool etílico a 25%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2016). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido da planta inteira rasurada, utilizando álcool etílico a 31,5%, seguindo a RDE 1:4-5 (EMA, 2016). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder a formulação. Deve ser utilizada a droga vegetal rasurada (EMA, 2016).

Fórmula 6: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. O extrato aquoso deve ser obtido seguindo a RDE 4-7:1 (EMA, 2016).

Fórmula 7: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Preparar o extrato utilizando álcool etílico a 70% , seguindo a RDE 7,5-10,5:1 (EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1, 2, 5 a 7: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 3 e 4: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de uma semana, um médico deverá ser consultado. Tradicionalmente, as formulações indicadas para o aumento do fluxo urinário são administradas durante duas a quatro semanas. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2016). Não é recomendado em condições de saúde nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severas ou obstrução das vias urinárias). Para preparações que não sejam chás, deve ser garantida a ingestão satisfatória de líquidos (EMA, 2016). Se ocorrer febre, disúria, cólicas, hematúria durante a utilização do produto, ou infecções cutâneas (quando em uso da formulação 2) um médico deverá ser consultado. Por via oral pode gerar desconforto gastrointestinal e reações alérgicas (EMA, 2016). Não é recomendado tratamento concomitante com diuréticos sintéticos (EMA, 2016). Em excesso pode provocar carência de vitamina B1 (tiamina), assim como o uso prolongado pode causar hipocalemia (REIS & LÉDA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SANDHU *et al.*, 2010). Pode haver inibição da enzima CYP1A2, alterando o metabolismo de fármacos (LANGHAMMER & NILSEN, 2014). Pode haver interação com digitálicos e glicosídeos cardiotônicos, devido à perda de potássio associada ao efeito diurético (BRINKER, 2001). Realizar teste de detecção de adulteração com a espécie *E. palustre*, ou a presença de alcaloide palustrina, na matéria-prima vegetal e seus derivados, como descrito por Saslis-Lagoudakis *et al.* (2015); o fitoterápico só deverá ser liberado para consumo se apresentar resultado negativo para o teste citado (SASLIS-LAGOUDAKIS *et al.*, 2015). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: o uso externo pode causar reações alérgicas, tais como: *rash* cutâneo e edema facial.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 3 a 7: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (REIS & LÉDA, 2008; CARNEIRO *et al.*, 2014; EMA, 2016).

Fórmula 2: como auxiliar no tratamento local de pequenas lesões cutâneas superficiais (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto ou infuso de três a quatro vezes ao dia, respeitando a dose máxima diária de 3 a 12 g da planta inteira (EMA, 2016).

Fórmula 3: tomar 1 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 4: tomar 0,7 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 5: tomar uma cápsula, três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 6: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 1080 e 1110 mg (EMA, 2016). O tempo médio de uso da formulação é de duas a quatro semanas (EMA, 2016).

Fórmula 7: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 600 e 675 mg. O tempo médio de uso da formulação é de duas a quatro semanas (EMA, 2016).

Uso externo.

Fórmula 2: aplicar a preparação sobre o local lesionado, com o auxílio de algodão, diversas vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CARNEIRO, D. M.; FREIRE, R. C.; HONÓRIO, T. C. D. D.; ZOGHAIB, I.; CARDOSO, F. F. D. S. E. S.; TRESVENZOL, L. M. F.; DE PAULA, J. R.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V.; CUNHA, L. C. D. Randomized, double-blind clinical trial to assess the acute diuretic effect of *Equisetum arvense* (field horsetail) in healthy volunteers. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2014, p. 8, 2014.
- CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.
- EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Equisetum arvense* L., herba**. Londres: Committee on Herbal Medicinal Products, 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/03/WC500203424.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.
- LANGHAMMER, A. J.; NILSEN, O. G. *In vitro* inhibition of human CYP1A2, CYP2D6, and CYP3A4 by six herbs commonly used in pregnancy. **Phytotherapy Research**, v. 28, p. 603-610, 2014.
- REIS, M. C. P.; LÉDA, P. H. O. **Guia de plantas medicinais aromáticas**. Rio de Janeiro: Editora Velha Lapa, 2008.
- SANDHU, N. S.; KAUR, S.; CHOPRA, D. *Equisetum arvense*: pharmacology and phytochemistry - a review. **Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research**, v. 3, n. 3, p. 146-150, 2010.
- SASLIS-LAGOUDAKIS, C. H.; BRUUN-LUND, S.; IWANYCKI, N. E.; SEBERG, O.; PETERSEN, G.; JÄGER, A. K.; RONSTED, N. Identification of common horsetail (*Equisetum arvense* L.; Equisetaceae) using thin layer chromatography versus DNA barcoding. **Scientific Reports**, v. 5, 2015.
- WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Erythrina mulungu Benth.

SINONÍMIA

Erythrina verna Vell. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Mulungu.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA, *et al.*, 2017).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca do caule	0,5 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a casca do caule rasurada (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso contínuo não deve ultrapassar 30 dias, podendo-se repetir o tratamento, se necessário, após intervalo de sete dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Não deve ser utilizado por pessoas com insuficiência cardíaca e arritmia (GILBERT & FAVORETO, 2012). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (PANIZZA, 1998; RIBEIRO *et al.*, 2006; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; MAZARRI *et al.*, 2016; MARTINS, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do decocto, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. Monografia: *Erythrina* sp. Fabaceae (Leguminosae, Faboideae). **Revista Fitos**, v. 7, n. 3, 2012.

LORENZI, H; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, M. V. **Filogenia do gênero *Erythrina* l. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) e revisão taxonômica das espécies ocorrentes no Brasil.** Dissertação (Doutorado em Biologia vegetal). Instituto de Biologia, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MAZZARI, A. L. D. A.; MILTON, F.; FRANGOS, S.; CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D.; NEVES, F. A. R.; PRIETO, J. M. In vitro effects of four native Brazilian medicinal plants in CYP3A4 mRNA gene expression, glutathione levels, and P-glycoprotein activity. **Frontiers in Pharmacology**, v. 7, 2016.

PANIZZA, S. T. **Plantas que curam:** cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

RIBEIRO, M.D.; ONUSIC, G.M.; POLTRONIERI, S.C.; VIANA, M.B. Effect of *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in rats submitted to animal models of anxiety and depression. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 39, p. 263-270, 2006.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2721692>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

Eucalyptus globulus Labill.

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1,5 a 3,0 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água	q.s.

TINTURA

Fórmula 3 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 68 a 80% q.s.p.	100 mL

XAROPE

Fórmula 4 (ALONSO, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido da folha	10 mL
Xarope simples q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por infusão, tampar o recipiente durante 10 a 15 minutos, considerando as proporções indicadas nas respectivas fórmulas (WICHTL, 2004). Deve-se utilizar as folhas rasuradas (EMA, 2013).

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Deve-se utilizar as folhas pulverizadas (EMA, 2013).

Fórmula 4: transferir o extrato fluido, preparado com álcool etílico a 30 ou 35% segundo técnica descrita na Farmacopeia Brasileira, para recipiente adequado, dispersar com xarope simples, completar o volume e homogeneizar (ALONSO, 2007; BUENO, 2007; CÁCERES, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e xarope: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasmo devido à presença de cineol no medicamento. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Uso contraindicado para crianças com histórico de convulsões. Em caso de dispneia, febre ou tosse com a presença de secreção purulenta ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana durante a utilização do fitoterápico, um médico deve ser consultado (EMA, 2014). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Não deve ser administrado internamente a pessoas com inflamação do trato gastrointestinal, disfunções da vesícula biliar ou insuficiência hepática (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso oral do fitoterápico pode reduzir a ação de alguns medicamentos porque o óleo essencial pode induzir enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo de alguns fármacos (WHO, 2004). É contraindicado em pessoas hipotensas, devido

ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: o contato com a droga vegetal pode causar urticária, dermatite de contato e irritação da pele (BLUMENTHAL *et al.*, 2000).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 3: como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (EMA, 2013).

Fórmula 4: como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004; ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso quatro vezes ao dia (EMA, 2013).

Fórmula 3: tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, de uma a quatro vezes ao dia (EMA, 2013).

Fórmula 4: tomar 5 mL do xarope, três vezes ao dia (WHO, 2004; CÁCERES, 2009).

Uso inalatório.

Fórmula 2: inalar o vapor do infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia. A dose máxima diária é 9 g (EMA, 2013). Inspirar pelo nariz e expirar pela boca. O uso de um cone de papel, para o direcionamento do vapor, somado a cobertura dos ombros e cabeça com um cobertor, potencializam a eficácia do tratamento (MATOS, 2007).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos.** Rosário: Corpus, 2007.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine:** expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

BUENO, P. C. P. Desenvolvimento e validação de metodologia analítica em cromatografia gasosa para o controle de qualidade de *Eucalyptus globulus* e seus produtos: planta desidratada, extratos, óleo essencial e xarope de eucalipto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 102p., 2007.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales.** Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium.** Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/04/WC500142243.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Eucalyptus globulus Labill., Eucalyptus polybractea R.T. Baker and/or Eucalyptus smithii R.T. Baker, aetheroleum.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500166510.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais:** guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Eucalyptus globulus Labill.; Eucalyptus polybractea R.T. Baker e/ou Eucalyptus smithii R.T. Baker

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula (WHO, 2004; EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil de folha e ramo terminal	100 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O óleo volátil deve ser extraído das folhas ou ramos terminais frescos, conforme método *Determinação de óleos voláteis em drogas vegetais* disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, ao óleo de eucalipto ou ao 1,8-cineol (EMA, 2014). Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasma devido à presença de 1,8-cineol no medicamento (EMA, 2014). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Uso contraindicado a crianças com histórico de convulsões relacionadas a febre ou não (EMA, 2014). Em caso de dispneia, febre ou tosse com a presença de secreção purulenta ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana durante a utilização do fitoterápico, um médico deve ser consultado (EMA, 2014). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia, perda de consciência, apneia, problemas respiratórios, taquipneia, ataxia e outros problemas no Sistema Nervoso Central, dilatação ou contração da pupila (EMA, 2014). O óleo deve ser utilizado com precaução em pacientes que apresentam inflamações e úlceras no trato gastrointestinal (EMA, 2014). O contato com a droga vegetal pode causar urticária, dermatite de contato e irritação da pele. Não deve ser administrado internamente a: pessoas com inflamação do trato gastrointestinal, disfunções da vesícula biliar ou insuficiência hepática (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso oral do fitoterápico pode reduzir a ação de alguns medicamentos porque o óleo essencial pode induzir enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo de alguns fármacos (WHO, 2004). É contraindicado em pessoas hipotensas, devido ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004; ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a cinco vezes ao dia (WHO, 2004; EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine: expanded Commission E monographs**. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Eucalyptus globulus Labill., Eucalyptus polybractea R.T. Baker and/or Eucalyptus smithii R.T. Baker, aetheroleum**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <

http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500166510.pdf. Acesso em: 14 mai. 2018.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

Eugenia uniflora L.

NOMENCLATURA POPULAR

Pitangueira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 15 a 20 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (CONSOLINI *et al.*, 1999; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso desse produto pode causar constipação intestinal (SCHEK *et al.*, 2014). Não tomar mais que 300 mL ao dia. Deve-se utilizar essa espécie somente para problemas de baixa gravidade e por curtos períodos de tempo (por até 30 dias). Ingerir o infuso no mesmo dia do preparo (CONSOLINI & SARUBBIO, 2002). Pode haver risco potencial para pessoas que apresentam arritmia ou insuficiência cardíaca (CONSOLINI & SARUBBIO, 2002; OLIVEIRA *et*

al., 2015). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa (SCHAPOVAL *et al.*, 1994; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Ingerir 30 mL do infuso após cada episódio de diarreia, no máximo dez vezes ao dia (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

CONSOLINI, A. E.; BALDINI, O. A.; AMAT, A. G. Pharmacological basis for the empirical use of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) as antihypertensive. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 66, n. 1, p. 33-39, 1999.

CONSOLINI, A. E.; SARUBBIO, M. G. Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rat's heart. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 81, n. 1, p. 57-63, 2002.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

OLIVEIRA, S. G. D.; PIVA, E.; LUND, R. G. The possibility of interactions between medicinal herbs and allopathic medicines used by patients attended at Basic Care Units of the Brazilian Unified Health System. **Natural Products Chemistry & Research**, v. 3, n. 2, 2015.

SCHAPOVAL, E. E.; SILVEIRA, S. M.; MIRANDA, M. L.; ALICE, C. B.; HENRIQUES, A. T. Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 44, n. 3, p. 137-142, 1994.

SCHEK, G.; ROCHA, G. B. D.; PALMA, J. S.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L. Medicinal plants used for analgesia in families descendants of pomeranians in Southern Brazil. **Journal of Research fundamental care online**, v. 6, n. 3, p. 929-937, 2014.

Foeniculum vulgare Miller

NOMENCLATURA POPULAR

Funcho.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; WHO, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	5 a 7 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (CÁCERES, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	10 g
Álcool etílico 40% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: utilizar os frutos secos. A droga vegetal deve ser rasurada imediatamente antes do uso. Preparar por infusão, tampar o recipiente durante 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (WICHTL, 2004; WHO, 2010).

Fórmula 2: triturar o fruto seco e extrair por percolação. Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico.

Fórmula 2: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou as espécies da família Apiaceae (WHO, 2010). O uso é contraindicado durante a gestação (WHO, 2010). Podem ocorrer reações alérgicas cutâneas e respiratórias. Não deve ser utilizado em pessoas com histórico de convulsões (BURKHARD *et al.*, 1999). Os frutos esmagados ou em pó perdem gradualmente seus constituintes voláteis com o passar do tempo. As cumarinas podem provocar fotossensibilização com hiperpigmentação cutânea, deve ser evitada forte exposição ao sol quando em uso desta planta. O anetol e a miristina podem diminuir o limiar convulsivo, em doses mais elevadas. Evitar o uso nos casos de hiperestrogenismo. Evitar o uso nas mulheres com hipermenorreia (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento

de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico. É contraindicado o uso prolongado, a não ser com estrito acompanhamento médico, e para pessoas com refluxo (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (WICHTL, 2004; EMA, 2007; WHO, 2010).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiespasmódico (GARCIA *et al.*, 1999; NANAVAR *et al.*, 2003; CÁCERES, 2009); e como antiflatulento (GARCIA *et al.*, 1999; ALEXANDROVICH *et al.*, 2003; CÁCERES, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso, uma vez ao dia, respeitando a dose máxima diária de 7 g (WICHTL, 2004; WHO, 2010).

Fórmula 2: tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma a três vezes ao dia (GARCIA *et al.*, 1999; CÁCERES, 2009)

REFERÊNCIAS

ALEXANDROVICH, I.; RAKOVITSKAYA, O.; KOLMO, E., SIDOROVA, T.; SHUSHUNOV, S. The effect of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed oil emulsion in infantile colic: a randomized, placebo- controlled study. Alternative Therapies in Health and Medicine, v. 9, p. 58-61, 2003.

BRINKER, N. D. Herb contraindications and drug interactions. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

BURKHARD, P. R.; BURKHARDT, K.; HAENGGELI, C. A.; LANDIS, T. Plant-induced seizures: reappearance of an old problem. **Journal of Neurology**, v. 246, n. 8, p. 667-670, 1999.

CÁCERES, A. Vademécum nacional de plantas medicinales. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Foeniculum vulgare* Miller subsp. *vulgare* var. *dulce* (Miller) Thellung, fructus.** Londres, Inglaterra. 2007. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal-_Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018540.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

NANAVAR, J. B.; TARTIFIZADEH, A.; KHABNADIDEH, S. Comparison of fennel and mefenamic acid for the treatment of primary dysmenorrhea, Department of Obstetrics and Gynecology, Shiraz University of Medical Sciences, Shiraz, Iran. International Journal of Gynecology and Obstetrics, v. 80, p. 153-7, 2003.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WHO. World Health Organization. **WHO monographs on medicinal plants commonly used in the Newly Independent States (NIS)**. Geneva: World Health Organization, 2010.

Foeniculum vulgare* Miller subsp. *vulgare* var. *vulgare

NOMENCLATURA POPULAR

Funcho-amargo.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	1,5 a 2,5 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (EMA, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	3 a 5 g
Água	q.s.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: utilizar os frutos secos recentemente rasurados. Preparar por infusão durante 15 minutos considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2007).

Fórmula 2: utilizar os frutos secos recentemente rasurados. Preparar por infusão e, posteriormente dividir o volume preparado em três administrações diárias, considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2007).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmula 2: uso pediátrico entre 4 e 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou as espécies da família Apiaceae (Umbelliferae), tais como: anis, cominho, aipo, coentro e endro ou ao anetol (EMA, 2007; WHO, 2007). Caso não haja melhora dos sintomas durante o uso do

medicamento, um médico deverá ser consultado (EMA, 2007). Não é recomendado para crianças com menos de 4 anos de idade (EMA, 2007). Para adultos e adolescentes (maiores de 12 anos de idade), o uso não deve perdurar por mais de duas semanas (EMA, 2007). Para crianças (entre 4 e 12 anos de idade), o uso recomendado é por período inferior a uma semana e para os quadros com sintomas transitórios leves descritos nesta monografia (EMA, 2007). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (EMA, 2007; WHO, 2007). Podem ocorrer reações alérgicas cutâneas ou respiratórias. Não deve ser utilizado em pessoas com histórico de convulsões (BURKHARD *et al.*, 1999). Os frutos esmagados ou em pó perdem gradualmente seus constituintes voláteis com o passar do tempo. As cumarinas podem provocar fotossensibilização com hiperpigmentação cutânea, deve ser evitada forte exposição ao sol quando em uso desta planta. O anetol e a miristina podem diminuir o limiar convulsivo, em doses mais elevadas. Evitar o uso nos casos de hiperestrogenismo. Evitar o uso nas mulheres que apresentam hipermenorreia (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1. Uso adulto: como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (WICHTL, 2004; EMA, 2007; WHO, 2007). Como auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve); como expectorante nos casos de tosse associada ao resfriado comum (EMA, 2007).

Fórmula 1. Uso pediátrico acima de 12 anos: Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (EMA, 2007).

Fórmula 2. Uso pediátrico entre 4 e 12 anos: Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (EMA, 2007).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 250 mL do infuso, três vezes ao dia (EMA, 2007).

Fórmula 2: após o preparo do infuso, o volume deve ser dividido em três administrações ao dia (EMA, 2007).

REFERÊNCIA

BURKHARD, P. R.; BURKHARDT, K.; HAENGGELI, C. A.; LANDIS, T. Plant-induced seizures: reappearance of an old problem. *Journal of Neurology*, v. 246, n. 8, p. 667-670, 1999.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Foeniculum vulgare* Miller subsp. *vulgare* var. *vulgare*, *fructus*.** Londres, Inglaterra. 2007. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018464.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2018.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WHO. World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Ottawa: World Health Organization, v.3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Foeniculum vulgare* Miller subsp. *vulgare* var. *dulce* (Miller) Thellung.**

NOMENCLATURA POPULAR

Funcho-doce.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	1,5 a 2,5 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (EMA, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	3 a 5 g
Água	q.s.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: utilizar os frutos secos recentemente rasurados. Preparar por infusão, durante 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2007).

Fórmula 2: utilizar os frutos secos recentemente rasurados. Preparar por infusão e, posteriormente dividir o volume preparado em três administrações diárias, considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2007).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmula 2: uso pediátrico entre 4 e 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou as espécies da família Apiaceae (Umbelliferae), tais como: anis, cominho, aipo, coentro e endro ou ao anetol (EMA, 2007; WHO, 2007). Caso não haja melhora dos sintomas durante o uso do

fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2007). Não é recomendado para crianças com menos de 4 anos de idade. Para adultos e adolescentes (maiores de 12 anos de idade), o uso não deve perdurar por mais de duas semanas (EMA, 2007). Para crianças (entre 4 e 12 anos de idade), o uso recomendado é por período inferior a uma semana e para quadros com sintomas transitórios leves descritos nesta monografia (EMA, 2007). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (EMA, 2007; WHO, 2010). Podem ocorrer reações alérgicas cutâneas e respiratórias. Não deve ser utilizado em pessoas com histórico de convulsões (BURKHARD *et al.*, 1999). Os frutos esmagados ou em pó perdem gradualmente seus constituintes voláteis com o passar do tempo. As cumarinas podem provocar fotossensibilização com hiperpigmentação cutânea, deve ser evitada forte exposição ao sol quando em uso desta planta. O anetol e a miristina podem diminuir o limiar convulsivo, em doses mais elevadas. Evitar o uso nos casos de hiperestrogenismo. Evitar o uso nas mulheres que apresentam hipermenorreia (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1. Uso adulto: como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (WICHTL, 2004; EMA, 2007; WHO, 2007); como auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve); e como expectorante nos casos de tosse associada ao resfriado comum (EMA, 2007).

Fórmula 1. Uso pediátrico acima de 12 anos: Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (EMA, 2007).

Fórmula 2. Uso pediátrico entre 4 e 12 anos: Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência (EMA, 2007).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 250 mL do infuso, três vezes ao dia (EMA, 2007).

Fórmula 2: após o preparo do infuso, o volume deve ser dividido em três administrações ao dia (EMA, 2007).

REFERÊNCIAS

BURKHARD, P. R.; BURKHARDT, K.; HAENGGELI, C. A.; LANDIS, T. Plant-induced seizures: reappearance of an old problem. *Journal of Neurology*, v. 246, n. 8, p. 667-670, 1999.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Foeniculum vulgare* Miller subsp. *vulgare* var. *dulce* (Miller) Thellung, *fructus*.** Londres, Inglaterra. 2007. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018540.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais.** 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WHO. World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Ottawa: World Health Organization, v.3, 2007.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on medicinal plants commonly used in the Newly Independent States (NIS)**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Glycyrrhiza glabra L. e/ou Glycyrrhiza inflata Batalin e/ou Glycyrrhiza uralensis Fisch. ex DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcaçuz.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	1,5 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	1,5 g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 3 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole ou seco da raiz	equivalente a 32 mg do extrato mole
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 4 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole ou seco da raiz	equivalente a 1,2 a 1,5 g do extrato mole
Excipientes q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção ou infusão considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal seca e rasurada (EMA, 2012).

Fórmula 2: preparar por decocção ou infusão considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal seca e rasurada (EMA, 2012).

Fórmula 3: o extrato aquoso deve ser obtido seguindo a RDE 1:0,4-0,5 (EMA, 2012) a partir da raiz pulverizada. Após a obtenção do extrato mole, pode-se secar para obter o extrato seco a ser utilizado. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

Fórmula 4: preparar um extrato mole a partir da raiz seca pulverizada com água seguindo a RDE 3:1 (EMA, 2012). Após a obtenção do extrato mole, pode-se secar para obter o extrato seco a ser utilizado. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para de menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. (WHO, 1999; EMA, 2012). Se os sintomas relacionados à dispepsia persistirem por mais de duas semanas ou se o muco e tosse, piorarem durante o uso do medicamento ou se ocorrer dispneia, febre, expectoração com secreção purulenta ou dor de orofaringe ou tosse persistente por mais de três dias (WHO, 1999), um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). Não é recomendada a utilização concomitante com espironolactona ou amilorida (WHO, 1999; WICHTL, 2004), corticosteroides, diuréticos, glicosídeos cardiotônicos (WHO, 1999), laxantes estimulantes ou outros medicamentos que possam agravar o desequilíbrio eletrolítico (EMA, 2012). Também é contraindicada a utilização concomitante a outros medicamentos que contenham alcaçuz, pois pode ocorrer retenção hídrica, hipocalemia, hipertensão arterial e arritmia cardíaca (EMA, 2012). Não deve ser associado à terapia de reposição de estrógenos. Pode aumentar a biodisponibilidade de nitrofurantoína. Pode potencializar o efeito de inibidores da MAO (BRINKER, 2001). Não usar em pessoas com hipertensão arterial (EMA, 2012) afecções renais, hepáticas (WICHTL, 2004; EMA, 2012) e cardiovasculares (EMA, 2012), hipocalemia e hipertonia (WICHTL, 2004), pois essas pessoas são mais susceptíveis aos efeitos adversos que podem ocorrer com o uso da formulação (EMA, 2012). Com o uso prolongado ou em doses mais elevadas, os efeitos mineralocorticoides podem ser manifestados sob a forma de retenção de sódio e água, perda de potássio com hipertensão arterial, edema, arritmia cardíaca, encefalopatia hipertensiva e em casos raros, pode ocorrer mioglobinúria (WHO, 1999; WICHTL, 2004; EMA, 2012). O uso do medicamento não deve ultrapassar quatro semanas. Esse medicamento pode antagonizar o efeito de anti-hipertensivos (EMA,

2012). Não recomendado para gestantes ou lactantes, ou mulheres tentando engravidar (BRINKER, 2001; WHO, 1999). Estudos em animais mostraram toxicidade reprodutiva, estudos em humanos não foram realizados (EMA, 2012). Não deve ser utilizado por pessoas em recuperação de alcoolismo pela possibilidade de apresentar maior sensibilidade aos efeitos adversos, especialmente miopatia devido à perda de potássio. Não utilizar em pessoas com sobrepeso devido ao risco de hipertensão arterial, diabetes e distúrbios cardiovasculares. Não deve ser utilizado em diabéticos, com secreção profusa ou congestão das membranas mucosas. Não utilizar em homens com baixa libido ou outras disfunções性uais (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 3: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como sensação de queimação (EMA, 2012).

Fórmulas 2 e 4: como expectorante nos casos de tosse associada ao resfriado comum (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto ou infuso após as refeições, de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2012).

Fórmula 2: tomar 150 mL do decocto ou infuso duas vezes ao dia (EMA, 2012).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia. Não usar mais do que 160 mg ao dia (cinco cápsulas de 32 mg) (EMA, 2012).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, de três a quatro vezes ao dia (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and Drug Interactions.** 3 ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Glycyrrhiza glabra* L. and/or *Glycyrrhiza inflata* Bat. and/or *Glycyrrhiza uralensis* Fisch., radix.** Londres, Inglaterra. 2012. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/08/WC500131287.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2017.

WHO. World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Genebra, Suíça: Word Health Organization, v.1, 1999.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Hamamelis virginiana L. (córtex)

NOMENCLATURA POPULAR

Hamamelis.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca	5 a 10 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca	2 a 3 g
Água	q.s.

CREME

Fórmula 3 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura de casca	5 a 10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

POMADA

Fórmula 4 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	1,3 g
Pomada base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2010; EMA, 2019).

Fórmula 3: preparar a tintura, a partir da casca, utilizando álcool etílico a 45%, seguindo a RDE 1:10. Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Após a obtenção da tintura proceder à incorporação de 5 a 10 mL ao creme base (EMA, 2019). Em razão do baixo teor alcoólico da tintura, é recomendada a utilização de conservantes no seu preparo.

Fórmula 4: o extrato seco deve ser preparado, a partir das cascas, com álcool etílico a 36% (v/v), seguindo a RDE 5-7,7:1. Deve-se incorporar o extrato seco à pomada base, de modo a se obter uma formulação final com 1,3% do extrato (EMA, 2019).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica creme e pomada: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto.

Fórmula 2: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmula 3 e 4: como auxiliar no alívio do prurido e ardência associados às hemorroidas, uso adulto; e como auxiliar no tratamento de inflamações leves, uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Caso não ocorra melhora do quadro sintomático de afecções no período de uma semana ou se os sintomas relacionados às hemorroidas persistirem por mais de duas semanas de uso do fitoterápico, ou caso haja piora da sintomatologia relacionada a uma das indicações, um médico deverá ser consultado (EMA, 2019). Não ingerir o produto, pois pode eventualmente provocar irritação gástrica, vômitos e em raras ocorrências danos hepáticos (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2019). Se durante o tratamento houver sangramento retal, um médico deverá ser consultado. Existem relatos de ocorrência de dermatite de contato (EMA, 2019). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no alívio do prurido e ardência associados às hemorroidas (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2019).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas decorrentes de inflamações leves na mucosa da cavidade oral (EMA, 2019).

Fórmula 3: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele (WHO, 2004; WICHTL, 2004; EMA, 2019) e como auxiliar no alívio do prurido e ardência associados às hemorroidas (EMA, 2019).

Fórmula 4: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele e como auxiliar no alívio do prurido e ardência associados às hemorroidas (EMA, 2019).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar, na região anorretal, por meio de compressas embebidas na formulação, até três vezes ao dia (EMA, 2019).

Fórmula 2: fazer gargarejo com o decocto, até três vezes ao dia (EMA, 2019).

Fórmulas 3 e 4: aplicar no local várias vezes ao dia (EMA, 2019).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Hamamelis virginiana L., cortex***. Londres, Inglaterra. 2019. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-hamamelis-virginiana-l-cortex_en.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2020.

EMA. European Medicines Agency. **Glossary on herbal teas**. Londres, Inglaterra. 2010. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/regulatory-procedural-guideline/glossary-herbal-teas_en.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2019.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Hamamelis virginiana L. (folha)

NOMENCLATURA POPULAR

Hamamelis.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	5 a 10 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	2 a 3 g
Água	q.s.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por decocção, considerando as proporções indicadas nas fórmulas (EMA, 2009; EMA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 2: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Caso não ocorra melhora do quadro sintomático de afecções dérmicas ou da cavidade oral, no período de uma semana ou se os sintomas relacionados às hemorroidas persistirem por mais de duas semanas de uso do fitoterápico, ou caso haja piora da sintomatologia relacionada a uma das indicações, um médico deverá ser consultado (EMA, 2009; EMA, 2011). Não ingerir o produto, pois pode eventualmente provocar irritação gástrica, vômitos e em raras ocorrências danos hepáticos (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2009; EMA, 2011). Se durante o tratamento houver sangramento retal, um médico deverá ser consultado. Existem relatos de ocorrência de dermatite de contato (EMA, 2009; EMA, 2011). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no alívio do prurido e ardência associados às hemorroidas (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2009).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas decorrentes de inflamações leves na mucosa da cavidade oral (EMA, 2009).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar, na região anorretal, por meio de compressas embebidas na formulação, até três vezes ao dia (EMA, 2009).

Fórmula 2: fazer gargarejo com o decocto, até três vezes ao dia (EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Hamamelis virginiana L., folium***. Londres, Inglaterra. 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/04/WC500089247.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

EMA. European Medicines Agency. **Glossary on herbal teas**. Londres, Inglaterra. 2010. Disponível em:

<https://www.ema.europa.eu/documents/regulatory-procedural-guideline/glossary-herbal-teas_en.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2019.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Harpagophytum procumbens DC. ex Meissn. e/ou Harpagophytum zeyheri Decne

SINONÍMIA

Harpagophytum burchellii Decne. e *Uncaria procumbens* Burch. (TROPICOS, 2018).

NOMENCLATURA POPULAR

Garra-do-diabo.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	4,5 g
Água q.s.p.	500 mL

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	1,50 g
Água q.s.p.	250 mL

TINTURA

Fórmula 3 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 4 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Raiz	100 g
Álcool etílico 30% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 5 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	435 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA OU COMPRIMIDO COM DERIVADO

Fórmula 6 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da raiz	200 a 400 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 7 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	480 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 8 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	100 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 9 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	45 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 10 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da raiz	100 a 1200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 11 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	400 a 800 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 12 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	140 a 280 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 13 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	300 a 900 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

Fórmula 14 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole da raiz	240 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula ou comprimido

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: verter 500 mL de água fervente sobre a droga vegetal seca e rasurada, arrefecer, mantendo em maceração por 8 horas a temperatura ambiente. Após esse período, espremer o material vegetal e utilizar o líquido obtido, dividir em três partes (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 2: verter 250 mL de água fervente sobre a droga vegetal seca e rasurada, arrefecer, mantendo em maceração por 8 horas a temperatura ambiente. Após esse período, espremer o material vegetal e utilizar o líquido obtido, dividir em três partes (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 3: preparar a tintura, a partir da raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 25%, seguindo a RDE 1:5 (EMA, 2016). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido da raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 30%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2016). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Deve-se utilizar a droga vegetal seca e pulverizada (EMA, 2016). Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 6: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando água, seguindo a RDE 5-10:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em

Informações gerais em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 7: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 60%, seguindo a RDE 3-5:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 8: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 80%, seguindo a RDE 3-6:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 9: preparar extrato seco da raiz, utilizando álcool etílico a 90%, seguindo a RDE 6-12:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 10: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando água, seguindo a RDE 1,5-2,5:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 11: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 30%, seguindo a RDE 2,6-4:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 12: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 30%, seguindo a RDE 2,6-4:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 13: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 40%, seguindo a RDE 1,5-2,1:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

Fórmula 14: preparar extrato mole da raiz seca e rasurada, utilizando álcool etílico a 70%, seguindo a RDE 2,5-4,0:1 (EMA, 2016). Formular em comprimido ou selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder a formulação. Para este IFAV, recomenda-se a utilização da forma farmacêutica gastrorresistente (SOULIMANI *et al*, 1994; BRASIL, 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para as formas farmacêuticas tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

Para a forma farmacêutica comprimidos: é recomendado acondicionar em blister.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não recomendável para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos diterpenos, iridoides e fenilpropanoides característicos da espécie (EMA, 2016). Se os sintomas persistirem ou piorarem durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para pessoas portadoras de úlcera gástrica ou duodenal, ou que apresentem doenças cardiovasculares, assim como para menores de 18 anos de idade (EMA, 2016). O extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não usar por mais de quatro semanas quando utilizado para alívio da dor articular e não mais de duas semanas quando indicado para alívio dos sintomas decorrentes de distúrbios digestivos leves (EMA, 2016). Pessoas portadoras de cálculo biliar devem consultar um médico previamente ao uso (WHO, 2007). Na presença de dor articular acompanhada de edema, eritema ou febre, o paciente deve ser examinado por um médico (EMA, 2016). Este fitoterápico pode causar eventos adversos como: sintomas gastrointestinais (diarreia, náuseas, vômitos, dor abdominal), distúrbios do sistema nervoso central (cefaleia, tontura) e reações alérgicas (*rash* cutâneo, urticária e edema facial) (EMA, 2016). Há um relato de caso de púrpura com o uso do fitoterápico associado a varfarina (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1, 3, 4 a 7, 9 a 11, 13 e 14: como auxiliar no alívio da dor articular leve (WICHTL, 2004; WHO, 2007; EMA, 2016).

Fórmulas 2, 7, 8, 10, 12 e 14: como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como distensão abdominal e flatulência (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma parte do macerado preparado, três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 2: tomar uma parte do macerado preparado, três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 3: tomar 0,5 a 1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia. A dose máxima diária é 3 mL (EMA, 2016).

Fórmula 4: tomar 1,03 g do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 5: tomar uma cápsula, três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 6: tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia. A dose diária deve ser de 600 até 800 mg (EMA, 2016).

Fórmula 7: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia. A dose máxima diária é de 960 mg (EMA, 2016).

Fórmula 8: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose máxima diária é de 300 mg (EMA, 2016).

Fórmula 9: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia. A dose máxima diária é de 90 mg (EMA, 2016).

Fórmula 10: para dor articular: tomar uma cápsula (de 100 a 1200 mg), de duas a três vezes ao dia. A dose máxima diária é de 2,4 g (EMA, 2016).

Fórmula 10: para desordens gastrointestinais: tomar uma cápsula (de 100 mg), de duas a três vezes ao dia. A dose máxima diária é de 300 mg (EMA, 2016).

Fórmula 11: tomar uma cápsula, de duas a quatro vezes ao dia. A dose diária deve ser de 800 mg até 1,6 g (EMA, 2016).

Fórmula 12: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve ser de 420 mg a 840 mg (EMA, 2016).

Fórmula 13: tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia. A dose diária deve ser de 600 mg a 2,7 g (EMA, 2016).

Fórmula 14: tomar uma cápsula, uma vez ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Harpagophytum procumbens* DC. and/or *Harpagophytum zeyheri* Decne., radix.** Londres, Inglaterra. 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/11/WC500216102.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

SOULIMANI, R.; YOUNOS, C.; MORTIER, F.; DERRIEU, C. The role of stomachal digestion on the pharmacological activity of plant extracts, using as an example extracts of *Harpagophytum procumbens*. **Canadian Journal of Physiology and Pharmacology**, v. 72, n. 12, p. 1532-1536, 1994.

TROPICOS. *Harpagophytum procumbens* DC. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/24300039?tab=synonyms>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Illicium verum* Hook F.**

NOMENCLATURA POPULAR

Anis-estrelado.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (GARCIA *et al*, 1999; WICHTL, 2004)

Componentes	Quantidade
Fruto	0,5 a 1,0 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

A droga vegetal deve ser rasurada imediatamente antes do uso. Preparar por infusão, durante 10 a 15 minutos, em um recipiente tampado, considerando a proporção indicada na fórmula (WICHTL, 2004).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos e em caso de hiperestrogenismo. O uso pode ocasionar reações de hipersensibilidade cutânea, respiratória e gastrintestinal (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Há inúmeros relatos de dermatite de contato ocasionadas pelo anetol presente no óleo essencial, responsável pela maioria dos eventos adversos, o qual em altas doses pode resultar em efeito estupefaciente sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), iniciado por uma excitabilidade cerebral, choro contínuo, em crianças, seguida por tremores, convulsões, sonolência, congestão cerebral e pulmonar, acidose e coma (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar como expectorante e como antidiáspéptico (GARCIA *et al.*, 1999; ALONSO, 2004; WICHTL, 2004; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso três vezes ao dia, após as refeições (GARCIA *et al.*, 1999; WICHTL, 2004).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutraceuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2004. 1350p.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Justicia pectoralis* Jacq.**

NOMENCLATURA POPULAR

Chambá.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Deve ser utilizada a droga vegetal seca e rasurada (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção contra contaminações e efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso contínuo não deve ultrapassar 30 dias, podendo repetir o tratamento, se for necessário, após intervalo de 15 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Plantas dessecadas inadequadamente e contaminadas com fungos podem provocar quadros hemorrágicos, pela transformação das cumarinas em dicumarol (PEREIRA *et al.*, 2017). Não deve ser utilizado em pessoas com distúrbios de coagulação e em caso de tratamento com anticoagulantes e analgésicos (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar como expectorante (CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Uso adulto: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Maiores de 70 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Medicinal and toxic plants from Muribeca Alternative Health Center (Pernambuco, Brazil): an ethnopharmacology survey. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 14, n. 6, p. 470-483, 2015.

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. São Paulo: CONBRAFITO, 2010.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Lavandula angustifolia Mill.

SINONÍMIA

Lavandula officinalis Chaix (TROPICOS, 2017)

NOMENCLATURA POPULAR

Alfazema e lavanda.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (WHO, 2007; EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 50 a 60% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada. Utilizar a droga vegetal rasurada e seca (WICHTL, 2004; EMA, 2012).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmula 2: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2012). O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Usar com cuidado em pessoas que apresentam colite e hepatopatia (PEREIRA *et al.*, 2017). Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas (TESKE & TRENTINI, 1997; EMA, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014). Não deve ser utilizado concomitantemente com depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), como álcool etílico, benzodiazepínicos e narcóticos (PANIZZA, *et al.*, 2012). O uso por via oral, em pessoas com gastrite e úlcera gastroduodenal, pode provocar náuseas e vômitos, em decorrência da irritação da mucosa gástrica (devido à ação do linalol). Como efeitos adversos pode desencadear: sonolência, cefaleia, constipação intestinal, dermatite de contato, confusão mental e hematúria em doses elevadas ou tóxicas, ou em pessoas hipersensíveis (PEREIRA *et al.*, 2017). O uso contínuo não deve ultrapassar 15 a 20 dias, podendo ser repetido o tratamento, se for necessário, após 7 dias de intervalo (PEREIRA *et al.*, 2017). Usar com cautela em pessoas com úlcera gastroduodenal, síndrome do intestino irritável, doença de

Crohn, hepatopatia, epilepsia e doença de Parkinson (GARCIA *et al.*, 1999). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (WICHTL, 2004; EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, três vezes ao dia e preferencialmente uma dose de 150 mL antes de deitar-se (WICHTL, 2004; EMA, 2012).

Fórmula 2: tomar 2 a 4 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (WHO 2007; EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Lavandula angustifolia* Miller, flos.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/06/WC500128549.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos.** São Paulo: CONBRAFITO. v. 1, 2012.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014, 407 p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/17600103?tab=synonyms>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium:** compêndio de fitoterapia. Curitiba, Brasil: Herbarium Laboratório Botânico. v. 3, 1997.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

NOMENCLATURA POPULAR

Agripalma.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	1,5 a 4,5 g
Água	q.s.

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 4 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	150 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 10 minutos, utilizando folhas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2010).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: preparar o extrato fluido, a partir da planta inteira rasurada, utilizando álcool etílico a

25%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2010). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar a planta inteira seca e pulverizada (EMA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas por mais de quatro semanas, durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2010). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura e extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não recomendável para pessoas com hipersensibilidade aos alcaloides (estaquidrina, betonicina e leonurina), iridoides (leonurídeo), diterpenos (leocardina) e flavonoides (glicosídeos de apigenina, canferol e quercetina) (BARNES *et al.*, 2012). Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas (EMA, 2010). A manipulação da droga vegetal fresca pode causar dermatite de contato. Não recomendável para pessoas que fazem uso de glicosídeos cardiotônicos e depressores do Sistema Nervoso Central. Possui efeito antagônico a estimulantes analépticos (BRINKER, 2001; WHO, 2010; WOJTYNIAK *et al.*, 2013). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio dos sintomas da tensão nervosa (EMA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso duas vezes ao dia (EMA, 2010).

Fórmula 2: tomar de 2 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010).

Fórmula 3: tomar de 2 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA,

2010).

Fórmula 4: tomar uma cápsula até três vezes ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Leonurus cardiaca* L., herba.** Londres, Inglaterra. 2010. Disponível em: < http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/12/WC500100085.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on medicinal plants commonly used in the Newly Independent States (NIS).** Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WOJTYNIAK, K.; SZYMANSKI, M.; MATLAWSKA, I. *Leonurus cardiaca* L. (motherwort): a review of its phytochemistry and pharmacology. **Phytotherapy Research,** v. 27, n. 8, p. 1115-1120, 2013.

Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz

SINONÍMIA

Caesalpinia ferrea Mart. ex Tul.

NOMENCLATURA POPULAR

Jucá, pau-ferro

CREME

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato glicólico do fruto	10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar o extrato glicólico a partir de 200 g de fruto sem sementes seco, adicionando-os em solução preparada com 100 mL de álcool etílico a 96% e 900 mL de propilenoglicol. Macerar por sete dias e filtrar. Incorporar o extrato glicólico no creme base na proporção indicada (PEREIRA *et al.*, 2020).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Manter fora do alcance de crianças. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como cicatrizante e como antisséptico (BACCHI *et al.*, 1994; CARVALHO *et al.*, 1996; MELO DINIZ, 2006; ARAÚJO *et al.*, 2008; CARVALHO, 2017; PEREIRA *et al.*, 2020).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar no local afetado duas vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2020).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. S.; ALENCAR, N. L.; DE AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P. A new approach to study medicinal plants with tannins and flavonoids contents from the local knowledge. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 120, p. 72-80, 2008.

BACCHI, E. M.; SERTIE, J. A. A. Antiulcer Action of *Styrax camporum* and *Caesalpinia ferrea* in Rats. **Planta Med**, v. 60, p. 118-120, 1994.

CARVALHO, J. C. T.; TEIXEIRA, J. R. M.; SOUZA, P. J. C.; BASTOS, J. K.; DOS SANTOS FILHO, D.; SARTI, S. J. Preliminary studies of analgesic and anti-inflammatory properties of *Caesalpinia ferrea* crude extract. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 53, p. 175-178, 1996.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios:** aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. São Paulo: Pharmabooks, 2017.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais:** as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico da farmácia da natureza**. 3. ed. São Paulo: Bertolucci, 2020. 465p.

***Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson**

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-cidreira de arbusto e lípia.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha e flor	0,4 - 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção contra contaminações e efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Deve ser utilizado com cautela em hipotensos. Pode potencializar o efeito de medicamentos com ação sedativa (PEREIRA *et al.*, 2014). Doses acima das recomendadas podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão arterial (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O uso deve ser evitado por pessoas portadoras de gastrite e úlcera gastroduodenal (PEREIRA *et al.*, 2014). Pode potencializar o efeito de medicamentos depressores do SNC. O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desta droga, pelo uso da mesma via metabólica do citocromo P450 (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico. O uso habitual, especialmente dos quimiotipos ricos em citral, pode estar relacionado ao desenvolvimento de prostatite benigna e redução da performance sexual do homem, em decorrência da atividade hormonal do citral (MATOS, 2007).

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade leve; como antiespasmódico; e como antidiáspéptico (NOGUEIRA, 2000; GILBERT *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006; MATOS, 2007; SAAD *et al.*, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica: aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SAAD, G. A.; LÉDA, P. H. O.; SÁ, I. M.; SEIXLACK, A. C. C. **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Lippia sidoides Cham.

SINONÍMIA

Lippia sidoides Cham. é sinônima da *Lippia origanoides* Kunth (TROPICOS, 2020).

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta.

TINTURA

Fórmula 1 (MATOS, 2000)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

SABONETE LÍQUIDO

Fórmula 2 (MARACANAÚ, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura	10 mL
Sabonete líquido base q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40º C por 48 horas. Macerar 20 g da planta seca e triturada com quantidade suficiente de álcool etílico a 70%, durante sete dias e seguir a técnica de preparo de tintura descrita em *Informações gerais em Generalidades*. **Fórmula 2:** incorporar ao sabonete líquido base com alta reserva de viscosidade e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica sabonete líquido: acondicionar em frasco plástico opaco.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Não ingerir o fitoterápico após bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001). A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar (BOTELHO *et al.*, 2007; BOTELHO *et al.*, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como antisséptico orofaríngeo (MATOS, 1997; MATOS *et al.*, 2001; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS, 2004; LORENZI & MATOS, 2008) e nas afecções da pele (MATOS, 2000; MATOS, 2004; ALMEIDA, *et al.*, 2010; GOMES, *et al.*, 2012).

Fórmula 2: como antisséptico nas afecções do couro cabeludo (MARACANAÚ, 2007; MATOS, 1997; MATOS, 1998; BRASIL, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: após higienização, aplicar 10 mL da tintura no local indicado, diluídos em 75 mL de água, com auxílio de algodão (embrocação), três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (MATOS, 2000).

Fórmula 2: lavar o couro cabeludo, mantendo em contato por alguns minutos, de duas a três vezes por semana (MARACANAÚ, 2007).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. S. DE; ALVES, L. A. S.; SOUZA, L. G.; MACHADO, L. L.; MATOS, M. C.; OLIVEIRA, M. C. F.; LEMOS, T. L. G.; BRAZ-FILHO, R. Flavonoides e outras substâncias de *Lippia sidoides* e suas atividades antioxidantes. **Química Nova**, v. 33, n. 9, p. 1877-1881, 2010.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. **Memento Terapêutico Fitoterápico**. Brasília, 1998.

BOTELHO, M. A. *et al.* Effect of a novel essential oil mouthrinse without alcohol on gingivitis: a doubleblinded randomized controlled trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 15, p. 175-180, 2007.

BOTELHO, M. A. *et al.* Comparative effect of an essential oil mouthrinse on plaque, gingivitis and salivary *Streptococcus mutans* levels: a double blind randomized study. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 1214-1219, 2009.

GOMES, G. A.; MONTEIRO, C. M.; SENRA, T. O.; ZERINGOTA, V.; CALMON, F.; MATOS, R. S.; DAEMON, E.; GOIS, R. W.; SANTIAGO, G. M.; CARVALHO, M. G. Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Lippia sidoides* on larvae of *Dermacentor nitens* (Acari: Ixodidae) and larvae and engorged females of *Rhipicephalus microplus* (Acari: Ixodidae). **Parasitology Research**, v. 111, n. 6, p. 2423-2430, 2012.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. p. 530-531.

MARACANAÚ. Memento terapêutico: fitoterápico & oficial. Maracanaú, 2007.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC. 1998.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. **Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A.; SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A. **Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras**, 2. ed., Fortaleza: Edições UFC, 2004.

MATOS F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2001. 154 p.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<https://tropicos.org/name/33700277>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Malva sylvestris L.

NOMENCLATURA POPULAR

Malva.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha e/ou flor	4,5 a 7,5 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção, durante 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Deve ser utilizada a droga vegetal rasurada (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos. Em estudo realizado em animais foram observados casos de espasmos musculares (ALONSO, 2007). Não são conhecidas interações medicamentosas, porém o efeito laxante da mucilagem pode interferir na absorção de alguns fármacos, especialmente vitaminas e minerais, portanto é recomendado utilizar o fitoterápico uma hora antes ou após a administração de tais medicamentos (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de reações alérgicas ou demais eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático da inflamação cutânea e orofaríngea, e como antisséptico para a cavidade oral (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar o decocto com auxílio de algodão sobre o local afetado (embrocação), três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Matricaria chamomilla L.

SINONÍMIA

Chamomilla recutita (L.) Rauschert e *Matricaria recutita* L. (TROPICOS, 2017)

NOMENCLATURA POPULAR

Camomila.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência	0,5 a 4 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência	2 a 10 g
Água q.s.p.	100 mL

Fórmula 3 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência	1 a 5 g
Água q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência	4,5 a 5 g
Água q.s.p.	1000 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando as proporções indicadas nas respectivas fórmulas. As inflorescências a serem utilizadas devem estar secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 6 meses.

Fórmula 2: uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

Fórmulas 3 e 4: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (EMA, 2015). Se os sintomas persistirem ou piorarem por mais de uma semana de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). O uso oral é contraindicado para crianças menores de 6 meses, assim como a inalação não é recomendada a menores de 6 anos. Reações de hipersensibilidade, de frequência não conhecida, incluindo reações alérgicas severas (dispneia, doença de Quincke, colapso vascular, choque anafilático) foram relatadas após contato de mucosas com preparações líquidas de *M. chamomilla*. Foram relatadas interações baseadas no efeito na CYP450 em pacientes após transplante renal tomando altas doses de matricária por longos períodos (cerca de dois meses) (EMA, 2015). Não administrar junto a anticoagulantes, pois pode ocorrer potencialização dos efeitos, também não administrar junto a aminoácidos que contenham grupos sulfidrila como a cisteína e a N-glicina. O efeito pode diminuir se administrado junto a anti-inflamatórios não esteroidais (ALONSO, 2007). Foi registrado um caso de anafilaxia com o uso das flores (BENNER & LEE, 1973; CASTERLINE, 1980; SUBIZA, 1989). Não utilizar em

doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: o uso oromucoso e cutâneo é recomendado somente para pessoas maiores de 12 anos de idade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Podem surgir reações alérgicas e dermatite de contato (SUBIZA, *et al*, 1990; DSTYCHOVA & ZAHEJSKY, 1992; PAULSEN, *et al*, 1993). O uso durante a gestação e lactação é permitido, porém quando a preparação for aplicada nos mamilos, esses devem ser higienizados antes da amamentação para que não haja a sensibilização da criança (EMA, 2015).

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves, tais como distensão abdominal e espasmos leves (EMA, 2015).

Fórmula 2: como auxiliar no alívio de sintomas do resfriado comum; como auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, tais como queimaduras solares, feridas superficiais e furúnculos (EMA, 2015).

Fórmula 3: auxiliar no tratamento de lesões leves e inflamações da boca e orofaringe (WHO, 1999; EMA, 2015).

Fórmula 4: auxiliar no alívio de afecções cutâneas, da pele e mucosa da região anal e genital, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1. Uso pediátrico entre 6 meses e 2 anos: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 0,5 a 1 g da droga vegetal, duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2015).

Fórmula 1. Uso pediátrico entre 2 anos e 6 anos: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 1 a 1,5 g da droga vegetal, duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2015).

Fórmula 1. Uso pediátrico entre 6 anos e 12 anos: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 1,5 a 3 g da droga vegetal, duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2015).

Fórmula 1. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 1,5 a 4 g da droga vegetal, três a quatro vezes ao dia. (EMA, 2015).

Uso inalatório.

Fórmula 2. Uso pediátrico entre 6 e 12 anos: inalar (vaporização) o infuso, preparado a partir de 2 a 5 g da droga vegetal, até duas vezes ao dia, para alívio dos sintomas relacionados ao resfriado comum (EMA, 2015).

Fórmula 2. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: inalar (vaporização) o infuso, preparado a partir de 3 a 10 g da droga vegetal, diversas vezes ao dia, para alívio dos sintomas relacionados ao resfriado comum (EMA, 2015).

Uso externo.

Fórmula 2. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: embeber algodão com o infuso, preparado a partir de 3 a 10 g da droga vegetal. Fazer a limpeza ou cobrir a área afetada com algodão embebido

na infusão. Utilizar diversas vezes ao dia, para alívio de pequenas afecções da pele, tais como queimadura solar, ferida superficial e furúnculo (EMA, 2015).

Fórmula 3. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: realizar bochechos ou gargarejos com o infuso, preparado a partir de 1 a 5 g da droga vegetal, três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2015).

Fórmula 4. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: irrigar as lesões com o infuso, preparado a partir de 4,5 a 5 g da droga vegetal, diversas vezes ao dia (EMA, 2015).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. **Fitofármacos y nutraceuticos**. Rosario: Corpus, 2007.

BENNER, M. H.; LEE, H. J. Anaphylactic reaction to chamomile tea. **Journal of allergy and clinical immunology**, v. 52, p. 307-308, 1973.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

CASTERLINE, C. L. Allergy to chamomile tea. **Journal of the American Medical Association**, v. 244, p. 330-331, 1980.

DSTYCHOVA, E.; ZAHEJSKY, J. Contact hypersensitivity to camomile. **Ceskoslovenska dermatologie**, v. 67, p. 14-18, 1992.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on Matricaria recutita L., flos**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/04/WC500204299.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

PAULSEN, E.; ANDERSEN, K. E.; HAUSEN, B. M. Compositae dermatitis in a Danish dermatology department in one year. **Contact dermatitis**, v. 29, p. 6-10, 1993.

SUBIZA, J.; SUBIZA, J. L.; HINOJOSA, M.; GARCIA, R.; JEREZ, M.; VALDIVIESO, R.; SUBIZA, E. Anaphylactic reaction after the ingestion of chamomile tea: a study of crossreactivity with other composite pollens. **Journal of allergy and clinical immunology**, v. 84, n. 3, p. 353-358, 1989.

SUBIZA, J.; SUBIZA, J. L.; ALONSO, M.; HINOJOSA, M.; GARCIA, R.; JEREZ, M.; SUBIZA, E. Allergic conjunctivitis to chamomile tea. **Annals of allergy**, v. 65, n. 2, p. 127-132, 1990.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2702891?tab=synonyms>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3 ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek

SINONÍMIA

Maytenus aquifolium Mart. (THE PLANT LIST, 2018)

Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Reissek) Biral é sinonímia da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (TROPICOS, 2020).

NOMENCLATURA POPULAR

Espinheira-santa.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (OGAVA *et al.*, 2000)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 2g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (MARTINS *et al.*, 2003; BRASIL, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da folha	500 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Ferver por 5 minutos e deixar arrefecer em contato com a água durante 15 minutos. Devem ser utilizadas folhas secas e rasuradas (OGAVA *et al.*, 2000).

Fórmula 2: o extrato deve conter no mínimo 3,1% de taninos totais (MARTINS *et al.*, 2003). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou outras espécies da família Celastraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, por reduzir a produção do leite materno e para menores de 12 anos (OGAVA, *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; MONTANARI &

BEVILLAQUA, 2002). O uso contínuo não deve ultrapassar seis meses, podendo ser repetido o tratamento, se necessário, após intervalo de 30 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Durante o uso do produto foi relatada xerostomia (boca seca) e disgeusia (alteração do paladar), além de náuseas (OGAVA, *et al.*, 2000). Em estudo randomizado, foi observada a ocorrência de poliúria, entre a quarta e quinta semana de uso de extrato aquoso e xerostomia (TABACH *et al.*, 2017a). Pode estar relacionado ao aparecimento de sintomas como: sensação de boca seca, náusea e gastralgia (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiácido (OGAVA, *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; BRASIL, 2016; TABACH *et al.*, 2017b).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, duas horas após o almoço e à noite, podendo ser administrado até quatro vezes ao dia (OGAVA, *et al.*, 2000).

Fórmula 2: tomar de duas a três cápsulas, duas vezes ao dia, antes das principais refeições (GEOCZE *et al.*, 1988; BRASIL, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. **Fitofármacos y nutraceuticos.** Rosario: Corpus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02**, de 13 de maio de 2014. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. Folheto informativo da *Maytenus ilicifolia*. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Folheto%2Bespinheira%2Bsanta%2Bcorrigido.pdf/212eb365-d1ea-4bc7-9884-338098e6930a>>. Acesso: 20 dez. 2016.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

GEOCZE, S; VILELA, M. P; CHAVES, B. D. R; FERRARI, A. P; ARLINI, E. A. **Tratamento de pessoas portadores de dispepsia alta ou de úlcera péptica com preparações de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras).** Brasília: Central de Medicamentos (Brasil), 1988. 75-87p.

MARTINS, A. G.; GUTERRES, S. S.; GONZALES ORTEGA, G. Anti-ulcer activity of spray-dried powders prepared from leaf extracts of *Maytenus ilicifolia* Martius ex Reiss. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 22, n. 1, p. 39-45, 2003.

MONTANARI, T.; BEVILLAQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. **Contraception**, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico.** Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2B, p. 650-659, 2009.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of Maytenus ilicifolia Leaf Extract. Part I – Preclinical Studies, **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 915-920, 2017.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of Maytenus ilicifolia Leaf Extract Part II—Clinical Study (Phase I). **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 921-926, 2017.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2370220>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<https://tropicos.org/name/100473976>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Melissa officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Melissa.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1,5 a 4,5 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 45 a 53% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------

Folha	100 g
Álcool etílico 45 a 53% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	correspondente a preparação original (fórmula 1, 2 ou 3)
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2013).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*, utilizando a RDE 1:5. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de extrato fluido descritas em *Informações gerais em Generalidades*, utilizando a RDE 1:1. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: proceder à secagem de uma das fórmulas 1, 2 ou 3 até obtenção do extrato seco. Preparar com a quantidade de extrato seco correspondente a dose original prevista nas fórmulas 1, 2 ou 3 (EMA, 2013). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para as formas farmacêuticas tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 4: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 e 3: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de

dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2013). O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas, menores de 18 anos e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se persistirem os sintomas por tempo maior que duas semanas de uso do fitoterápico ou se houver agravamento do quadro clínico, um médico deverá ser consultado. Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas. Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial (ALONSO, 1998; GARCIA *et al.*, 1999). É contraindicado em pessoas com glaucoma e hiperplasia benigna de próstata. Pode aumentar o efeito hipnótico do pentobarbital e hexobarbital (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como distensão abdominal e flatulência (PROPLAM, 2004; WICHTL, 2004; LORENZI & MATOS, 2008; CÁCERES, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso até três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2013).

Fórmula 2: tomar de 2 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, de uma a três vezes ao dia (EMA, 2013; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

Fórmula 3: tomar de 2 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2013).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, até três vezes ao dia. (EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications & Drug Interactions**. 3. ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Melissa officinalis* L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/08/WC500147189.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOCHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. DE A. **Plantas medicinais no Brasil/Nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza.** 2. ed. Bertolucci. 2014, 407 p.

PROPLAM. Guia de Orientações para implantação do Serviço de Fitoterapia. Rio de Janeiro. 2004.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Vademecum de Prescripción.** Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Mentha x piperita L. (folha)

NOMENCLATURA POPULAR

Hortelã-pimenta.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2020)

Componentes	Quantidade
Folha	1,5 a 3 g
Água	100 a 150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2020)

Componentes	Quantidade
Folha	1 a 2 g
Água	100 a 150 mL

TINTURA

Fórmula 3 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2020)

Componentes	Quantidade
Folha	20 g
Álcool etílico a 45% q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2020)

Componentes	Quantidade
Folha	20 g
Álcool etílico a 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas folhas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2020).

Fórmulas 3 e 4: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação 4, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto.

Fórmula 2: uso pediátrico acima de 4 anos.

Fórmulas 3 e 4: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e a preparações contendo menta ou mentol. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação. Se os sintomas persistirem ao longo de duas semanas do uso desse fitoterápico um médico deverá ser consultado (EMA, 2020). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Pessoas com refluxo gastroesofágico devem evitar o uso de preparações a base de *Mentha x piperita*, pois pode ocorrer piora do quadro, além de causar irritação da mucosa gástrica, incluindo estomatite, esofagite severa, gastrite, diarreia, pancreatite e piora dos sintomas de pirose (MILLS & BONE, 1999; EMA, 2020; PEREIRA *et al.*, 2017). Pessoas portadoras de cálculos biliares e outros distúrbios biliares devem ser cautelosos ao utilizarem o fitoterápico (WHO, 2004; EMA, 2020). O uso em crianças menores de 4 anos de idade não é recomendado, pois não há dados disponíveis que comprovem a segurança do uso. O uso é contraindicado para portadores de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, danos hepáticos severos e litíase urinária (WHO, 2004; EMA, 2020). Em altas dosagens pode, estar relacionado à lesões hepáticas, nefrite intersticial e insuficiência renal aguda (MILLS & BONE, 1999; DOUROS *et al.*, 2016; PEREIRA *et al.*, 2017). Pessoas que apresentam hipersensibilidade a salicilatos e Asma Induzida por Aspirina (AIA) devem utilizar este fitoterápico com cautela. (MILLS & BONE, 1999). Pessoas sensíveis, podem apresentar irritabilidade e insônia paradoxal. Estudos recentes demonstram diminuição da produção de leite materno (PEREIRA *et al.*, 2017). Pode interagir com os medicamentos repositores de estrogênio, potencializando seus efeitos. Pode inibir o metabolismo de fármacos metabolizados por subtipos de CYP3A como nifedipino e ciclosporina, e aumentar a concentração sérica de felodipino (DRESSER *et al.*, 2002; PEREIRA *et al.*, 2017). Pode aumentar os efeitos de fármacos inibidores do canal de cálcio ou outros hipotensores cronotrópicos negativos (PEREIRA *et al.*, 2017). Pode reduzir a absorção de ferro (WILLIAMSOM *et al.*, 2012). Outros sintomas ocasionalmente relatados incluem: náuseas, vômitos, dor abdominal e ardência na região perianal (KEIFER *et al.*, 2007). Não utilizar

em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 4: Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tal como flatulência (MILLS & BONE, 1999; KLINE *et al.*, 2001; WHO, 2004; KEIFER *et al.*, 2007; EMA, 2020; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso, três vezes ao dia (EMA, 2020).

Fórmula 2: tomar o infuso, três vezes ao dia (EMA, 2020).

Fórmulas 3 e 4: tomar 2 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004, EMA, 2020).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

DOUROS, A.; RONDER, E.; ANDERSOHN, F.; KLIMPEL, A.; KREUTZ, R.; GARBE, E.; BOLBRINKER, J. Herb-induced liver injury in the Berlin case-control surveillance study. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 17, n. 1, 2016.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Mentha x piperita L., folium*.** Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/european-union-herbal-monograph-mentha-x-piperita-l-folium-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

KEIFER, D.; ULBRICHT, C.; ABRAMS, T.R.; BASCH, E.; GIESE, N.; GILES, M.; DEFRAZCO KIRKWOOD, C.; MIRANDA, M.; WOODS, J. Peppermint (*Mentha x piperita*): An evidence-based systematic review by the natural standard research collaboration. *Journal of Herbal Pharmacotherapy*, v. 7, n. 2, p. 91-143, 2007.

KLINE, R. M.; KLINE, J. J.; DI PALMA, J.; BARBERO, G. J. Enteric-coated, pH-dependent peppermint oil capsules for the treatment of irritable bowel syndrome in children. *The Journal of Pediatrics*, v. 138, n. 1, p. 125-128, 2001.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy:** modern herbal medicine. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

MILLS, S., BONE, K., **The essential guide to herbal safety.** Missouri: Elsevier, 2005. 684 p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley**: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

***Mikania glomerata* Spreng.**

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (OGAVA *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

Componentes	Quantidade
Folha	2 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014)

Componentes	Quantidade
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão ou decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas secas e rasuradas (OGAVA *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (ALONSO, 2007). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroidais (SILVEIRA, 2013), nem simultaneamente a anticoagulantes, pois as cumarinas podem potencializar esses efeitos e antagonizar a atividade da vitamina K (OGAVA *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017). O uso concomitante com antibióticos deve ser evitado devido à potencial interação clínica (CZELUSNIAK *et al.*, 2012; LEITE *et al.*, 2016; DIAS *et al.*, 2017). As saponinas presentes no guaco aumentam a absorção da naftoquinona lapachol, princípio ativo de *Handroanthus impetiginosus* (ALONSO, 2007). Doses acima das recomendadas, assim com o uso prolongado de extrato de guaco podem provocar vômito, diarreia e taquicardia (MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001; GILBERT *et al.*, 2005; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017). Não usar por mais de 15 dias consecutivos, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Em estudos realizados em animais, foi observada a ocorrência de quadros hemorrágicos (GUPTA, 1995). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores (SIMÕES *et al.*, 1986; OGAVA *et al.*, 2000; MOURA *et al.*, 2002; GILBERT *et al.*, 2005; ALONSO, 2007; MATOS, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso ou decocto, logo após o preparo, três vezes ao dia (ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: tomar de 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

CZELUSNIAK, K. E.; BROCCO, A.; PEREIRA, D. F.; FREITAS, G. B. L. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 2, p. 400-409, 2012.

DIAS, E. C. M.; TREVISAN, D. D.; NAGAI, S. C.; RAMOS, N. A.; SILVA, E. M. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 297-307, 2017.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

LEITE, P. M.; CASTILHO, R. O.; RIBEIRO, A. L. P.; MARTINS, M. A. P. Consumption of medicinal plants by patients with heart diseases at a pharmacist-managed anticoagulation clinic in Brazil. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 38, n. 2, p. 223-227, 2016.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

MOURA R. S.; COSTA, S. S.; JANSEN, J. M.; SILVA, C. A.; LOPES, C. S.; BERNARDO-FILHO, M.; SILVA V. N.; CRIDDLE, D. N.; PORTELA, B. N.; RUBENICH, L. M.; ARAUJO, R. G.; CARVALHO, L. C. Bronchodilator activity of *Mikania glomerata* Sprengel on human bronchi and guinea-pig trachea. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 54, n. 2, p. 249-256, 2002.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.
SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos**: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 74p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1986. 174p.

Mikania laevigata Sch.Bip. ex Baker

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA et al., 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*; 2014 GDF, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 a 20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

XAROPE

Fórmula 3 (GDF, 2018, BRASIL, 1998)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura de guaco a 20%	10 mL
Xarope simples q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar folhas secas e rasuradas (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 3: Preparar a tintura conforme descrito em *Informações gerais* em *Generalidades*. Transferir a tintura RDE 1:5, preparada com folhas secas e álcool etílico a 70%, para recipiente adequado. Solubilizar com o auxílio da formulação básica de xarope. Completar o volume e homogeneizar. Utilizar a formulação básica de xarope, fria, no preparo desta formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e xarope: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 2: uso adulto.

Fórmula 3: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia, além de provocar sintomas dispépticos (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroidais (SILVEIRA, 2013), nem simultaneamente a anticoagulantes, pois as cumarinas podem potencializar os efeitos do medicamento e antagonizar a atividade da vitamina K (OGAVA *et al.*, 2000; ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017). Em estudos realizados em animais, pôde ser observada a ocorrência de quadros hemorrágicos (GUPTA, 1995). O uso prolongado de extratos de guaco pode provocar taquicardia, vômito e diarreia (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores (SIMÕES *et al.*, 1998; SUYENAGA *et al.*, 2002; GILBERT *et al.*, 2005; PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017; GDF, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar 1,0 a 3,0 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar 15 mL do xarope, 3 vezes ao dia (GDF, 2018, BRASIL, 1998).

Nota: nos casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por sete dias consecutivos. Em casos crônicos, usar por duas semanas (GDF, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos.** Rosário: Corpus, 2007.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. **Memento Terapêutico Fitoterápico.** Brasília, 1998.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas.** Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas.** Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Fitoterápicos oficinais:** Guia de orientação a profissionais de saúde. 7 ed., Distrito Federal, 2018.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos**: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

SUYENAGA, E. S.; RECHE, E.; FARIAS, F. M.; SCHAPOVAL, E. E. S.; CHAVES, C. G. M.; HENRIQUES, A. T. Antiinflammatory Investigation of Some Species of *Mikania*. **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 519-523, 2002.

***Myracrodruon urundeuva* Allemão**

NOMENCLATURA POPULAR

Aroeira-do-sertão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MATOS & LOPES, 2001; LORENZI & MATOS, 2008)

Componentes	Quantidade
Entrecasca	200 g
Água q.s.p.	1000 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção 200 g de entrecasca em 1000 mL de água durante 10 minutos. Agitar até arrefecer e filtrar. Medir à parte o volume necessário para completar 1000 mL de preparação e adicionar ao resíduo da entrecasca. Ferver, filtrar e juntar ao extrato inicial para completar o volume final. Deixar em repouso durante 24 horas para separar o sedimento. Separar o líquido escuro, porém, límpido, obtido e completar para 1000 mL. Deve ser conservado em um frasco limpo e perfeitamente fechado (MATOS & LOPES, 2001).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Anarcadiaceae (LORENZI & MATOS, 2008). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Em casos raros, o uso oral pode ocasionar constipação intestinal (MATOS & LOPES, 2001; SILVEIRA, 2007). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. É contraindicado para pessoas que estejam fazendo uso de medicamentos que contenham alcaloides (atropina, hioscina, ergotamina e opiáceos) (SILVEIRA, 2007), e em casos de hipersensibilidade às substâncias presentes na fórmula (taninos e chalconas) (MATOS & LOPES, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como antiácido (MATOS & LOPES, 2001; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ALVES, 2007); auxiliar no tratamento sintomático de aftas e inflamações da orofaringe (MATOS & LOPES, 2001; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ROQUE *et al.*, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Como antiácido: tomar 15 a 30 mL do decocto até três vezes ao dia se necessário (MATOS & LOPES, 2001).

Uso externo.

Para inflamações da orofaringe e aftas: diluir 30 mL do decocto, em 75 mL de água e gargarejar ou bochechar duas vezes ao dia depois das refeições (MATOS & LOPES, 2001).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; NETO, E. M. F. L.; MELO, J. G.; SANTOS, J. P. Medicinal Plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitativa approach. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 114, n. 3, p. 325-354, 2007.

ALVES, R. R. N. Utilização e comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A., LOPES, A. E. C. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, Programa Farmácias Vivas, 2001.

ROQUE, A. A., ROCHA, R. M., LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, p.31-41, 2010.

SILVEIRA, P. F. **Perfil de utilização e monitorização de reações adversas a fitoterápicos do programa farmácia viva em uma unidade básica de saúde de Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 143, 2007.

Olea europaea L.

NOMENCLATURA POPULAR

Oliveira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	5 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	6 a 10 g
Água	q.s.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 3 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	275 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula, utilizando folhas secas e rasuradas. Iniciar a preparação utilizando 150 mL de água. Manter o decocto em fervura até a evaporação de parte do veículo, restando, então, 100 mL ao final da preparação (EMA, 2017).

Fórmula 2: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula, utilizando folhas secas íntegras ou rasuradas (EMA, 2017).

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar a folha seca e pulverizada (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Oleaceae, assim como aos portadores de desordens cardíacas ou renais, quando demandarem redução da ingestão de líquidos. Tradicionalmente, o fitoterápico é utilizado durante duas a quatro semanas. Se os sintomas persistirem após uma semana ou piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Polinose (febre do feno) manifestada sob a forma de rinite ou asma brônquica pode ocorrer. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2017). Em caso de uso prévio de diuréticos ou patologias renais preexistentes, deve ser considerada a avaliação de um médico para a utilização do fitoterápico (HEALTH CANADA, 2018). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário em casos de retenção hídrica leve desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BLUMENTHAL *et al*, 1998; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2017; HEALTH CANADA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 100 mL do decocto duas vezes ao dia, ou seja, pela manhã e à noite (EMA, 2017).

Fórmula 2: tomar o infuso até três vezes ao dia, respeitando a dose máxima diária de até 30 g de folhas (EMA, 2017).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, de três a cinco vezes ao dia (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. **The complete German Commission E monographs:** therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Olea europaea L., folium***. Londres, Inglaterra. 2017. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/01/WC500240953.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2018]. Disponível em: < <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=feuille.olea.europaea.leaf&lang=eng> >. Acesso em: 08 mai. 2018.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. (Ed.). **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

Panax ginseng C. A. Mey.

NOMENCLATURA POPULAR

Ginseng.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 1 (EMA, 2014a)

Componentes	Quantidade
Extrato seco da raiz	90 a 360 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 2 (EMA, 2014a)

Componentes	Quantidade
Extrato seco da raiz	40 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 3 (EMA, 2014a)

Componentes	Quantidade
Extrato seco da raiz	98 a 220 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 4 (EMA, 2014a)

Componentes	Quantidade
Extrato seco da raiz	180 a 500 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: o extrato deve ser obtido com o ginseng branco, utilizando álcool etílico a 34 a 40%,

segundo a RDE 2-7:1. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação (EMA, 2014a).

Fórmula 2: o extrato deve ser obtido com o ginseng branco, utilizando álcool etílico a 40%, seguindo a RDE 3-7:1, contendo 4% de ginsenosídeos. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação (EMA, 2014a).

Fórmula 3: o extrato deve ser obtido com o ginseng branco, utilizando álcool etílico a 57,9 a 60%, seguindo a RDE 3-7:1. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação (EMA, 2014a).

Fórmula 4: o extrato deve ser obtido com o ginseng vermelho, utilizando álcool etílico a 60%, seguindo a RDE 2-4,5:1. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação (EMA, 2014a).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. A duração recomendada é de até 3 meses. Se os sintomas persistirem por mais de 2 semanas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2014a). Efeitos adversos como hipersensibilidade (prurido, urticária), insônia e desordens gastrointestinais (desconforto gástrico, náuseas, vômito, diarreia e constipação) foram relatados, porém a frequência de manifestação não é conhecida (EMA, 2014a). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico. O ginseng branco consiste na raiz seca inteira ou cortada, enquanto o ginseng vermelho é tratado com vapor e depois seco (EMA, 2014b)

INDICAÇÕES

No alívio dos sintomas decorrentes da astenia, tais como fadiga e fraqueza (WICHTL, 2004; HEALTH CANADA, 2009; EMA, 2014a).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula, de uma a quatro vezes ao dia. A dose diária recomendada é de 200 a 670 mg (EMA, 2014a).

Fórmula 2: tomar uma cápsula, até duas vezes ao dia. A dose máxima diária recomendada é de 200

mg, porém em situações específicas pode ser elevada a 600 mg, durante os cinco primeiros dias de uso (EMA, 2014a).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, de duas a quatro vezes ao dia. A dose diária recomendada é de 196 a 525 mg (EMA, 2014a).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, até duas vezes ao dia. A dose diária recomendada é de 360 a 500 mg (EMA, 2014a).

REFERÊNCIAS

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Panax ginseng* C. A. Meyer, radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014a. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500167387.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Panax ginseng* C. A. Meyer, radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014b. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-report/final-assessment-report-panax-ginseng-ca-meyer-radix_en.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2009]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=146&lang=eng>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals.** A handbook for practice on a scientific basis. 3 ed. Medpharm. CRC Press. Washington. 2004.

Passiflora incarnata L.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (WHO, 2007; EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	80 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	100 g
Álcool etílico 70 % q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	correspondente a preparação original (fórmula 1, 2 ou 3)
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar as partes aéreas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2014).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*, usando a RDE de 1:8 (EMA, 2014). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*, usando a RDE de 1:1 (EMA, 2014).

Fórmula 4: proceder à secagem de uma das fórmulas 1, 2 ou 3 até obtenção do extrato seco. Preparar com a quantidade de extrato seco correspondente a dose original prevista nas fórmulas 1, 2 ou 3(EMA, 2014). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para as formas farmacêuticas extrato fluido e tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 4: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 e 3: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso do extrato fluido é especialmente contraindicado a gestantes (de acordo com estudos em animais pode causar contrações uterinas), lactantes, alcoolistas, diabéticos e em menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação (WHO, 2007). Caso não seja observada a melhora sintomática durante duas semanas de uso do fitoterápico ou em caso de agravamento do quadro clínico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2014). Seu uso pode causar sonolência, portanto é desaconselhado operar máquinas e dirigir durante o período em que se faz uso do fitoterápico (WHO, 2007; EMA, 2014). Não utilizar cronicamente (EMA, 2014). Não usar em casos de tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso central (EMA, 2014). Esse fitoterápico pode potencializar os efeitos sedativos do pentobarbital e hexobarbital, aumentando o tempo de sono de pacientes. Há indícios de que as cumarinas presentes na espécie vegetal apresentam ação anticoagulante potencial e possivelmente interajam com a varfarina (RAMOS-RUIZ *et al.*, 1996). O uso desse fitoterápico associado a drogas inibidoras da monoaminoxidase (isocarboxazida, fenelzina e trancipromina) pode potencializar o efeito (NEWALL *et al.*, 1996). Não utilizar esse fitoterápico simultaneamente ao consumo de bebidas alcoólicas (GARCIA *et al.*, 1999). Há relatos de hipersensibilidade, asma ocupacional mediada por IgE e rinite com o uso de *P. incarnata* (SMITH *et al.*, 1993; GAVINA-BIANCHI *et al.*, 1997; WHO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (WICHTL, 2004; WHO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso até quatro vezes ao dia (WHO, 2007; EMA, 2014).

Fórmula 2: tomar 2 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (WHO, 2007; EMA, 2014).

Fórmula 3: tomar 2 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2014).

Fórmula 4: tomar uma cápsula, até três ou quatro vezes ao dia, a depender do modo de usar da formulação original de referência (EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Passiflora incarnata* L., herba.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168966.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

GIAVINA-BIANCHI, P. F. J.; CASTRO, F. F.; MACHADO, M. L.; DUARTE, A. J. Occupational respiratory allergic disease induced by *Passiflora alata* and *Rhamnus purshiana*. **Annals of Allergy, Asthma, and Immunology**, v. 79, p. 449-454, 1997.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, J. D.; PHILLIPSON. **Herbal Medicines:** A Guide for Health Care Professionals. London: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

RAMOS-RUIZ, A.; DE LA TORRE, R. A.; ALONSO, N.; VILLAESCUSA, A.; BETANCOURT, J.; VIZOSO, A. Screening of medicinal plants for induction of somatic segregation activity in *Aspergillus nidulans*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 52, p. 123-127, 1996.

SMITH, G. W.; CHALMERS, T. M.; NUKI, G. Vasculitis associated with herbal preparation containing Passiflora extract. **British Journal of Rheumatology**, v. 32, p. 87-88, 1993.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Paullinia cupana* Kunth ex H.B.K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke**

NOMENCLATURA POPULAR

Guaraná.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula (EMA, 2013)

Componentes	Quantidade
Semente	450 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar as sementes secas e pulverizadas (EMA, 2013).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica

gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, além de pessoas com hipersensibilidade à cafeína ou qualquer outro componente do guaraná (EMA, 2013). Se os sintomas persistirem por tempo maior que uma semana, um médico deverá ser consultado (EMA, 2013). *P. cupana* não deve ser utilizada por pessoas portadoras de úlcera gástrica, duodenal, hipertireoidismo, cólon irritável, desordens cardiovasculares, tais como hipertensão arterial e arritmia cardíaca (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; EMA, 2013). O uso é contraindicado durante, para menores de 18 anos e na gestação e lactação, pois a cafeína atravessa a placenta e é distribuída no leite (EMA, 2013). A cafeína, componente da *P. cupana*, quando utilizada em doses superiores às terapêuticas, tem demonstrado um efeito embriotóxico e teratogênico (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Não é recomendada a administração antes de dormir, pois pode causar distúrbios do sono (EMA, 2013). *P. cupana* pode causar insônia, inquietação, taquicardia, desordens gastrointestinais, irritabilidade, cefaleia, tremores, ansiedade, aumento da diurese e o uso prolongado pode causar tolerância (RANG *et al.*, 2001; WICHTL, 2004; IFIC, 2006). O consumo habitual de *P. cupana*, devido à alta quantidade de tanino, diminui a absorção de proteínas, o qual aumenta o risco de carcinogenicidade e desnutrição (ALONSO, 2007). O uso de *P. cupana* pode causar mobilização de adrenalina, provocando hiperglicemia, portanto diabéticos devem utilizar esse fitoterápico com cautela (ALONSO, 2007). A associação de *P. cupana* com chá-preto (*Camellia sinensis*) demonstrou leve aumento na pressão arterial (WILLIAMSON *et al.*, 2012). Doses elevadas de *P. cupana* podem antagonizar o efeito de barbitúricos e inibir o clearance de lítio. Pode potencializar os efeitos de beta-adrenérgicos (ALONSO, 2007). O tempo de meia-vida da cafeína é aumentado quando em uso concomitante com contraceptivos orais, fluorquinolonas, dissulfiram, cimetidina, fenilpropanolamina e mentrasto (*Ageratum conyzoides*) (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007). A cafeína pode diminuir a absorção de ferro (ALONSO, 2007). Utilizar com precaução em pessoas que utilizam Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO) (EMA, 2013). As preparações contendo cafeína reduzem a ação sedativa e aumentam os efeitos colaterais causados por fármacos simpatomiméticos (EMA, 2013). *P. cupana* potencializa a ação de analgésicos e, quando administrado com anticoagulantes, poderá inibir a agregação plaquetária, aumentando o risco de sangramento (NICOLETTI *et al.*, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÃO

No alívio dos sintomas decorrentes da astenia, tais como fadiga e fraqueza (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula até cinco vezes ao dia (EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.
- EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Paullinia cupana* Kunth ex H.B.K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke, semen**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal__Community_herbal_monograph/2013/03/WC500140768.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- IFIC. International Food Information Council Foundation. **Caffeine and Health: clarifying the controversies**, 2006.
- LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA-JUNIOR, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSI, P. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, 2007.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.
- WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.
- WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley**: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

Persea americana Mill.

SINONÍMIA

Persea gratissima C.F. Gaertn. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Abacateiro.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e as espécies da família Lauraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos. Pode reduzir a produção de leite e causar atrofia dos condutos galactóforos. O uso não deve ultrapassar 30 dias, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 7 dias. Como possui tiamina, esta planta não deve ser utilizada com Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO), pois pode favorecer o surgimento de crises hipertensivas. O uso da espécie em associação com anticoagulantes, tipo varfarina, pode potencializar o efeito anticoagulante, com risco de hemorragia (PEREIRA *et al.*, 2017). O uso do fruto ou extratos pode ocasionar hipotensão arterial (OWOLABI *et al.*, 2005; FILHO *et al.*, 2015). Não utilizar as folhas mais jovens para o preparo, pois podem apresentar compostos tóxicos (MORTON, 1981). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas urinárias menores (CÁCERES, 1996; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar o infuso de três a seis vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CÁCERES, A. **Plantas de uso medicinal em Guatemala**. Guatemala: Editorial Universitaria, 1996.

FILHO, A. A. O.; FERNANDES, H. M. B.; ASSIS, T. J. C. F. Lauraceae's Family: A brief review of cardiovascular effects. **International Journal of Pharmacognosy and Phytochemical Research**, v. 7, n. 1, p. 22-26, 2015.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MORTON, J. F. **Atlas of medicinal plants of Middle America: Bahamas to Yucatan.** Springfield: Charles C. Thomas, 1981.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais:** as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

OWOLABI, M. A.; JAJA, S. I.; COKER, H. A. B. Vasorelaxant action of aqueous extract of the leaves of *Persea americana* on isolates thoracic rat aorta. **Fitoterapia**, v. 76, p. 567-573, 2005.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2529835>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

***Peumus boldus* Molina**

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	200 a 400 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula, abafar durante 10 minutos e posteriormente coar. Utilizar as folhas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 2: o extrato deve ser preparado utilizando água seguindo a RDE 5:1 (EMA, 2016). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). O uso é contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, colangite, doenças hepáticas (WICHTL, 2004; EMA, 2016), câncer de ducto biliar e pâncreas, devido aos efeitos colagogo e colerético (BRINKER, 2001), lactantes e gestantes (EMA, 2016). É contraindicado às lactantes devido à presença de alcaloides e risco de neurotoxicidade (ALONSO, 1998). Foram observados danos ao conceito em modelos animais (ALMEIDA *et al.*, 2000). O uso pediátrico não é recomendado, devido à ausência de estudos que comprovem tal segurança. Esse medicamento pode provocar anafilaxia (EMA, 2016). Não exceder a dosagem recomendada e não utilizar por mais de quatro semanas (EMA, 2016). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (WICHTL, 2004; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, de duas a três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 2: tomar uma cápsula, até duas vezes ao dia. A dose diária recomendada é de 400 a 800 mg (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R.; MELO, A. M.; XAVIER H. Toxicological evaluation of the hydro-alcohol extract of the dry leaves of *Peumus boldus* and boldine in rats. *Phytotherapy Research*, v.14, n. 2, p.99-102, 2000.

ALONSO J. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas.** Buenos Aires: ISIS ediciones, 1998.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Peumus boldus* L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products, 2016. Disponível:<http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2017/01/WC500219581.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**. A handbook for practice on a scientific basis. 3 ed. Medpharm. CRC Press. Washington. 2004.

***Phyllanthus niruri* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Quebra-pedra.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	3 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (GILBERT *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008)

Componentes	Quantidade
Planta inteira	1,5 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 3 (DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008)

Componentes	Quantidade
Planta inteira	4,5 a 6 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 4 (BRASIL, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014)

Componentes	Quantidade
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: preparar por decocção, durante 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (GILBERT *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008).

Fórmula 3: preparar por decocção, durante 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal fresca (DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008).

Fórmula 4: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Euphorbiaceae (DINIZ *et al.*, 2006). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Concentrações acima das recomendadas podem causar diarreia, hipotensão arterial (CARVALHO & SILVEIRA, 2010) e diurese pronunciada (ALONSO, 2007). Pelo risco de obstrução dos canais urinários, é contraindicado o uso para pessoas com cálculos renais de grandes dimensões. Não deve ser usado por mais de três semanas (GUPTA, 1995; MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS *et al.*, 2001; GILBERT *et al.*, 2005; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010), devido à presença de alcaloides pirrolizidínicos (ALONSO, 2007). Em tratamentos prolongados, o uso do chá deve ser interrompido por uma semana após cada período de três semanas de uso (DINIZ *et al.*, 2006). Pode potencializar o efeito de medicamentos hipoglicêmicos (BRINKER, 2001). Utilizar conjuntamente a diuréticos, hipotensores, hipoglicemiantes e insulina, apenas sob acompanhamento médico (PANIZZA *et al.*, 2012). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas urinárias leves (BARROS *et al.*, 2003; DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008, CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, de duas a três vezes ao dia (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: tomar 150 mL do decocto três vezes ao dia (GILBERT *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008).

Fórmula 3: tomar 150 mL do decocto, de duas a três vezes ao dia (DINIZ *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008).

Fórmula 4: tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BARROS, M. E.; SCHOR, N.; BOIM, M. A. Effects of an aqueous extract from *Phyllanthus niruri* on calcium oxalate crystallization in vitro. **Urological research**, v. 30, n. 6, p. 374-379, 2003.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica: aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A., VIANA, G. S. B., BANDEIRA M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

Pimpinella anisum L.

NOMENCLATURA POPULAR

Anis e erva-doce.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (EMA, 2013)

Componentes	Quantidade
Fruto	1,0 a 3,5 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Utilizar a droga vegetal inteira, rasurada ou esmagada imediatamente antes do uso. Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula (EMA, 2013).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. A utilização em crianças menores de 12 anos, lactantes e gestantes não é recomendada, devido à ausência de dados suficientes para avaliação de segurança. Em gestantes pode ocasionar alterações hormonais (BRINKER, 2001). Foi relatada a toxicidade do anetol em crianças com sintomas clínicos de hipertonia, choro contínuo, movimentos oculares atípicos, espasmos, cianose e inapetência (WHO, 2007). Utilizar por, no máximo, duas semanas. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2013). Podem ocorrer reações cutâneas, respiratórias e gastrintestinais à erva-doce (BRINKER, 2001; WHO, 2007, EMA, 2013; HÄNSEL *et al.*, 2015). O uso é contraindicado no caso de hipersensibilidade a outras espécies da família Apiaceae ou a substância isolada anetol (EMA, 2013), uma vez que há relatos de que essa substância induz à depuração, incluindo conversões metabólicas, influencia na atividade da glutationa-S-transferase, ou suas isoenzimas, induz a atividade e/ou o conteúdo de UDP-glicurosiltransferases (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como distensão abdominal e flatulência; como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2013; HÄNSEL *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, três vezes ao dia (EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Pimpinella anisum* L., fructus**. Londres, Inglaterra. 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168850.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2017.

HÄNSEL, O.; HEILMANN, J.; ZÜNDORF, I. **Hänsel / Sticher Pharmakognosie Phytopharmazie**. Berlim: Wissenschaftliche Verlagsgesellschaft mbH, 2015.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

Plantago lanceolata L.

NOMENCLATURA POPULAR

Tanchagem.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	2 g
Água q.s.p.	150 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	177 a 233 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

Fórmula 3 (EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	150 a 300 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: Preparar por infusão, durante 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Podem ser utilizadas folhas secas rasuradas ou pulverizadas (WICHTL, 2004; EMA, 2014).

Fórmula 2: o extrato deve ser preparado utilizando água, seguindo a RDE 3-6:1 (EMA, 2014). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação.

Fórmula 3: o extrato deve ser preparado utilizando álcool etílico a 24% seguindo a RDE 3-5:1 (EMA, 2014). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 e 3: uso adulto e pediátrico acima de 3 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de uma semana, caso ocorra dispneia, secreção purulenta ou febre enquanto estiver fazendo uso desse fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2014). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2014). *P. lanceolata* pode potencializar os efeitos dos digitálicos, aumentando o risco de intoxicação. Evitar o uso em pessoas hipotensas e com obstrução intestinal. O uso contínuo não pode ultrapassar 30 dias, podendo-se repetir o tratamento, se necessário, após intervalo de 7 dias. Devido ao moderado conteúdo de tanino, em doses e concentrações mais elevadas, pode causar náuseas e vômitos. Dermatite de contato e reações de hipersensibilidade foram relatadas. Doses acima das recomendadas podem causar bradicardia e hipotensão arterial (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das

recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no tratamento sintomático de irritações orais e da faringe associadas à tosse seca (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso de duas a três vezes ao dia (EMA, 2014).

Fórmula 2. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: tomar uma cápsula de 233 mg de três vezes ao dia. A dose diária é de 699 mg (EMA, 2014).

Fórmula 2. Uso pediátrico de 5 a 11 anos: tomar uma cápsula de 233 mg de duas a três vezes ao dia. A dose diária é de 466 a 699 mg (EMA, 2014).

Fórmula 2. Uso pediátrico de 3 a 4 anos: tomar uma cápsula de 177 mg três vezes ao dia. A dose diária máxima é de 351 mg (EMA, 2014).

Fórmula 3. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos: tomar uma cápsula de 300 mg de três a quatro vezes ao dia. A dose diária é de 900 a 1200 mg (EMA, 2014).

Fórmula 3. Uso pediátrico de 5 a 11 anos: tomar uma cápsula de 300 mg três vezes ao dia. A dose diária máxima é de até 1200 mg (EMA, 2014).

Fórmula 3. Uso pediátrico de 3 a 4 anos: tomar uma cápsula de 150 mg três vezes ao dia. A dose diária máxima é de 450 mg (EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Plantago lanceolata L., folium*.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/02/WC500123352.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Plantago major L.

NOMENCLATURA POPULAR

Tanchagem.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (CÁCERES, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	2 a 6 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (CÁCERES, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

Fórmula 2: Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas (ALONSO, 2007). Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal (PEREIRA *et al.*, 2017). Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; GARCIA *et al.*, 1999; GILBERT *et al.*, 2005; BIESKI & MARI GEMMA, 2005). Nunca utilizar a casca da semente (CARVALHO &

SILVEIRA, 2010). É recomendável que a administração de outros medicamentos seja realizada com intervalo mínimo de 3 horas em relação a esse fitoterápico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático decorrente de afecções da cavidade oral como anti-inflamatório e antisséptico (GARCIA *et al.*, 1999; TYLER *et al.*, 2004; MATOS, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; CARVALHO, 2017; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: após higienização, aplicar o infuso sobre o local afetado, ou fazer bochechos ou gargarejos (CÁCERES, 2009).

Fórmula 2: fazer bochechos ou gargarejos com 2 a 4 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água (CÁCERES, 2009).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BIESKI, I. G. C., MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais**. Mais saúde, menos hospitais. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 2005.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

CARVALHO, J. C. T. Tanchagem (*Plantago major L.*). **Fitoterápicos anti-inflamatórios**: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. São Paulo: Pharmabooks, p. 326-335, 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico da Farmácia da Natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Editora Bertolucci, 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

TYLER, V. E.; BLUMENTHAL, M.; HÄNSEL, R.; SCHULZ, V. **Rational Phytotherapy:** a reference guide for physicians and pharmacists. Berlin: Springer, 2004. 417 p.

***Plectranthus barbatus* Andrews**

SINONÍMIA

Coleus barbatus (Andrews) Benth. (TROPICOS, 2017)

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-africano, boldo-brasileiro e boldo-nacional.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SILVEIRA *et al.*, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

ALCOOLATURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 80 % q.s.p.	100 mL

TINTURA

Fórmula 3 (NETTO-JUNIOR, 1998; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CAMPOS *et al.*, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 20 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas as folhas secas (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SILVEIRA *et al.*, 2013).

Fórmula 2: seguir a técnica de preparo de alcoolatura descrita neste formulário. Considerando a proporção indicada na fórmula, adicionar as folhas frescas, lavadas e picadas, em frasco de vidro âmbar. Adicionar o líquido extrator, tampar bem o frasco e deixar em maceração por 20 dias. Agitar o frasco diariamente. Após esse período, filtrar em papel de filtro (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: o material vegetal deve ser seco em estufa com ventilação forçada de ar por sete dias, na temperatura de 45°C e o preparo da tintura deve seguir a técnica descrita em *Informações gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e alcoolatura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, menores de 18 anos, hipertensos, portadores de obstruções das vias biliares, portadores de doença renal policística ou hepatite (PUTNAM *et al.*, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Estudos realizados em animais demonstraram redução do tempo de sono induzido por pentobarbital com o uso do extrato aquoso, dessa forma, uma potencial interação com barbitúricos deve ser considerada (SILVEIRA *et al.*, 2013). Não utilizar esse fitoterápico juntamente com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do SNC, anti-hipertensivos, digoxina, antiarrítmicos e moduladores da tireoide (ALMEIDA & LEMONICA, 2000; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Doses acima das recomendadas, ou utilizadas por um período maior que o recomendado, podem causar irritação gástrica e desconforto gastrointestinal (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Devido a sua ação antiácida, esse medicamento pode reduzir a biodisponibilidade de fármacos que necessitem desta condição, cuja absorção é influenciada pelo pH gástrico (MELO-DINIZ *et al.*, 2006). Foram relatados casos de dermatite de contato (SILVEIRA *et al.*, 2013). O uso contínuo não deve ultrapassar 30 dias, o tratamento pode ser repetido, se for necessário, após intervalo de 7 dias (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (NOGUEIRA, 2000; MELO-DINIZ *et al.*, 2006; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SILVEIRA *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (MELO-DINIZ *et al.*, 2006; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; SILVEIRA *et al.*, 2013).

Fórmula 2: Tomar 3 a 10 mL da alcoolatura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (MELO-DINIZ *et al.*, 2006).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. G.; LEMONICA, I. P. The toxic effects of *Coleus barbatus* B. on the different periods of pregnancy in rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 73, p. 53-60, 2000.

CAMPOS, A.; CUSTÓRDIO, C.; MESQUITA, Y.; MORAIS, A. Efeito gastroprotetor de fitoterápicos à base de *Plectranthus barbatus* (malva-santa). *Gestão, Inovação e Tecnologias (GEINTEC)*, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/433>>. Acesso em: 18 set. 2016.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais:** as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

NETTO-JUNIOR, N. L. **Memento terapêutico fitoterápico.** EGGCF, 1998.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico.** Ipatinga: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PUTNAM, W. C.; SWENSON, S.M.; REIF, G. A.; WALLACE, D.P.; HELMKAMP, G. M. JR.; GRANTHAM, J. J. Identification of a forskolin-like molecule in human renal cysts. *Journal of the American Society of Nephrology*, v. 18, p. 934-943, 2007.

SILVEIRA, D. **Plantas medicinais e fitoterápicos:** guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 74p.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/17602720?tab=synonyms>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

Polygala senega L.

NOMENCLATURA POPULAR

Polígala.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (WHO, 2004)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	0,5 a 1 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão ou decocção considerando a proporção indicada na fórmula (WHO, 2004).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas por período superior a 7 dias, um médico deverá ser consultado (WHO, 2004). O uso de *P. senega* pode exacerbar inflamações gastrointestinais pré-existentes, tais como gastrite ou úlcera gástrica, assim como doses excessivas podem provocar vômitos (WHO, 2004). Em estudos realizados em animais foi observada a ocorrência de contração uterina, devido a esse risco, o uso por gestantes é contraindicado (WHO, 2004; ALONSO, 2007). A administração a lactantes deve ser supervisionada por um médico (WHO, 2004). Quando utilizado em altas dosagens pode causar náuseas, vômitos e diarreia, sendo que, em indivíduos sensíveis, tais efeitos adversos podem ocorrer mesmo em doses terapêuticas (WHO, 2004; ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar como expectorante (WHO, 2004; ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar o infuso ou decocto, três vezes ao dia. Ingerir logo após o preparo (WHO, 2004).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

Psidium guajava L.

NOMENCLATURA POPULAR

Goiabeira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (WHO, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	0,5 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula (WHO, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não exceder a dose ou a duração do tratamento recomendado (WHO, 2009) Não recomendável para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes químicos: ácido ursólico, ácido crataególico, limoneno, α -pineno, 1,8-cineol, (-)- β -cariofileno e guavinas (GILBERT *et al.*, 2005). Contraindicado para diabéticos, cardiopatas, e pessoas que apresentam distúrbios metabólicos (ALMEIDA *et al.*, 2006). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento da diarreia leve não infecciosa (GILBERT *et al.*, 2005; LOPEZ *et al.*, 2008; DUKE, 2009; WHO, 2009; AMADO *et al.*, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso de três a quatro vezes ao dia (WHO, 2009).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K.C.; BARBOSA, T.R.; SILVA, R. N. R.; JACQUES, D.S.; FREIRE, R.B. Efeito citotóxico do infuso aquoso de *Psidium guajava* L. (Myrtaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 87, n. 2, p. 60-62, 2006.
- AMADO, R. R.; PRADA, A. L.; RONDÓN, L. P. Hojas de *Psidium guajava* L. **Revista Cubana de Farmacia**, v. 47, n. 1, p. 127-135, 2013.
- DUKE, J. A. **Duke's handbook of medicinal of latin America**. Boca Raton, Florida: CRC Press/ Taylor and Francis Group, 2009.
- GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.
- LOPEZ, N. M.; BUSTAMANTE, G. A.; ABAD, A. A. **Plantas Medicinales**: guia para su uso en la atención primaria de salud. Rosario, Argentina: CORPUS. v. 1, 2008.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

Punica granatum L.

NOMENCLATURA POPULAR

Romã.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA et al., 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Pericarpo	0,9 a 1,1 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (MATOS et al., 2001)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Pericarpo	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão o pericarpo do fruto pulverizado ou fragmentado, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA et al., 2017).

Fórmula 2: utilizar apenas o pericarpo do fruto maduro (PEREIRA et al., 2014). Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (MATOS et al., 2001). O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias (PEREIRA et al., 2017). Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo (VIANA et al., 1998; BIESKI & MARI GEMMA, 2005; WHO, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático decorrente de afecções da cavidade oral como anti-inflamatório e antisséptico (MATOS *et al.* 2001; PROPLAM, 2004; RICCI *et al.*, 2006; CÁRCERES, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA *et al.* 2012; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: diluir 15 mL da tintura em 150 mL de água. Fazer bochechos e gargarejos três vezes ao dia (PANIZZA *et al.* 2012).

REFERÊNCIAS

- BIESKI, I. G. C.; MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais.** Mais saúde, menos hospitais. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso. 2005.
- CÁRCERES, A. **Vademécum nacional de plantas Medicinales.** Editora Universitaria. Guatemala, 2009.
- CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.
- MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico.** Fortaleza: Editora da UFC, 2001.
- PANIZZA, S. T. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos.** São Luiz: Conbrafito, 2012.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico da Farmácia da Natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Editora Bertolucci. 2014.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais.** 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.
- PROPLAM. Guia de Orientações para implantação do Serviço de Fitoterapia. Rio de Janeiro. 2004.
- RICCI, D.; GIAMPERI, L.; BUCCHINI, A.; FRATERNALE, D. Antioxidant activity of *Punica granatum* fruits. **Fitoterapia**, v. 77, p. 310-312, 2006.
- VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS F. J. A. **Guia fitoterápico.** Fortaleza: Editora da UFC, 1998.
- WHO, World Health Organization. **Who monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

Rosmarinus officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 a 250 mL

TINTURA

Fórmula 2 (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; PEREIRA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 a 20 g
Álcool etílico a 70% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	100 g
Álcool etílico a 45%	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar as folhas secas e rasuradas (EMA, 2010).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 3: preparar por maceração, considerando a proporção 1:1 (RDE) com álcool etílico a 45%. Utilizar as folhas secas e rasuradas (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2010). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para as formas farmacêuticas tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Fórmula 1: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 e 3: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, assim como às crianças menores de 12 anos, gestantes e lactantes, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Se após duas semanas de uso oral, do fitoterápico os sintomas persistirem, um médico deverá ser consultado. Pessoas com obstrução dos ductos biliares ou qualquer outra disfunção biliar (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006), colangite ou doenças hepáticas, necessitam de supervisão de um médico para o uso seguro desse fitoterápico por via oral. Esse medicamento pode desencadear quadros de dermatite e episódios de asma (EMA, 2010). Pode alterar o sono se utilizada à noite, antes de dormir. Utilizar com cautela em hipertensos, diabéticos e portadores de adenomas prostáticos. Pode reduzir o limiar convulsígeno em pacientes epilépticos (PEREIRA *et al.*, 2014). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; auxiliar nas desordens espasmódicas leves do trato gastrointestinal (EMA, 2010).

Fórmula 2: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos (HOFFMANN, 2003; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; auxiliar nas desordens espasmódicas leves do trato gastrointestinal (EMA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar de 150 a 250 mL do infuso, conforme preparado, 15 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia entre as refeições (EMA, 2010).

Fórmula 2: tomar de 3 a 8,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, ao dia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

Fórmula 3: tomar de 2 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. Romero. **Tratado de Fitofármacos y Nutraceuticos**, Editora Corpus, Rosario, Argentina, p. 883-887, 2007.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on Rosmarinus officinalis L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal__Community_herbal_monograph/2011/01/WC500101494.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

HOFFMANN, D. **Medical Herbalism: The Science and Practice of Herbal Medicine**, Rochester, Vermont: Arts Press Healing, 2003, 666p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

Salix* [várias espécies incluindo *S. purpurea* L., *S. daphnoides* Vill., *S. fragilis* L.]*NOMENCLATURA POPULAR**

Salgueiro, salgueiro-branco.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA**Fórmula 1** (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca do caule	1 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca do caule	4 g
Água q.s.p.	200 mL

TINTURA**Fórmula 3** (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca do caule	20 g
Álcool etílico a 25% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO**Fórmula 4** (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Casca do caule	100 g
Álcool etílico a 25% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO**Fórmula 5** (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da casca	600 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 6 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da casca	480 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Deve ser utilizada a droga vegetal seca rasurada (WICHTL, 2004; EMA 2017).

Fórmula 2: preparar por decocção, durante 15 minutos, sob abafamento (tampado). Coar em seguida. Tomar o decocto recentemente preparado e ainda morno (EMA, 2017).

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades* (EMA, 2017). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido, considerando a proporção 1:1 (RDE) com álcool etílico a 25% (EMA, 2017). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Preparar o extrato em água seguindo a RDE 8-20:1 (EMA, 2017).

Fórmula 6: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Preparar o extrato em água seguindo a RDE 16-23:1 (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para as formas farmacêuticas tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS**Uso adulto.**

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, à outras espécies do gênero *Salix*, salicilatos ou outros anti-inflamatórios não esteroidais (EMA, 2017). Ao persistirem os sintomas por período maior que uma semana, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado para pessoas que, após exposição à salicilatos ou outros anti-inflamatórios não esteroidais, apresentaram angioedema, broncoespasmo, asma ou urticária crônica (EMA, 2017). Uso contraindicado para pessoas que apresentam úlcera péptica (EMA, 2017). Contraindicado para gestantes, pois os salicilatos são capazes de ultrapassar a barreira placentária e lactantes, por serem excretados no leite. Uso contraindicado para pessoas com deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), crianças e adolescentes menores de 18 anos, devido ao risco de desenvolverem a síndrome de Reye, pessoas com comprometimento renal ou hepático e desordens

de coagulação (EMA, 2017). Para alívio da dor articular, não utilizar por período maior que quatro semanas (EMA, 2017). Para o alívio da febre relacionada ao resfriado, o período máximo de uso permitido é de três dias, porém, para o alívio da cefaleia, é de um dia. Ao persistirem os sintomas um médico deverá ser consultado (EMA, 2017). Caso a febre exceda 39° C, acompanhada de cefaleia, um médico deverá ser consultado. Não usar concomitantemente com anticoagulantes, antiácidos, corticoides e anti-inflamatórios não esteroidais, assim como para pessoas com distúrbios gastrintestinais e sensíveis ao ácido salicílico, asmáticos ou com função trombocítica prejudicada (BLUMENTHAL, 2000; KRIVOVY *et al.*, 2001; ESCOP, 2003; WICHTL, 2004; EMA, 2017). Pode potencializar o efeito de anticoagulantes, tais como derivados cumarínicos. O uso do fitoterápico pode causar *rash* cutâneo, prurido, urticária, asma, exantema, além de sintomas gastrointestinais, tais como: náusea, vômito, dor abdominal, diarreia, dispepsia e pirose (EMA, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 6: auxiliar no alívio dos sintomas da dor articular leve; auxiliar no alívio da febre associada ao resfriado comum (EMA, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, três vezes ao dia (EMA, 2017).

Fórmula 2: tomar 200 mL do decocto, recentemente preparado, ainda morno, três vezes ao dia, após as refeições (EMA, 2017).

Fórmula 3: tomar 15 a 24 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, ao dia (EMA, 2017).

Fórmula 4: tomar 1 a 3 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2017).

Fórmula 5: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2017).

Fórmula 6: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal Medicine.** Expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Salix* [various species including *S. purpurea* L., *S. daphnoides* Vill., *S. fragilis* L.], cortex.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2017. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2017/07/WC500230920.pdf>. Acesso em: mar. 2018.

ESCOP, EUROPEAN SCIENTIFIC COOPERATIVE ON PHYTOTHERAPY. **Monographs on the medicinal uses of plant drugs,** 2003.

KRIVOVY, N. *et al.* Effect of salicis cortex extract on human platelet aggregation. **Planta Medica.** v. 67, n. 3, p. 209-212, 2001.

WICHTL, M. **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3 ed. Stuttgart, Germany: Medpharm GmbH Scientific Publishers, 2004.

Salvia officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Sálvia.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1 a 2 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	2,5 g
Água q.s.p.	100 mL

TINTURA

Fórmula 3 (EMA, 2016; PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 4 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	320 mg por dia
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

Fórmula 5 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	80 a 160 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por infusão, durante 10 a 15 minutos, considerando a proporção indicada nas respectivas fórmulas. Em todas as preparações devem ser utilizadas folhas secas e rasuradas (WICHTL, 2004; EMA, 2016).

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 4: preparar o extrato em água seguindo a RDE 4-7:1 (EMA, 2016). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. A formulação deve ser proposta em conjunto com a posologia de modo que a dose diária seja equivalente 320 mg do extrato.

Fórmula 5: preparar o extrato em água seguindo a RDE 4-7:1 (EMA, 2016). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

O uso do fitoterápico é contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Caso não haja melhora dos sintomas relacionados a dispepsia ou inflamações cutâneas em até duas semanas, um médico deverá ser consultado. Caso não haja melhora do quadro de hiperidrose em até seis semanas ou da inflamação da cavidade oral em até uma semana, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). O uso é contraindicado para gestantes, lactantes e menores de 18 anos, bem como por pessoas que apresentam epilepsia, insuficiência renal ou neoplasias estrógeno dependentes (LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2016; PEREIRA *et al.*, 2017). O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso dessa espécie pode aumentar o risco de má formação fetal ou no neonato (MILLS & BONE, 2005). Evitar o uso durante a lactação, pois diminui substancialmente a produção de leite (PEREIRA *et al.*, 2017). Foi reportado que o consumo do óleo, correspondendo a uma dose maior que 15 g de folhas, resultou em sensação de hipertermia, taquicardia, vertigem e convulsões epileptiformes (EMA, 2016). Devido ao caráter neurotóxico da tujona, devem ser utilizados, preferencialmente, quimiotipos que apresentam menores concentrações desse terpeno (EMA, 2016). Deve ser verificado, no produto, a quantidade de tujona estimada, sendo que a exposição diária deve ser inferior a 6 mg (EMA, 2016). O uso tópico pode causar irritação cutânea, bem como outras reações alérgicas (MILLS & BONE, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017). Em casos de doses acima das recomendadas podem ocorrer: vômitos, salivação excessiva, anemia e crises convulsivas, acompanhadas de cianose e risco de sufocamento com a língua (MILLS & BONE, 2005). Em doses elevadas, ou tempo de uso prolongado, pode provocar queilite angular ou estomatite (PEREIRA *et al.*, 2017).

al., 2017). Não deve ser utilizado associado a sais de ferro. Diabéticos em uso de hipoglicemiantes orais ou insulina deverão ser monitorados com cuidado devido ao maior risco de hipoglicemia. Pode potencializar o efeito sedativo dos barbitúricos e diazepínicos (PEREIRA *et al.*, 2017). É contraindicado o uso prolongado (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos leves; tais como pirose e plenitude gástrica (BLUMENTAL, 1998; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2016); auxiliar no alívio dos sintomas da hiperidrose (BLUMENTAL, 1998; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2016).

Fórmula 2: auxiliar no tratamento de inflamações cutâneas leves e inflamações na cavidade oral e orofaringe (BLUMENTAL, 1998; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2016).

Fórmula 3: auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos leves; tais como pirose e plenitude gástrica (CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2016) e no tratamento sintomático de inflamações da cavidade oral e orofaringe (EMA, 2016).

Fórmula 4: auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos leves; tais como pirose e plenitude gástrica (EMA, 2016).

Fórmula 5: auxiliar no alívio da hiperidrose (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1. Para o alívio de sintomas digestivos: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 1 a 2 g de folhas secas e rasuradas, três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 1. Para o alívio da hiperidrose: tomar uma dose do infuso, preparado a partir de 2 g de folhas secas e rasuradas, duas vezes ao dia (LORENZI & MATOS, 2008; EMA, 2016).

Fórmula 3. Para o alívio de sintomas digestivos: tomar 2 a 3 mL, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; EMA, 2016).

Fórmula 4. a dose diária de 320 mg deve ser dividida em três a quatro administrações ao dia (EMA, 2016). A posologia pode variar conforme a dose individual selecionada para a forma farmacêutica.

Fórmula 5. tomar uma cápsula três vezes ao dia (EMA, 2016).

Uso externo.

Fórmula 2. Para inflamações da cavidade oral e orofaringe: utilizar, para gargarejo, 100 mL do infuso ainda quente, em temperatura suportável. Repetir três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 2. Para inflamações cutâneas: aplicar o infuso sobre a área afetada de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 3. Para inflamações da cavidade oral e orofaringe: diluir de 5 a 10 mL da tintura, em 50 mL de água, e fazer bochechos ou gargarejos várias vezes ao dia. A tintura não diluída pode ser aplicada localmente na região afetada uma vez ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. **The complete German Commission E monographs:** therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications & Drug Interactions.** 3. ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

CÁRCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales.** Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. Formulário de Prescrição Fitoterápica. São Paulo. Ed. Atheneu. 2003.

EMA. European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Salvia officinalis L., folium.*** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016: Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2017/07/WC500231355.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico da Farmácia da Natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Editora Bertolucci. 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Sambucus australis Cham. & Schltdl.

NOMENCLATURA POPULAR

Sabugueiro-do-brasil.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	0,4 a 0,6g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA *et al.*, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Não utilizar as folhas, pois contêm glicosídeos cianogênicos tóxicos (LORENZI & MATOS, 2008). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso contínuo não deve ultrapassar 30 dias, o tratamento pode ser repetido, se for necessário, após intervalo de 7 dias. O uso prolongado de espécies de sabugueiro pode induzir à hipocalemia. Pode ocorrer a diminuição da produção de leite materno nas lactantes (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas decorrentes de gripe e resfriado comum (LORENZI & MATOS, 2008; PANIZZA, 1998, PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PANIZZA, S. T. **Plantas que curam:** cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

Sambucus nigra L.

NOMENCLATURA POPULAR

Sabugueiro.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	2 a 5 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	3 a 6 g
Água q.s.p.	200 mL

TINTURA

Fórmula 3 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 4 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar flores secas (WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2018). Utilizar apenas flores velhas (EMA, 2018).

Fórmula 2: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar flores secas (EMA, 2018).

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Utilizar apenas flores velhas (EMA, 2018). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido da flor rasurada, utilizando álcool etílico a 25%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2018). Utilizar apenas flores velhas (EMA, 2018). Em razão do baixo teor alcoólico

da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e em crianças menores de 12 anos de idade (EMA, 2018). O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (HEALTH CANADA, 2015; EMA, 2018). O uso da preparação de tintura e extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Não deve ser utilizado por mais de uma semana, não havendo melhora dos sintomas, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). Não utilizar as folhas, pois contêm glicosídeos cianogênicos tóxicos (NEWALL *et al.*, 1996; ALONSO, 2004). Se os sintomas piorarem ou ocorrer dispneia, febre, expectoração com secreção purulenta ou outros eventos adversos, deve-se suspender o uso do produto e consultar um médico (EMA, 2018). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas iniciais do resfriado comum (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; BARRETT, 2004; WHO, 2004; ROXAS & JURENKA, 2007; SAYIN *et al.*, 2013; HEALTH CANADA, 2015; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia (EMA, 2018). Consumir, preferencialmente, ainda quente (BARRETT, 2004; WICHTL, 2004).

Fórmula 2: tomar o decocto preparado dividido em duas administrações de 100 mL ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 3: tomar de 10 a 25 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2018).

Fórmula 4: tomar de 2 a 5 mL do extrato, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutraceuticos.** Buenos Aires: Corpus, 2004. 1350p.

BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies.** New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 1 e 2, 2004.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. **Formulário de prescrição fitoterápica.** São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

EMA. European Medicines Agency. **Community Monograph on *Sambucus nigra L., flos. London:*** Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/06/WC500251100.pdf. Acesso em: jul. 2018.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products.** Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=elder.sureau&lang=eng>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines:** a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

ROXAS, M.; JURENKA, J. Colds and Influenza: A Review of Diagnosis and Conventional, Botanical, and Nutritional Considerations. **Alternative Medicine Review,** v. 12, n. 1, p. 25-48, 2007.

SAYIN, I.; CINGI, C.; OGHAN, F.; BAYKAL, B.; ULUSOY, S. Complementary Therapies in Allergic Rhinitis. **Allergy,** v. 2013, p. 1-9, 2013.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland. World Health Organization. v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Serenoa repens (W. Bartram) Small

SINONÍMIA

Sabal serrulata (Michx.) Nutt. ex Schult. & Schult. f. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Saw-palmetto.

TINTURA

Fórmula 1 (FINTELmann & WEISS, 2010)

Componentes	Quantidade
Fruto	10 g
Álcool etílico 80% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; WHO, 2004; EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole do fruto	320 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 2: preparar um extrato mole, utilizando álcool etílico a 93 a 98% (v/v), seguindo a RDE 7,5-14,3:1 (EMA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso prolongado é possível, entretanto, se os sintomas persistirem e/ou piorarem, ou se houver febre, espasmos, hematúria (presença de sangue na urina), dor ao urinar ou retenção urinária durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). A avaliação dos níveis hormonais das pessoas em tratamento com esse fitoterápico merece atenção especial, face aos efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos relatados pela literatura. O uso desse medicamento deve ser acompanhado por meio de consulta regular e periódica ao médico (BLUMENTHAL *et al.*, 1998). É necessária avaliação médica para o diagnóstico de Hiperplasia Prostática Benigna (HPB). Não deverá ser utilizado sem primeiro afastar a possibilidade de câncer de próstata, nefrite, infecções e outras afecções do trato urinário. Não deve ser utilizado por portadores de hepatopatias, por estar relacionado ao aumento dos níveis séricos de gama glutamiltransferases (BRASIL, 2014; EMA, 2015). Não apresenta efeitos sobre o tamanho da próstata (WHO, 2004). Poucos casos de interação com varfarina foram relatados. Aumento do valor do Tempo de Atividade da Protombina (TAP) tem sido descrito (EMA, 2015). Pode ocorrer interação com ácido acetilsalicílico, heparina, clopidogrel, anti-inflamatórios não esteroidais, estrogênios e terapias de reposição hormonal. A presença de

taninos pode limitar a absorção de ferro (NICOLETTI *et al.*, 2007). Não é recomendado para casos avançados de HPB com severa retenção urinária. Hormônios utilizados na Terapia de Reposição Hormonal (TRH) podem exigir reajuste de dose, face os efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos desse fitoterápico (BRASIL, 2014). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas do trato urinário baixo relacionados à hiperplasia prostática benigna, desde que problemas graves tenham sido previamente diagnosticados por um médico (WICHTL, 2004; MADERSBACHER *et al.*, 2007; LOWE, 2009; HABIB, 2009; EMA, 2015; HEALTH CANADA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 0,5 mL, diluídos em 50 mL de água morna, três vezes ao dia (FINTELmann & WEISS, 2010).

Fórmula 2: tomar uma cápsula ao dia (EMA, 2015). Ingerir com alimentos para evitar sintomas gástricos (HEALTH CANADA, 2015).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines.** Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Serenoa repens* (W. Bartram) Small.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Serenoa repens* (W. Bartram) Small, fructus.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/01/WC500199750.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

FINTELmann, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526p.

HABIB, F. K. *Serenoa repens*: the scientific basis for the treatment of benign prostatic hyperplasia. **European Urology Supplements**, v. 8, n. 13, p. 887-893, 2009.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=157>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LOWE, F. C. The role of *Serenoa repens* in the clinical management of lower urinary tract symptoms due to benign prostatic hyperplasia. **European Urology Supplements**, v. 8, p. 894-897, 2009.

MADERSBACHER, S.; PONHOLZER, A.; BERGER, I.; MARSZAŁEK, M. Medical management of BPH: role of plant extracts. **European Urology Supplements**, v. 5, p. 197-205, 2007.

NICOLETTI, A. M.; JUNIOR, O. A. M.; BERTASSO, C. C.; TAVARES, L. P. A. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, p. 32-36, 2007.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2400863>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Silybum marianum (L.) Gaertn.

SINONÍMIA

Carduus marianus L. (TROPICOS, 2017)

NOMENCLATURA POPULAR

Cardo-mariano.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	3-5 g
Água q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole	392 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 3 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto maduro sem papilo	200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão. Verter água fervente sobre a droga vegetal e manter em contato durante 10 a 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar os frutos sem papilos secos e rasurados (EMA, 2018).

Fórmula 2: preparar o extrato mole com álcool etílico a 60%, seguindo a RDE de 10-17:1 (EMA, 2018). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

Fórmula 3: preparar o extrato seco com álcool etílico a 96%, seguindo a RDE de 30-40:1 (EMA, 2018). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae (WHO, 2004). Se os sintomas persistirem por mais de 2 semanas ou se agravarem durante a utilização deste fitoterápico, um médico deverá ser consultado (HEALTH CANADA, 2015; EMA, 2018). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (WHO, 2004; EMA, 2018). Esse produto pode desencadear efeitos adversos leves e sintomas gastrointestinais, tais como, xerostomia (boca seca), irritação gástrica e diarreia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006); cefaleia e reações alérgicas, tais como, dermatite, urticaria, rash cutâneo, prurido, anafilaxia (WHO, 2004). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (BLUMENTHAL *et al.*, 2003; WHO, 2004; WICHTL, 2004; HEALTH CANADA, 2015; OZTURK *et al.*, 2015; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 100 mL do infuso, de duas a três vezes ao dia, antes das refeições (EMA, 2018).

Fórmula 2: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, uma vez ao dia (EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs.** Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Silybum marianum* (L.) Gaertn., fructus.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-silybum-marianum-l-gaertn-fructus_en.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products. Natural Health Products Ingredients Database [2015].** Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=milk.thistle.oral&lang=eng>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

OZTURK, B.; KOCAOGLU, E. H.; DURAK, Z. E. Effects of aqueous extract from *Silybum marianum* on adenosine deaminase activity in cancerous and noncancerous human gastric and colon tissues. **Pharmacognosy Magazine**, v. 11, n. 41, p. 143-146, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4329615/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

TROPICOS. **Missouri Botanical Garden [2017].** Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2711064?tab=synonyms>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville**

SINONÍMIA

Stryphnodendron barbatimam Mart. (THE PLANT LIST, 2018).

NOMENCLATURA POPULAR

Barbatimão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA, 2017).

Componentes	Quantidade
entrecasca	2,9 a 3,1 g
Água q.s.p.	150 mL

POMADA

Fórmula 2 (PEREIRA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
Polietilenoglicol 400	456,48 g
Polietilenoglicol 1500	181,32 g
Polietilenoglicol 4000	243,99 g
Fase B	
Propilenoglicol	150 mL
Água purificada	150 mL
Metilparabeno 0,2%	2,0 g
Extrato aquoso seco das cascas	50 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: Preparar por decocção. Aquecer a água até atingir a fervura, colocar a entrecasca de galho pulverizada, tampar o recipiente e manter sob fervura por 5 minutos. Após esse período, filtrar. (PEREIRA, 2017).

Fórmula 2: O extrato seco deve ser obtido com água seguindo a RDE 12,16:1 e deve conter, no mínimo, 22% de polifenóis. Levar a Fase A e a Fase B separadamente ao fogo até atingirem a temperatura de 85° C. Misturar as duas fases, vertendo a fase B sobre a fase A, e deixar esfriar. Envasar e etiquetar (PEREIRA, 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica pomada: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Plantas ricas em taninos não devem ser usadas junto com plantas ricas em alcaloides, pois são incompatíveis com formação de sais insolúveis (PEREIRA *et al.*, 2014). Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação, deve-se interromper o uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas (BRASIL, 2006; COELHO *et al.*, 2010; LORENZI & MATOS, 2002; SOUZA *et al.*, 2007; HERNANDES *et al.*, 2010; MINATEL et al, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2013, RICARDO, 2017, PEREIRA, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: realizar o bochecho com o decocto a temperatura ambiente de duas a três vezes ao dia (PEREIRA, 2014).

Fórmula 2: após higienização, aplicar nas áreas afetadas de uma a duas vezes ao dia (PEREIRA, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília, 2006, 148 p.

COELHO, J.M.; ANTONIOLLI, A.B.; SILVA, D.N.; CARVALHO, T.M.M.B.; PONTES, E.R.J.C.; ODASHIRO, A.K. O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 37, n. 1, p. 45-51, 2010.

HERNANDES, L.; PEREIRA, L. M. S.; PALAZZO, F.; MELLO, J. C. P. Wound-healing evaluation of ointment from *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) in rat skin. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 46, n. 3, p. 432-436, 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F.J. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 544 p.

MINATEL, D. G.; PEREIRA, A. M. S.; CHIARATTI, T. M.; PASQUALIN, L.; OLIVEIRA, J. C. N.; COUTO, L. B. Estudo clínico para validação da eficácia de pomada contendo barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) na cicatrização de úlceras de decúbito. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 7, p. 250-256, 2010.

NASCIMENTO, A. M.; GUEDES, P. T.; CASTILHO, R. O.; VIANNA-SOARES, C. D. *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Fabaceae) proanthocyanidins quantitation by RP-HPLC. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 49, n. 3, p. 549-558, 2013.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017.

RICARDO, L. M.; Evidência de tradicionalidade de uso de plantas medicinais: proposta de metodologia para o desenvolvimento de fitoterápicos para tratamento de feridas no Brasil. Tese de doutorado. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

SOUZA, T.M; MOREIRA, R.D.D.; PIETRO, R.C.L.R.; ISAAC, V.L.B. Avaliação da atividade anti-séptica de extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e de preparação cosmética contendo este extrato. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 1, p. 71-75, 2007.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/ild-10478>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

Symphytum officinale L.

NOMENCLATURA POPULAR

Confrei.

GEL

Fórmula 1 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de confrei	10 mL
Gel base q.s.p.	100 g

POMADA

Fórmula 2 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido de confrei	10 mL
Pomada base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: o extrato fluido de raízes secas deve ser preparado utilizando álcool etílico a 65%, seguido por evaporação parcial e ajuste para um extrato seguindo a RDE 2:1. Deve-se incorporar o extrato fluido ao gel base (EMA, 2015).

Fórmula 2: o extrato fluido de raízes secas deve ser preparado utilizando álcool etílico a 65%, seguido por evaporação parcial e ajuste para um extrato seguindo a RDE 2:1. Deve-se incorporar o extrato fluido à pomada base (EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em crianças e adolescentes menores de 18 anos, gestantes e lactantes (EMA, 2015). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Devido às propriedades hepatotóxicas, o confrei não deve ser utilizado internamente. Aplicar apenas na pele íntegra (sem solução de continuidade) (BARNES *et al.*, 2012; EMA, 2015). Se os sintomas persistirem por mais de 10 dias durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Não utilizar por mais de 10 dias (EMA, 2015). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento decorrente de entorses e contusões (MATOS *et al.*, 2007; CAMERON & CHRUBASIK, 2013; STAIGER, 2013; EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas duas vezes ao dia (EMA, 2015).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

CAMERON, M.; CHRUBASIK, S. Topical herbal therapies for treating osteoarthritis. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 31, n. 5, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23728701>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Symphytum officinale* L., radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal__Community_herbal_monograph/2015/06/WC500187602.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

STAIGER, C. Comfrey root: from tradition to modern clinical trials. **Wiener Medizinische Wochenschrift**, v. 163, p. 58-64, 2013.

***Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip.**

NOMENCLATURA POPULAR

Tanaceto.

TINTURA

Fórmula 1 (BLUMENTHAL *et al.*, 2003)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 2 (EMA, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	100 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 2: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Deve-se utilizar a droga vegetal seca e pulverizada (EMA, 2020).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e outras plantas da família Asteraceae (EMA, 2020). Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, um médico deverá ser consultado. Se os sintomas piorarem após o uso do produto, um médico deve ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e em crianças, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (WHO, 2004; EMA, 2020). Não há informações sobre interações com outros medicamentos ou com testes laboratoriais (WHO, 2004), porém não se recomenda o uso associado a anticoagulantes, como a aspirina ou a varfarina (BLUMENTHAL *et al.*, 2003). O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Em doses elevadas por tempo prolongado pode provocar hemorragias

e distúrbios gastrintestinais, náuseas e vômitos, além de perda de peso e convulsões (PEREIRA *et al.*, 2014). Pode alterar o ciclo menstrual (WHO, 2004; BARNES *et al.*, 2012). Deve ser iniciado o tratamento apenas em casos de enxaqueca não responsiva à medicação convencional (BARNES *et al.*, 2012). Foram relatados tonturas, azia, constipação intestinal, distensão abdominal, palpitações, aumento do fluxo menstrual, erupções cutâneas, inflamação da mucosa oral e língua, edema de lábios, perda do paladar e aumento de peso. A inflamação da mucosa oral e língua e o edema dos lábios parecem estar relacionados à uma reação local a qual pode ser evitada através da utilização de encapsulados. No caso de ulceração da mucosa oral, o uso deve ser descontinuado. Foi relatada sensibilidade cruzada entre alérgenos de pólen de outros membros da família Asteraceae, como *Parthenium hysterophorus* e espécies de *Ambrosia* sp. (BLUMENTHAL *et al.*, 2003; WHO, 2004). A suspensão da medicação deve ser feita de maneira gradativa. Deve ser utilizado apenas após a exclusão de doenças mais graves que possam estar relacionadas com a enxaqueca (EMA, 2020). Os efeitos profiláticos para enxaqueca normalmente são vistos de 4 a 6 semanas depois do início do tratamento, mas isso pode variar de pessoa a pessoa (BLUMENTHAL *et al.*, 2003). Distúrbios gastrointestinais de frequência desconhecida foram relatados. Em caso de aparecimento de eventos adversos não descritos, suspender o uso do produto e consultar um médico. Não há informações sobre alterações na habilidade de dirigir ou utilizar máquinas. Não há casos de sobredosagem relatados (EMA, 2020). Não utilizar em doses acima das recomendadas.

INDICAÇÕES

Como preventivo da migrânea (enxaqueca), desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (CÁCERES, 1996; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; WHO, 2004; CARVALHO, 2005; BRANDÃO, 2008; CÁCERES, 2009; TAYLOR, 2009; EMA, 2020; FELIPE *et al.*, 2010; PAREEK *et al.*, 2011; MATERAZZI *et al.*, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar de 0,25 a 1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma vez ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

Fórmula 2: tomar uma cápsula diariamente ou duas cápsulas três vezes ao dia (EMA, 2020). A dose diária de 100 mg pode ser gradualmente aumentada até obtenção de um efeito, não excedendo a dose diária de 600 mg (EMA, 2020). Tomar durante ou após a refeição (HEALTH CANADA, 2010).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720 p.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRANDÃO, M. G. L. **Plantas medicinais e fitoterápicos**. Dataplant, 2008.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, J. C. T. **Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Tanacetum parthenium* (L.) Schulz Bip., herba.** Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-tanacetum-parthenium-l-schulz-bip-herba-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FELIPE, M. R.; CAMPOS, A.; VECCHI, G.; MARTINS, L. Implicações da alimentação e nutrição e do uso de fitoterápicos na profilaxia e tratamento sintomático da enxaqueca: uma revisão. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 35, n. 2, p. 165-179, 2010.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2010]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpidsn/monoReq.do?id=86&lang=eng>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

MATERAZZI, S.; BENEMEI, S.; FUSI, C.; GUALDANI, R.; DE SIENA, G.; VASTANI, N.; ANDERSSON, D. A.; TREVISAN, G.; MONCELLI, M. R.; WEI, X.; DUSSOR, G.; POLLASTRO, F.; PATACCINI, R.; APPENDINO, G.; GEPPETTI, P.; NASSINI, R. Parthenolide inhibits nociception and neurogenic vasodilatation in the trigeminovascular system by targeting the TRPA1 channel. **Pain**, v. 154, n. 12, p. 2750-2758, 2013.

PAREEK, A.; SUTHAR, M.; RATHORE, G. S.; BANSAL, V. Feverfew (*Tanacetum parthenium* L.): a systematic review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 5, n. 9, p. 103-110, 2011.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.
TAYLOR, F. R. Lifestyle changes, dietary restrictions, and nutraceuticals in migraine prevention. **Techniques in Regional Anesthesia and Pain Management**, v. 13, n. 1, p. 28-37, 2009.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

***Taraxacum officinale* F. H. Wigg.**

NOMENCLATURA POPULAR

Dente-de-leão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2019)

Componentes	Quantidade
Planta inteira com raiz	3 a 4 g
Água	q.s.

Fórmula 2 (WICHTL, 2004; EMA, 2019)

Componentes	Quantidade
Planta inteira com raiz	4 a 10 g
Água	q.s.

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	100 g
Álcool etílico 30% q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	75 g
Álcool etílico 30% q.s.p.	100 mL

COMPRIMIDO COM DERIVADO

Fórmula 5 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da planta inteira	150 a 300 mg
Excipiente q.s.p.	Um comprimido revestido

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 10 minutos, utilizando a planta inteira rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2019).

Fórmula 2: preparar por infusão, utilizando a planta inteira rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2009).

Fórmula 3: preparar o extrato fluido da planta inteira com raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 30%, seguindo a RDE 1:0,9-1,1 (EMA, 2019). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido da planta inteira com raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 36%, seguindo a RDE 0,75:1 (EMA, 2019). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: preparar o derivado, utilizando álcool etílico a 60%, seguindo a RDE 5,6-8,4:1 (EMA, 2019). Formular em comprimido revestido.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica comprimidos: é recomendado acondicionar em blister.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1, 2 e 5: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 3 e 4: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2019). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Para garantir aumento do fluxo urinário, a ingestão adequada de líquidos deve ser assegurada durante o tratamento. O uso é contraindicado para pessoas diagnosticadas com gastrite, úlcera gastroduodenal, cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e do trato intestinal, colangite e hepatopatia (EMA, 2019; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Pessoas diabéticas ou portadoras de patologias renais ou cardíacas, devem evitar utilizar esse produto, devido ao risco de provocar hipocalemia (EMA, 2019). Dor epigástrica e hiperacidez podem ocorrer, contudo a frequência não é conhecida (EMA, 2019). Caso ocorra febre, disúria, dor espasmódica ou hematúria (sangue na urina) ou demais eventos adversos, o uso do produto deve ser interrompido e um médico deverá ser consultado (EMA, 2019). Um médico deve ser consultado caso ocorram reações alérgicas (WHO, 2007; EMA, 2019). Pode diminuir a absorção de antibióticos tais como ciprofloxacino, levofloxacino e moxifloxacino. A coadministração com medicamentos tais como aspirina, varfarina, clopidogrel, enoxaparina, diclofenaco, ibuprofeno e naproxeno deve ser feita com cautela (WHO, 2007). A toxicidade do lítio pode ser aumentada no uso concomitante. É contraindicado em pessoas com doenças hepáticas, agudas ou severas, câncer de fígado, icterícia por anemia hemolítica ou outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugada, com espasmos intestinais, obstrução intestinal, colecistite aguda, litíase biliar, obstrução do ducto biliar, gastrite, intestino irritável e úlcera duodenal (BRINKER, 2001). Não deve ser utilizado por pessoas que apresentam obstrução dos ductos biliares e empiema da vesícula biliar. Na presença de litíase biliar, deve-se consultar um médico antes de utilizar o fitoterápico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 5: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; WHO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; HEALTH CANADA, 2018; EMA, 2019).

Fórmulas 1 e 2: auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2019).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmulas 1 e 2: tomar o decocto ou infuso, logo após o preparo, até três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2019).

Fórmula 3: tomar 3,15 mL de extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA,

2019; HEALTH CANADA, 2018).

Fórmula 4: tomar 1,75 mL de extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2019).

Fórmula 5: tomar de 1 a 2 comprimidos de 150 mg três vezes ao dia ou tomar 1 comprimido de 300 mg duas vezes ao dia (EMA, 2019).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine:** expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Taraxacum officinale* Weber ex Wigg., radix cum herbal.** Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2019. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-taraxacum-officinale-weber-ex-wigg-radix-cum-herba_en.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2018]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=dandelion.pissenlit&lang=eng>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Trifolium pratense* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Trevo-vermelho.

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 1 (BARRETT, 2004)

Componentes	Quantidade
Sumidade florida	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 2 (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato inflorescência	240 a 480 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: seguir a técnica de preparo de extrato fluido descrita na Farmacopeia Brasileira. Deve-se utilizar a sumidade florida seca triturada (BARRETT, 2004). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 2: preparar um extrato equivalente a 40 a 80 mg de isoflavonas totais (WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009). O uso da preparação de tintura e extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. A utilização desse fitoterápico não é recomendada para aquelas pessoas que fazem uso de citrato de tamoxifeno ou outros medicamentos antiestrogênicos. Devido à potencialização dos efeitos estrogênicos da espécie *Trifolium pratense*, pessoas com distúrbios relacionados a esse hormônio, portadoras de neoplasias estrogênio-dependentes ou com histórico familiar, devem consultar um médico antes da sua utilização (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009). Pessoas em reposição hormonal para os distúrbios da tireoide ou para a pós menopausa, portadoras de afecções hepáticas, devem consultar um médico antes de utilizar este fitoterápico (HEALTH CANADA, 2015). Pode potencializar o efeito de medicamentos anticoagulantes, como a varfarina (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio dos sintomas associados ao climatério, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BARRETT, 2004; OVERK *et al.*, 2005; CARROLL, 2006; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; KAWAKITA *et al.*, 2009; WHO, 2009; DEL GIORNO *et al.*, 2010; ERCETIN *et al.*, 2012; HEALTH CANADA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar de 2 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (BRADLEY, 1992; BARRETT, 2004).

Fórmula 2: tomar uma cápsula ao dia (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015).

REFERÊNCIAS

- BARRETT, M. **The handbook of clinically tested herbal remedies.** New York: The Haworth Herbal Press/Pharmaceutical Products Press/The Haworth Medicinal Press, v. 2, 2004.
- BRADLEY, P.R. **British Herbal Compendium: A Handbook of Scientific Information on Widely Used Plant Drugs,** vol. 1. Dorset: British Herbal Medicine Association. 1992.
- BRAUN, L.; COHEN, M. **Herbs and natural supplements:** an evidence-based guide. 2nd ed. Elsevier Austrália, 2007. 1597p.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions.** 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CARROLL, D. G. Nonhormonal therapies for hot flashes in menopause. **American Family Physician**, v. 73, n. 3, p. 457-464, 2006.
- DEL GIORNO, C.; FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R.; ASSIS, J. S.; SOARES JUNIOR, J. M.; BARACAT, E. C. Efeitos do *Trifolium pratense* nos sintomas climatéricos e sexuais na pós-menopausa. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, p. 558-562, 2010.
- ERCETIN, T.; TOKER, G.; KARTAL, M.; COLGESEN, H.; TOKER, M. C. *In vitro* isoflavonoid production and analysis in natural tetraploid *Trifolium pratense* (red clover) calluses. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, n. 5, p. 964-970, 2012.
- HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products.** Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=rcie&lang=eng>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- KAWAKITA, S.; MAROTTA, F.; NAITO, Y.; GUMASTE, U.; JAIN, S.; TSUCHIYA, J.; MINELLI, E. Effect of an isoflavones-containing red clover preparation and alkaline supplementation on bone metabolism in ovariectomized rats. **Clinical Interventions in Aging**, v. 4, p. 91-100, 2009.
- OVERK, C. R.; YAO, P.; CHADWICK, L. R.; NIKOLIC, D.; SUN, Y.; CUENDET, M. A.; DENG, Y.; HEDAYAT, A. S.; PAULI, G. F.; FARNSWORTH, N. R.; BREEMENA, R. B. V.; BOLTONA, J. L. Comparison of the *in vitro* estrogenic activities of compounds from Hops (*Humulus lupulus*) and Red Clover (*Trifolium pratense*). **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 53, n. 16, p. 6246-6253, 2005.
- VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4. 2009.

***Vaccinium macrocarpon* Aiton**

NOMENCLATURA POPULAR

Cranberry.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula (BARRETT, 2004; HEALTH CANADA, 2015; MILLS & BONE, 2005)

Componentes	Quantidade
Extrato seco do fruto	400 a 450 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O extrato seco deve ser preparado a partir do suco obtido com o fruto fresco, seguindo a RDE 25:1 (HEALTH CANADA, 2015; MILLS & BONE, 2005). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso de *V. macrocarpon* em populações pediátricas é ineficaz no tratamento de doenças do trato urinário, sendo não recomendado (WHO, 2009). Deve ser utilizado com extrema precaução na gravidez, lactação e por diabéticos (WHO, 2009). Pessoas que apresentam litíase urinária, insuficiência renal ou pielonefrite devem usar produtos contendo a espécie vegetal somente após consultar um médico (WHO, 2009). O uso concomitante de cranberry e varfarina deve ser evitado (SUVARNA *et al.*, 2003). Altas doses (equivalentes a mais que 3 a 4 litros do suco diariamente) podem causar diarreia ou distúrbios gastrintestinais leves (Não utilizar em doses acima das recomendadas) (BLUMENTHAL, 2003). Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar na prevenção e tratamento sintomático de infecções do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BARRETT, 2004; WHO, 2009; SHAAHEN *et al.*, 2011; GONZÁLEZ DE LLANO *et al.*, 2015; HEALTH CANADA, 2015; LEDDA *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (BARRETT, 2004).

REFERÊNCIAS

BARRET, M. **The handbook of clinically tested herbal Medicines**, v. 1 e 2, 2004.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

GONZÁLEZ DE LLANO, D.; ESTEBAN-FERNÁNDEZ, A.; SÁNCHEZ-PATÁN, F.; MARTÍN-ÁLVAREZ, P. J.; MORENO-ARRIBAS, M.; BARTOLOMÉ, B. Anti-Adhesive Activity of Cranberry Phenolic Compounds and Their Microbial-Derived Metabolites against Uropathogenic Escherichia coli in Bladder Epithelial Cell Cultures. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 16, p. 12119-12130, 2015.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=71>>. Acesso: 16 jun. 2015.

LEDDA, A.; BOTTARI, A.; LUZZI, R.; BELCARO, G.; HU, S.; DUGALL, M.; HOSOI, M.; IPPOLITO, E.; CORSI, M.; GIZZI, G.; MORAZZONI, P.; RIVA, A.; GIACOMELLI, L.; TOGNI, S. Cranberry supplementation in the prevention of non-severe lower urinary tract infections: a pilot study. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**. v. 19, n. 1, p. 77-80, 2015.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

SHAAHEN, G. et al. Monograph of *Vaccinium macrocarpon*. **Journal of Medicinal Plants Research** v. 5, n. 22, p. 5340-5346, 2011.

SUVARNA, R.; PIRMOHAMED, M.; HENDERSON, L. Possible interaction between warfarin and cranberry juice. **British Medical Journal**, v. 327, p. 20-27, 2003.

WHO, World Health Organization. **Who monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

Vaccinium myrtillus L.

NOMENCLATURA POPULAR

Mirtilo.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	5 a 15 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	20 g
Água q.s.p.	200 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção considerando a proporção indicada nas fórmulas. Utilizar, em ambas as fórmulas, frutos maduros secos rasurados (EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Contraindicado para menores de 12 anos devido à falta de estudos adequados nesta faixa etária. Ambas as formulações apresentam segurança durante gestação e lactação (EMA, 2015). No caso de uso oral, se os sintomas persistirem por mais de três dias durante a utilização do fitoterápico (EMA, 2015), ou se associado a dor abdominal ou sangramento retal (WHO, 2009), um médico deverá ser consultado (WHO, 2009; EMA, 2015). No caso de uso externo, se os sintomas persistirem por mais de uma semana, durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). Evitar o uso concomitantemente com medicamentos antiplaquetários ou anticoagulantes, devido ao risco aumentado de ocorrência de sangramento (WHO, 2009; BARNES *et al.*, 2012). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no tratamento sintomático da diarreia leve não infecciosa (WHO, 2009; BARNES *et al.*, 2012; EMA, 2015).

Fórmula 2: auxiliar no tratamento das inflamações leves da cavidade oral (WHO, 2009; EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 250 mL do decocto, de três a quatro vezes ao dia (EMA, 2015).

Uso externo.

Fórmula 2: fazer bochechos ou gargarejos, várias vezes ao dia (EMA, 2015).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720 p.

EMA. European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on Vaccinium myrtillus L., fructus siccus.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2015/12/WC500198376.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

Valeriana officinalis L.

NOMENCLATURA POPULAR

Valeriana.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WHO, 1999; EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	0,3 a 3 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	10 g
Álcool etílico 56% q.s.p.	100 mL

Fórmula 3 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 g
Álcool etílico 60 a 80% q.s.p.	100 mL

Fórmula 5 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	10 g
Álcool etílico 60% q.s.p.	80 mL

EXTRATO FLUIDO**Fórmula 6** (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	100 g
Álcool etílico 60% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO**Fórmula 7** (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	420 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 8 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco	322 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 10 a 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar a droga vegetal seca e rasurada (WHO, 1999; EMA, 2016).

Fórmulas 2 a 5: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação 2, 4 e 5, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 6: preparar o extrato fluido com álcool etílico a 60%, considerando a proporção 1:1 (RDE) (EMA, 2016). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 7: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Preparar o extrato em água seguindo a RDE 4-6:1 (EMA, 2016).

Fórmula 8: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Preparar o extrato em álcool etílico a 90% (v/v) seguindo a RDE 5,5-7,4:1 (EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para as formas farmacêuticas tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1, 7 e 8: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 2 a 6: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem ou se agravarem após duas semanas de uso contínuo, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Foi observado retardamento da ossificação fetal ao se administrar valepotriatos isolados a camundongos (TUFIK *et al.*, 1994; WHO, 1999; EMA, 2016). O efeito deste fitoterápico tem início gradual. O efeito terapêutico esperado só será obtido com o uso continuado durante duas a quatro semanas (GOONERATNE, 2008). Este fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas. A utilização concomitante de valeriana com bebidas alcoólicas ou sedativos sintéticos não é recomendada (WHO, 1999; HEALTH CANADA, 2008; EMA, 2016). Deve ser evitada a sua coadministração com barbitúricos, anestésicos, benzodiazepínicos, pois pode provocar um aumento dos efeitos terapêuticos desses fármacos e potencializar a depressão do SNC. Em modelos animais, a valeriana aumenta o sono induzido por barbitúricos (WONG & TOWNLEY, 2011). O uso deve ser suspenso 15 dias antes de cirurgias (GRUENWALD *et al.*, 2000; ALEXANDRE *et al.*, 2008; WONG & TOWNLEY, 2011). Podem ocorrer queixas gastrintestinais, como náuseas e cólicas abdominais (EMA, 2016). O uso externo é contraindicado em caso de lesões na pele, especialmente profundas e de grande extensão, afecções cutâneas, febre, infecções severas, distúrbios circulatórios ou insuficiência cardíaca. Em caso de doses elevadas, aproximadamente 20 g ao dia, podem ocorrer: fadiga, cólicas abdominais, dor precordial, vertigem, tremores nas mãos e midríase. Todas essas manifestações são transitórias, desaparecendo em cerca de 24 horas (EMA, 2016). Com o uso por longos períodos, pode ocorrer: cefaleia, cansaço, insônia, midríase e desordens cardíacas

(GRUENWALD *et al.*, 2000). O uso em altas dosagens por longos períodos aumenta a possibilidade de ocorrência de síndrome de abstinência com a retirada abrupta do fitoterápico (BLUMENTHAL *et al.*, 2003). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar como sedativo leve e como induutor do sono (WHO, 1999; BARRETT, 2004; POYARES *et al.*, 2005; BENT *et al.*, 2006; GOONERATNE, 2008; NUNES & SOUSA, 2011; BRASIL, 2014; JUNG *et al.*, 2014; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1. Como sedativo leve: tomar 150 mL do infuso, até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 1. Para a indução do sono: tomar 150 mL do infuso de 30 a 60 minutos antes de deitar-se. Se necessário, utilizar também uma dose no início da noite (EMA, 2016).

Fórmula 2. Como sedativo leve: tomar 0,84 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três a cinco vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 2. Para a indução do sono: tomar 0,84 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, meia hora antes de deitar-se (EMA, 2016).

Fórmula 3. Como sedativo leve: tomar 1,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 3. Para a indução do sono: tomar 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, diluídos em 50 mL de água, meia hora antes de deitar-se (EMA, 2016).

Fórmula 4: tomar 10 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 5: tomar de 4 a 8 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 6: tomar de 0,3 a 1,0 mL do extrato fluido, diluído em 50 mL de água, até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 7. Como sedativo leve: tomar uma cápsula até três vezes ao dia (EMA, 2016).

Fórmula 7. Para indução do sono: tomar uma cápsula, de 30 a 60 minutos antes de deitar-se. Se necessário, utilizar também uma dose no início da noite (EMA, 2016).

Fórmula 8: tomar uma cápsula até três vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C. M. O. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, v. 18, n. 3, p. 455-463, 2008.

BARRETT, M. (Ed.). *The handbook of clinically tested herbal remedies*. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.

BENT, S.; PADULA, A.; MOORE, D.; PATTERSON, M.; MEHLING, W. *Valerian for Sleep: a systematic review and meta-analysis*. *The American Journal of Medicine*, v. 119, n. 12, p. 1005-1012, 2006.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. *The ABC clinical guide to herbs*. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

EMA, European Medicines Agency. **Community Monograph on Valeriana Officinalis L., radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/04/WC500205376.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

GOONERATNE, N. S. Complementary and alternative medicine for sleep disturbances in older adults. **Clinics in Geriatric Medicine**, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2008.

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKE, C. **Physicians desk reference for herbal medicines.** 2nd ed. Montvale: Medical Economics, 2000.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products.** Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=177&lang=eng>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

JUNG, H. Y.; YOO, D. Y.; KI, W.; NAM, S. M.; KIM, J. W.; CHOI, J. H.; KWAK, Y. G.; YOON, Y. S.; HWANG, I. K. *Valeriana officinalis* root extract suppresses physical stress by electric shock and psychological stress by nociceptive stimulation-evoked responses by decreasing the ratio of monoamine neurotransmitters to their metabolites. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 476, p. 1-8, 2014.

NUNES, A.; SOUSA, M. Utilização da *Valeriana* nas perturbações de ansiedade e do sono: qual a melhor evidência? **Acta Médica Portuguesa**, v. 24, p. 961-966. 2011.

POYARES, D.; PINTO JR, L.R.; TAVARES, S.; BARROS-VIEIRA, S. Hipnoindutores e insônia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, supl. I, p. 2-7, 2005.

TUFIK, S.; FUJITA, K.; SEABRA, M. L. V.; LOBO, L. L. Effects of a prolonged administration of valepotriates in rats on the mothers and their offspring. **Journal of Ethnopharmacology**, v.41, n. 1-2, p. 39-44, 1994.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1. 1999.

WONG, A.; TOWNLEY, S.A. Herbal medicines and anaesthesia. **Continuing Education in Anaesthesia, Critical Care and Pain**, v. 11, n. 1, p. 14-17, 2011.

Vitex agnus-castus L.

NOMENCLATURA POPULAR

Agno-casto.

TINTURA

Fórmula 1 (EMA, 2018)

Componentes	Quantidade
Fruto	20 g
Álcool etílico 68-70% q.s.p	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 2 (EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	400 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 3 (WHO, 2009; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto	4 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 4 (WHO, 2009; EMA, 2018)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto	2 - 3 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações Gerais* em *Generalidades*.

Fórmula 2: Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Deve-se utilizar a droga vegetal seca e pulverizada (EMA, 2018).

Fórmulas 3 e 4: o derivado deve ser obtido utilizando álcool etílico a 68% seguindo a RDE de 7-13:1 (fórmula 3), ou com álcool etílico 58 a 60% e seguindo a RDE de 10-18,5:1 (fórmula 4) (WHO, 2009; EMA, 2018). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas após três meses de uso contínuo desse fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas em tratamento com terapias hormonais (reposição hormonal, anticoncepcionais orais, hormônios sexuais) e para aqueles que utilizam antagonistas de receptores dopaminérgicos (WHO, 2009; EMA, 2018). Os efeitos benéficos desse fitoterápico são alcançados, normalmente, após três meses de uso contínuo (HEALTH CANADA, 2010). Se os sintomas piorarem durante o uso, um médico deverá ser consultado (EMA, 2018). Pessoas com histórico de neoplasia estrógeno-dependente devem consultar seu médico antes de usar esse fitoterápico. Esse fitoterápico age sobre no eixo hipotálamo-hipófise e, portanto, pessoas com histórico de transtorno da glândula pituitária devem consultar um médico antes de utilizar esse fitoterápico. Em casos de tumores da glândula pituitária, secretores de prolactina, a utilização de derivados da espécie vegetal pode mascarar os sintomas do tumor (EMA, 2018). Esse produto pode causar severas reações alérgicas, dispneia, dificuldade de deglutição; pode ocorrer *rash* cutâneo e urticária, cefaleia, tontura, náusea, dor abdominal, acne e desordens menstruais (EMA, 2018). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no alívio dos sintomas leves da tensão pré-menstrual (BLUMENTHAL *et al.*, 2003; WICHTL, 2004; WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2010; IBRAHIM *et al.*, 2012; RANI & SHARMA, 2013; ARENTZ *et al.*, 2014; JANG *et al.*, 2014; EMA, 2018).

Fórmula 2: auxiliar no alívio dos sintomas da tensão pré-menstrual (EMA, 2018; HEALTH CANADA, 2010).

Fórmulas 3 e 4: auxiliar no alívio dos sintomas leves da tensão pré-menstrual (IBRAHIM *et al.*, 2012; RANI & SHARMA, 2013; ARENTZ *et al.*, 2014; JANG *et al.*, 2014; EMA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 0,15 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma vez ao dia (EMA, 2018).

Fórmula 2: tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (EMA, 2018).

Fórmulas 3 e 4: tomar uma cápsula, uma vez ao dia (WHO, 2009; EMA, 2018).

REFERÊNCIAS

ARENTZ, S.; ABBOTT, J. A.; SMITH, C. A.; BENSOUSSAN, A. Herbal medicine for the management of Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) and associated oligo/amenorrhoea and hyperandrogenism; a review of the laboratory evidence for effects with corroborative clinical findings. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 511, p. 1-19, 2014.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. European Union herbal monograph on *Vitex agnus-castus* L., fructus. London: Committee on Herbal Medicinal Products, 2018. Disponível em: < https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-vitex-agnus-castus-l-fructus-revision-1_en.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2010]. Disponível em: < <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=274&lang=eng>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

IBRAHIM, R. M.; SOLIMAN, S. M.; MAHMOUD, H. M. Effect of *Vitex agnus castus* (VAC) on premenstrual syndromes among nursing students. **Journal of American Science**, v. 8, n. 4, p. 144-153, 2012.

JANG, S. H.; KIM, D. I.; CHOI, M. Effects and treatment methods of acupuncture and herbal medicine for premenstrual syndrome/premenstrual dysphoric disorder: systematic review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 11, p. 1-13, 2014.

RANI, A.; SHARMA, A. The genus *Vitex*: a review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 7, n. 14, p. 188-198, 2013. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3841997>. Acesso em: 15 jul. 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

Zea mays L.

NOMENCLATURA POPULAR

Milho.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA *et al.*, 2017).

Componentes	Quantidade
Estigma	0,4 a 0,6 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al.*, 2014).

Componentes	Quantidade
Estigma	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

Fórmula 3 (CÁCERES, 2009, BARNES *et al.*, 2012)

Componentes	Quantidade
Estigma	20 g

Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL
---------------------------	--------

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar o estigma rasurado. Recomenda-se a utilização de droga vegetal de origem exclusivamente orgânica (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmulas 2 e 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação 3, é recomendada a utilização de conservantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Na ausência de dados suficientes, o uso durante a gravidez ou lactação não é recomendado. O estigma de milho pode provocar reação alérgica em pessoas suscetíveis (ALONSO, 2007; BARNES *et al.*, 2012). Contraindicado para gestantes, pois promove estimulação da contração uterina (ALONSO, 2007; MATOS, 2007). Em caso de aparecimento de reações alérgicas, suspender o uso (BARNES *et al.*, 2012). O uso também é contraindicado durante a lactação e para menores de 18 anos devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Deve ser evitada nos quadros tromboembólicos ou de hiperviscosidade sanguínea, pois está relacionada ao aumento da concentração de trombina. Evitar o uso nos quadros de síndrome nefrótica (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar como diurético em caso de edema decorrente de insuficiência renal ou cardíaca, salvo em caso de prescrição médica (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Devido à atividade diurética, pode provocar hipotensão arterial, principalmente em dias quentes. Pode interagir com a terapia anti-hipertensiva (ALONSO, 2007). Pode potencializar o efeito de medicamentos hipoglicemiantes (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas leves do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (CÁCERES *et al.*,

1987; WICHTL, 2004; VELAZQUEZ *et al.*, 2005; LIMA & SANTOS, 2006; CÁCERES, 2009; PINHEIRO *et al.*, 2011; HASANUDIN *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, de três a seis vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar de 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 3: tomar de 5 a 15 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, de duas a três vezes ao dia (CÁCERES, 2009; BARNES *et al.*, 2012).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A.; GIRGN, L.M.; MARTINEZ, A.M. Diuretic activity of plants used for the treatment of urinary ailments in Guatemala. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 19, p. 233-245, 1987.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

HASANUDIN, K.; HASHIM, P.; MUSTAFA, S. Corn Silk (*Stigma Maydis*) in Healthcare: A Phytochemical and Pharmacological Review. **Molecules**, v. 17, p. 9697-9715, 2012.

LIMA, M.R.; SANTOS, M.R.A. Aspectos etnobotânicos da medicina popular no município de Buritis, Rondônia. **Revista Fitos**, v. 2, n. 2, p. 36-41, 2006.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PINHEIRO, A. C. S.; PAIS, A. A.; TARDIVO, A. C. B.; ALVES, M. J. Q. F. Efeito do extrato aquoso de cabelo de milho (*Zea mays* L.) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial em ratos Wistar anestesiados. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 4, p. 375-381, 2011.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

VELAZQUEZ, D. V. O.; XAVIER, H. S.; BATISTA, J. E. M.; CASTRO-CHAVES, C. *Zea mays* L. extracts modify glomerular function and potassium urinary excretion in conscious rats. **Phytomedicine**, v. 12, p. 363-369, 2005.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

Zingiber officinale Roscoe

NOMENCLATURA POPULAR

Gengibre.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (HEALTH CANADA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	0,5 a 2 g
Água	q.s.

Fórmula 2 (HEALTH CANADA, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	0,3 a 3 g
Água	q.s.

ALCOOLATURA

Fórmula 3 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	20 g
Álcool etílico a 80% q.s.p.	100 mL

TINTURA

Fórmula 4 (HOFFMANN, 2003)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	20 g
Álcool etílico a 40% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 5 (WICHTL, 2004; EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma em pó	250 a 750 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por infusão ou decocção, durante 5 minutos. Deve ser utilizada a droga vegetal seca e pulverizada (HEALTH CANADA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 3: seguir a técnica de preparo de alcoolatura descrita neste formulário. Deve-se manter em maceração durante 20 dias, agitando diariamente (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: obter o pó do rizoma a partir da droga vegetal (EMA, 2012). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica alcoolatura e tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIA

Fórmulas 1 a 4: uso adulto.

Fórmula 5: uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

O uso em crianças abaixo de seis anos de idade não é recomendado (EMA, 2012). Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso das preparações de tintura e alcoolatura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso é contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, irritação gástrica e hipertensão arterial (WICHTL, 2004; PEREIRA *et al.*, 2017). Não usar concomitantemente com anticoagulantes (PEREIRA *et al.*, 2017). O uso na gestação é contraindicado, por inibir a enzima tromboxano sintetase, podendo afetar a ação da testosterona no conceito (BACKON, 1991). O uso também é contraindicado durante a lactação e para menores de 18 anos devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado em pessoas portadoras de litíase biliar e em altas doses antes de cirurgias (BRINKER, 2001). Possui ação inibidora da ciclooxygenase e da 5-lipoxigenase (KIUCHI *et al.*, 1992; PEREIRA *et al.*, 2017). O gengibre pode interferir no processo de coagulação sanguínea, parâmetros imunológicos, devido a sua capacidade de inibir a tromboxano sintetase e atuar como agonista de prostaciclinina (WHO, 1999; PEREIRA *et al.*, 2017). Doses muito elevadas podem causar arritmias e depressão do Sistema Nervoso Central (SNC). Dependendo da dose utilizada, algumas pessoas podem apresentar irritação gástrica e, quando mais elevadas, podem provocar cólicas digestivas, hipertensão arterial e tonturas

(PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 e 4: auxiliar na prevenção da cinetose (enjoo do movimento) (WHO, 1999; BLUMENTHAL, 2003; WICHTL, 2004; HEALTH CANADA, 2008; EMA, 2012; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2 e 3: auxiliar no tratamento sintomático decorrente de queixas gastrointestinais leves e como antidiáspéptico (PANIZZA, 1998; WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; WICHTL, 2004; HEALTH CANADA, 2008, CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 5: auxiliar no alívio sintomático da cinetose (enjoo do movimento) (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso ou decocto, de duas a quatro vezes ao dia, 30 minutos antes de iniciar a situação potencialmente causadora de náuseas (HEALTH CANADA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 2: tomar o infuso ou decocto de três a quatro vezes ao dia (HEALTH CANADA, 2008; PEREIRA *et al.*, 2017).

Fórmula 3: tomar 3 mL da alcoolatura, diluídos em 75 mL, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 4: tomar 1,5 a 5 mL da tintura, diluídos em 50 mL, de uma a três vezes ao dia (HOFFMANN, 2003).

Fórmula 5. Adulto e pediátrico acima de 12 anos: tomar 750 mg meia hora antes da viagem. Uso pediátrico entre 6 e 12 anos: tomar 250 ou 500 mg meia hora antes da viagem (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BACKON, J. Ginger in preventing nausea and vomiting of pregnancy; a caveat due to its thromboxane synthetase activity and effect on testosterone binding. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, v. 42, n. 2, p. 163-164, 1991.

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. *The ABC clinical guide to herbs*. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. *Herb contraindications & Drug Interactions*. 3. ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. *European Union herbal monograph on Zingiber officinale Roscoe, rhizoma*. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-zingiber-officinale-rhizoma_en.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=99&lang=eng>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

HOFFMANN, D. **Medical Herbalism:** The Science and Practice of Herbal Medicine, Rochester, Vermont: Arts Press Healing, 2003, 597-603.

KIUCHI, F.; IWAKAMI, S.; SHIBUYA, M.; HANAOKA, F.; SANKAWA, U. Inhibition of prostaglandin and leukotriene biosynthesis by gingerols and diarylheptanoids. **Chemical and Pharmaceutical Bulletin**, v. 40, n. 2, p. 387-391, 1992.

PANIZZA, S. T. **Plantas que curam:** cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza.** 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea:** farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.